



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA



FERNANDO MARTINS DE OLIVEIRA NETO

**Música e Religiosidade: um estudo sobre a transmissão musical na
Comunidade Católica Shalom – Missão Natal/RN**

**NATAL-RN
2017**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA



FERNANDO MARTINS DE OLIVEIRA NETO

Música e Religiosidade: um estudo sobre a transmissão musical na Comunidade Católica Shalom – Missão Natal/RN

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio grande do Norte como requisito à obtenção do grau de Mestre em Música, na linha de pesquisa Processos e Dimensões da Formação em Música.

Orientador: Prof. Dr. Jean Joubert Freitas Mendes

**NATAL-RN
2017**

O48m Oliveira Neto, Fernando Martins de.

Música e religiosidade: um estudo sobre a transmissão musical na Comunidade Católica Shalom - Missão Natal/RN / Fernando Martins de Oliveira Neto. – Natal, 2017.

177 f. : il.; 30 cm.

Orientador: Jean Joubert Freitas Mendes.

Dissertação (mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

1. Música popular cristã - Dissertação. 2. Música – Instrução e estudo - Dissertação. I. Mendes, Jean Joubert Freitas. II. Título.

RN/BS/EMUFRN

CDU

783:37

Este trabalho é dedicado a todos os membros da Comunidade Católica Shalom, família que me acolheu, me ensinou e me preparou para tantas situações na vida. De maneira especial, aos músicos dessa Comunidade, com seus talentos colocados a serviço da evangelização e da amizade com Deus.

AGRADECIMENTOS

O período de estudos que envolve o mestrado é realmente um tempo em que muitos esforços são despendidos. Apesar de ser um trabalho que leva um título e os nomes de um autor e de um orientador, há tantos outros nomes por trás destes que seria injusto tentar listá-los, pois certamente incorreria negligência de um ou outro.

Meu agradecimento começa pelo principal autor: Deus, pois Ele, como diz uma canção da própria Comunidade Shalom, “merece todo o nosso louvor e todo o nosso amor”.

À minha família, especialmente minha mãe, que tantas vezes me viu varar madrugadas, noites, fins de semana e feriados a fio, tentando aproveitar cada migalha de tempo possível para cumprir todos os prazos (nem sempre cumpridos), estando ausente de muitas ocasiões em que minha presença era solicitada.

Aos meus amigos e amigas, irmãos e irmãs de todas as horas, que contribuíram de forma valiosa, seja intercedendo em suas orações, seja com palavras de confiança e de conforto, renovando os ânimos quando estes arrefeciam.

Aos membros da Comunidade que contribuíram com este trabalho concordando em serem entrevistados e respondendo questionários, dando mais veemência ao que eu procurei relatar aqui.

Ao meu estimado orientador, Jean Joubert, por sua ‘visão além do alcance’ e por sua maestria em transformar os momentos de orientação em uma oportunidade de me fazer enxergar além das limitações e obstáculos. Aprendi muito com sua forma de orientar. Muito obrigado!

À minha querida professora Amélia, que desde sempre me fez brilhar os olhos com sua forma delicada de musicalizar e me fez “brilhar os olhos” por esta pesquisa. Você me encorajou ir adiante em todos os momentos. Obrigado para sempre!

Ao grande professor Agostinho, que semeou em mim uma confiança que eu não tinha quando o mestrado era ainda algo inatingível para mim. Obrigado por enxergar o que eu não via!

À ilustre e dedicada professora Valéria, por seu amor à educação e à música, por seus valores tão fortes e por sua fibra. Quero ser assim quando eu crescer!

Aos meus amados irmãos da turma de 2015, muito obrigado! Sem a amizade e irreverência do Rodrigo, sem o requinte e a ternura de Ana Lúcia, sem a dedicação e a paternidade de Valdier, sem o alto astral e a autenticidade do Kléber, sem a parceria e a alegria do João Gomes, sem a profundidade e a solidez argumentativa do nosso querido

Magno e sem as risadas fartas e a eloquência transcendente de Midiam, não seria tão prazeroso viver estes dois anos de lutas, quedas e soerguimentos.

Que o conhecimento adquirido, compartilhado e desenvolvido ao longo destes dois anos de caminhada sirva para a construção de uma educação musical mais comprometida, sólida e acessível.

*De um lado, o homem. Do outro lado, Deus.
Entre eles, uma relação de esponsalidade,
tão característica e tão cara à Comunidade Shalom,
cantada em tantas canções
desta mesma Comunidade que se autodenomina,
lugar das almas esposas de Jesus.*

Fernando Martins

RESUMO

O percurso acadêmico me ajudou a enxergar que os espaços escolares não são os únicos a propiciarem a educação musical. Nos espaços extraescolares podem ser descobertos inúmeros mundos musicais e estes nos propiciam uma rica variedade de relações de ensino-aprendizagem sem a obrigatoriedade da presença do professor nesse processo, já que, segundo Petitat (2011) “a educação deriva da inserção em relações – às vezes escolares, mas, a maior parte do tempo, não escolares”. A Comunidade Católica Shalom não tem por finalidade promover a aprendizagem musical, porém, a relação estreita que seus membros têm com a música é inegável. A música está no centro da espiritualidade Shalom, presente no cotidiano e nas atividades que a Comunidade realiza (celebração eucarística, reuniões dos grupos de oração, eventos). Em todas estas atividades realizadas pelo Shalom são atribuídas à música variadas funções e diversos usos. A presente obra tem como objetivo identificar as possíveis relações de ensino-aprendizagem e transmissão musical nesse ambiente extraescolar. Para alcançar tal objetivo, faço uso da etnografia da música, buscando, através da observação e coleta de dados, descrever as maneiras como as pessoas fazem a “música do Shalom”.

Palavras-chave: Aprendizagem musical no cotidiano. Música na Igreja Católica. Comunidade Católica Shalom.

ABSTRACT

The academic route helped me to comprehend that school spaces are not the only spaces that provide music education. In the out-of-school spaces, many musical worlds can be discovered and these offer us a rich variety of teaching-learning relationships without the presence of the teacher in this process, since according to Petitat (2011) “education derives from insertion in relations – sometimes at schooling, but most of the time, not schooling”. The Shalom Catholic Community is not intended to promote musical learning, but the close relationship its members have with music is undeniable. Music is at the heart of Shalom spirituality, present in daily life and in the activities that the Community performs (Eucharistic celebration, prayer group meetings and events). In all these activities performed by the Shalom are assigned to the music varied functions and various uses. The present work aims to identify possible teaching-learning relationships and musical transmission in this out-of-school environment. To achieve this goal, I make use of the ethnography of music, seeking, through observation and data collection, to describe the ways in which people make "Shalom music".

Keywords: Musical learning in everyday life. Music in the Catholic Church. Catholic Community Shalom.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Presença da Comunidade Católica Shalom no exterior	26
Quadro 2 - Presença da Comunidade Católica Shalom no Brasil	27
Quadro 3 - Ministérios e quantidades de membros no Centro de Evangelização de Petrópolis da Missão de Natal – RN	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

ABET – Associação Brasileira de Etnomusicologia

ANPPO – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música

CA – Comunidade de Aliança

CEv – Centro de Evangelização

CN – Canção Nova

CV – Comunidade de Vida

IGLH – Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas

IGMR – Instrução Geral sobre o Missal Romano

LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentio*

PO – Decreto *Presbyterorum Ordinis*

RCC – Renovação Carismática Católica

SVES – Seminário de Vida no Espírito Santo

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	A COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM	19
	2.1 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS DO SHALOM.....	19
	2.1.1 Um pouco de história	19
	2.1.2 As características e a missão da Comunidade Shalom	24
	2.1.3 O governo da Comunidade.....	28
	2.1.4 O caminho da Paz - Itinerário da Vocação Shalom.....	28
	2.2 DIMENSÕES DA VOCAÇÃO SHALOM.....	33
	2.2.1 Comunidade de Vida	33
	2.2.2 Comunidade de Aliança.....	35
	2.3 A COMUNIDADE SHALOM EM NATAL.....	36
3	SUBSÍDIOS TEÓRICOS.....	41
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	46
	4.1 A CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	48
	4.2 ALGUMAS ESPECIFICIDADES DO CAMPO.....	49
	4.3 FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS	50
	4.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	53
	4.5 ALGUNS DESAFIOS DO CAMPO.....	54
5	A MÚSICA NA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM.....	56
	5.1 A MÚSICA NA ORAÇÃO COMUNITÁRIA SHALOM.....	60
	5.2 A MÚSICA A SERVIÇO DA LITURGIA NA COMUNIDADE SHALOM ...	69
	5.2.1 Liturgia Eucarística	69
	5.2.2 A liturgia das horas na Comunidade Shalom	87
	5.3 O MINISTÉRIO DE MÚSICA SHALOM NO CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO DE PETRÓPOLIS.....	96

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS.....	115
APÊNDICES	119

1 INTRODUÇÃO



“Há tanta música no mundo que é razoável supor que a musicalidade, assim como a linguagem, e possivelmente a religiosidade, é uma característica definidora da espécie humana”.

John Blacking (1973)

Quando fui convidado a ir pela primeira vez ao Centro de Evangelização² da Comunidade Católica Shalom em Natal, imaginava que iria encontrar um grupo de pessoas que se reuniam para momentos de oração e pregação, assim como é comum nos demais grupos da Renovação Carismática Católica (RCC), inclusive, como era no grupo de jovens da paróquia de Dom Bosco no bairro do Gramoré, região periférica da capital do estado do Rio Grande do Norte, do qual eu participara entre os anos de 1993 e 1995. Até então, eu não tinha noção do que significava uma Comunidade Católica.

Por convite de alguns amigos meus daquele grupo paroquial de jovens da RCC, ao chegar em uma tarde de sábado ao local onde aconteceria o “grupo de iniciantes” do Shalom³, me deparei com vários grupos de pessoas reunidas ao mesmo tempo, em diversos locais daquele Centro de Evangelização. Cada grupo tinha alguém conduzindo a oração. Enquanto isso, simultaneamente, os membros cantavam uma canção acompanhados por um instrumentista tocando violão. Em alguns grupos, escutava-se o sussurro de algo conhecido como oração na língua dos anjos⁴, esta também acompanhada ao fundo pelo dedilhar de um violão.

¹ *“There is so much music in the world that it is reasonable to suppose that music, like language and possibly religion, is a species-specific trait of man”.* Minha tradução.

² Alguns termos específicos serão explicados no capítulo que caracteriza a Comunidade Shalom. Estão inclusos termos como Centro de Evangelização, Ministério de Música, Comunidade de Vida, Comunidade de Aliança, casa missionária.

³ Apesar de o termo Shalom estar associado ao substantivo Comunidade ou vocação, a tradição entre os membros fez com que o termo, quando mencionado sozinho, não fosse precedido pelo artigo feminino “a”, mas o masculino “o”, relacionando-o ao carisma Shalom. Sendo assim, quando a palavra Shalom aparecer no texto sozinho, ou seja, sem estar acompanhando dos substantivos Comunidade, Obra ou Vocação, ele permanecerá no masculino, “o Shalom”.

⁴ O dom de línguas ou glossolalia é uma manifestação carismática do Espírito Santo em que os fieis, sob a ação deste Espírito, oram a Deus proferindo sons em língua não vernácula. Esta manifestação espiritual está bíblicamente situada nos textos de São Paulo: ‘o Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza: porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis’ (Rm 8, 26-27). ‘Aquele que fala em línguas não fala aos homens, senão a Deus: ninguém o entende, pois fala coisas misteriosas, sob a ação do Espírito’ (I Cor 14, 2).

Naquela época, não era grande o meu conhecimento musical, mas o suficiente para perceber que as pessoas cantavam juntas e afinadas. Elas tentavam - cada uma a seu modo - seguir o ritmo, a linha melódica e a dinâmica pela qual a música era conduzida.

Ao encontrar o grupo do qual participaria, permaneci ao longo de todo o momento da reunião surpreso com a quantidade de músicas cantadas: houve uma música para acolher as pessoas, outra para motivá-las a sair do lugar e cumprimentar uns aos outros, outra para pedir o auxílio do Espírito Santo, outras mais explicitamente voltadas ao louvor e a adoração e outras mais reflexivas e de caráter introspectivo. Ao final da oração, houve também uma música para homenagear Maria, a mãe de Jesus.

Mesmo sem conhecer quase nenhuma música cantada naquela tarde, me deparei com a possibilidade de aprender a cantá-las por uma espécie de indução. Enquanto ouvia o som do violão e a voz da jovem que ditava a letra com certa antecedência, verso a verso, eu ia tentando encaixar a letra ditada na cadência harmônica que o violonista desenvolvia em seu instrumento, ao mesmo tempo em que tentava juntar minha voz às vozes dos outros presentes que, como eu, seguiam aprendendo e ao mesmo tempo faziam daquela canção, até então inédita para nós, um meio para expressar sentimentos e para comunicar-se com Deus.

Encerrado o momento do grupo de oração, permaneci no Centro de Evangelização, pois, em seguida, haveria a celebração eucarística, a Missa, da qual participariam todos aqueles que estavam até então separados em grupos distintos. Na celebração pude ficar ainda mais surpreso com a quantidade de músicas cantadas, por ser bem maior que nas outras celebrações das quais eu já havia participado. Além disso, percebi que nesta celebração, as músicas me levavam a uma experiência mais pessoal e profunda de diálogo e relação com Deus.

Durante a celebração também pude perceber a participação intensa dos membros da comunidade que cantavam em todos os momentos, ora com voz mais suave e com uma interpretação mais contrita e suplicante, de olhos fechados - como no momento do ato penitencial, salmo responsorial, canto de comunhão e canto de ação de graças; ora de uma forma mais jubilosa e festiva - como no canto de entrada, no hino de louvor, no santo e no canto final - com palmas ou braços erguidos e voz forte.

Não era raro também ver pelos diversos espaços do Shalom, jovens carregando seus violões, duplas ou trios sentados na lanchonete situada na entrada daquele Centro de Evangelização ou em algum outro lugar cantando aleatoriamente, sem necessariamente estar no momento do grupo ou em outra reunião. A música estava presente em praticamente todos os espaços ali.

Certamente não foi este o único motivo que me fez simpatizar profundamente com aquele local e com aquela forma de participar das orações e da celebração eucarística, mas foi uma das principais razões pelas quais eu decidi permanecer participando do grupo e frequentando aquela comunidade.

Aos poucos, as músicas que não me eram tão familiares passaram a fazer parte do meu cotidiano, pois permaneciam em meus pensamentos e eram adicionadas ao meu incipiente repertório ao violão, além de estar em meu *walkman* constantemente. A cada encontro, eu descobria novas músicas, até que chegara o momento em que tive coragem para me oferecer para tocar violão em meu grupo, já que em algumas reuniões faltava o músico para tocá-lo, o que não impedia que a oração acontecesse com muitas músicas cantadas *a capella*.

Eu havia aprendido a tocar violão desde os meus catorze anos, em um curso oferecido pela RCC, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, quando ainda fazia parte do grupo de jovens da paróquia. Neste grupo, eu já participava do Ministério de Música, tocando e cantando, e, naquela época, conheci muitas músicas da Comunidade Shalom sem saber que haviam sido compostas pelos membros dela ou que haviam sido gravadas em alguns de seus álbuns.

Depois de alguns meses participando do Shalom, ingressei no Ministério de Música como vocalista, mas em alguns momentos tocava violão também. Neste período, pude ampliar ainda mais o meu repertório de música católica, tendo em vista as demandas sempre crescentes de músicos nos grupos, nas celebrações e nos eventos da Comunidade.

Participar do Shalom me fez, particularmente, buscar aprofundar meus conhecimentos musicais a fim de fazer da música algo além de um serviço prestado à Comunidade, mas também uma forma pessoal de estreitar minha relação com Deus. Aos poucos, percebi que outras pessoas aprofundavam, como eu, seus interesses e também seus conhecimentos musicais alimentados pela atmosfera musical que nos rodeava ali.

O tempo passou e meu interesse pela música foi aumentando gradativamente. Mesmo tendo iniciado minha formação acadêmica em outra área, decidi mudar de curso optando por Educação Artística com habilitação em Música no ano de 2000. No mesmo período, ingressei na Comunidade de Vida Shalom, partindo em missão para a cidade de São Paulo. Entre março de 2001 e outubro de 2008, como missionário, exerci o papel de músico dentro da casa missionária, no Centro de Evangelização e nos eventos promovidos pela Comunidade, inicialmente na missão de Santo Amaro, bairro periférico da capital paulista, entre 2001 e início de 2003.

Tendo sido enviado de São Paulo/SP para Pacajus/CE, região metropolitana da capital do Ceará, coordenei a equipe de música na casa de formação da Comunidade Shalom nessa cidade pelo período de um ano. Em 2004, fui enviado em missão para Fortaleza/CE, onde permaneci até janeiro de 2010 trabalhando como membro do Ministério de Música Missionário Shalom e como técnico no estúdio de gravação da Comunidade.

Dez anos se passaram até eu me decidir por retornar a Natal não mais como membro da Comunidade de Vida e sim como membro da Comunidade de Aliança. Neste período, retomei meus estudos e ingressei no curso de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Neste ínterim, fui convidado a coordenar o Ministério de Música da missão de Natal/RN. Este foi um período em que pude estabelecer relações concretas entre o conhecimento adquirido na academia e o saber praticado no cotidiano da Comunidade.

Ao tomarem conhecimento de minha pertença à Comunidade Shalom, os colegas de curso e alguns docentes me indagavam e sugeriam que em meu trabalho de conclusão de curso eu retratasse algo que dissesse respeito à música no Shalom, por considerarem esta temática relevante. Confesso que essas sugestões me inquietavam, causando-me até mesmo certo desconforto, já que, na minha forma de conceber, não compreendia como o ambiente religioso do qual eu fazia parte poderia se tornar um objeto de pesquisa no campo da educação musical, pois, a meu ver, tal ambiente não apresentava declaradamente um cunho educacional. Este pensamento certamente constituía parte de um grande desafio que eu teria pela frente: o estranhamento necessário entre o pesquisador e o campo de pesquisa.

Afirmava para mim mesmo: “As pessoas não buscam ou participam do Shalom por causa da música! Nem mesmo aqueles que estão envolvidos diretamente no Ministério de Música, como eu, tinham como objetivo ensinar aos demais”. Pensando desta forma, me perguntava: “Qual a importância de estudar ou pesquisar a educação musical em um ambiente onde a mesma não é declaradamente um de seus objetivos?”.

Estes questionamentos me fizeram aos poucos perceber, contudo, que a relação existente entre os participantes do Shalom e a música é estreita, inegável e tão evidente que até pessoas que não fazem parte do grupo a percebem e a consideram relevante. Esta relação é notável no cotidiano e nas atividades que a Comunidade realiza, seja na celebração eucarística, nas reuniões dos grupos, nos encontros ou eventos de grande, médio ou pequeno porte. Aos poucos, delineava-se uma problemática de pesquisa diante dos meus olhos.

Talvez por estar imerso nas atividades que a Comunidade realizava, fenômenos como o fazer musical, o uso da música ou as relações dos membros com a mesma não me saltavam aos olhos como algo relevante a ser estudado.

Talvez por ter se tornado algo comum, o cantar e tocar dos membros em suas diversas ações, ou mesmo por ter tantas outras prioridades na missão de evangelizar, os membros da Comunidade também não atentaram para a importância que há em realizar estudos sobre sua própria música, ou até mesmo uma produção bibliográfica em que a musicografia da comunidade fosse evidenciada, valorizada e contada. Além dos álbuns e livreto com as letras das músicas⁵, não há na Comunidade Shalom trabalho algum em que a música da mesma seja colocada em evidência.

Em cada uma das circunstâncias em que a música é utilizada na Comunidade Shalom, esta exerce variadas funções e possui diversos usos (MERRIAM, 1964): ora de reforço da mensagem comunicada, ora como meio para facilitar a relação e o diálogo do fiel com Deus, ora meramente agregador ou de entretenimento.

Os questionamentos fizeram ampliar meu horizonte sobre educação musical. Aliado a tais questionamentos, o percurso acadêmico me ajudou a enxergar que os espaços escolares não são os únicos a proporcionarem a educação musical (ARROYO, 2000). Longe das escolas, as empresas, organizações não governamentais (ONG's), grupos das mais diversas manifestações culturais e também as igrejas são campos em que a sementeira da educação musical é feita sem muito alarde. De fato, nos espaços extraescolares (SOUZA, 2001) podem ser descobertos inúmeros mundos musicais (FINNEGAN, 1989, apud ARROYO, 2002) e estes nos propiciam uma rica variedade de relações de ensino-aprendizagem sem a obrigatoriedade da presença de um professor neste processo (QUEIROZ, 2004), já que, segundo Petitat (2011, p. 365) “a educação deriva da inserção em relações – às vezes escolares, mas, a maior parte do tempo, não escolares”.

Devo então destacar, propositalmente, aqui as igrejas. Em algumas delas encontramos ambientes concretos de educação musical, já que existem denominações, em sua maioria evangélicas, como no caso da Assembleia de Deus (SOUZA, 2015) nas quais há a presença de cursos de música, aulas de instrumentos, canto coral, meios pelos quais um bom número de fieis entram em contato com a vivência e a prática da música. Entretanto, ao nos voltarmos para a Igreja Católica, sobretudo na Cidade do Natal-RN, se intencionarmos encontrar ações diretas de educação musical, ou seja, situações em que propositalmente haja aula de música, com a presença de um professor e alunos que buscam aprender a tocar instrumentos ou cantar, encontraremos, porém, não sem certa dificuldade e inexpressividade de dados.

⁵ Trata-se do livro de cânticos intitulado “Cantai a Deus com alegria”, publicação das Edições Shalom atualizado anualmente com novas letras de músicas de todas as expressões católicas e até mesmo de outras denominações, como a evangélica.

Todavia, o culto católico é envolto por música em suas celebrações; há grupos nas paróquias tocando nas missas e nas orações da Renovação Carismática; há eventos em que a música é o chamariz; há comunidades novas, bandas e artistas que possuem álbuns gravados com composições próprias movimentando um nicho comercial em torno da fé católica que produz e consome música. Esta movimentação evidencia que há manifestações musicais nesse meio e que estas precisam ser conhecidas e abordadas no campo da música enquanto ciência.

A pesquisa realizada tem como objetivo observar e conhecer o mundo musical da Comunidade Shalom na missão de Natal-RN, buscando encontrar as possíveis relações de ensino-aprendizagem e transmissão musical nesse ambiente extraescolar. Para alcançar tal objetivo, faço uso da observação participativa, baseando-me em elementos da etnografia da música (SEEGGER, 2008).

Faz parte dos objetivos deste trabalho também contribuir com a área de educação musical no tocante à aprendizagem musical em ambientes extraescolares, mais precisamente na Igreja Católica, onde há poucos trabalhos que investiguem esse campo tão rico e tão diversificado de experiências educativas e de expressões musicais.

Esta dissertação de Mestrado está organizada em capítulos delineados da seguinte forma: o primeiro, que consistiu num breve relato do percurso que trilhei até conhecer a Comunidade Shalom, bem como das minhas motivações para a escolha do tema desta pesquisa e das justificativas de sua relevância; o segundo busca aproximar o leitor do campo da pesquisa, contextualizando a história e as características da Comunidade Católica Shalom, enfatizando o locus específico, a missão de Natal – RN; o terceiro preocupa-se com os fundamentos teóricos que norteiam a pesquisa; o quarto apresenta as ferramentas metodológicas das quais alcei mão para desenvolver todo o trabalho; o quinto trará a música nos diversos segmentos da Comunidade, já que é um capítulo que constará das informações colhidas em campo e analisadas sob o prisma do pensamento dos teóricos escolhidos; o sexto e último capítulo discorro sobre as considerações finais, à guisa de conclusão, buscando realizar o apanhado geral do trabalho. Ao final do texto, transcrições de algumas músicas consideradas de relevância para a ampla compreensão da obra.

Por se tratar de uma pesquisa realizada em um ambiente caracterizado como religioso em que a música é parte consideravelmente presente no cotidiano das pessoas que da Comunidade fazem parte, ela terá relevância para o campo educacional, pois segundo Queiroz (2004), há muito o que se aprender com os processos de aprendizagem musical encontrados nos variados contextos da sociedade, não para tentar reproduzi-los dentro das estruturas escolares, mas para compreender as diversas relações de aprendizagem existentes.

2 A COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM



“Música é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto à sua existência e importância em qualquer que seja a sociedade. Ao mesmo tempo é singular e de difícil tradução, quando apresentada fora de seu contexto ou de seu meio cultural”.
Anthony Seeger (1992)⁶

2.1 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS DO SHALOM

2.1.1 Um pouco de história

Para melhor compreendermos o universo da pesquisa realizada, considerei importante trazer um pouco da história da Comunidade Shalom. A trajetória será resumida a partir do livro “Escritos – Comunidade Católica Shalom⁷”, que se trata de uma coletânea de textos basais escritos no início da Comunidade pelo próprio fundador, Moysés Louro, o qual conheceremos um pouco mais. Nesse livro, há dois capítulos dedicados ao histórico da fundação da Comunidade, os quais resumi para que o leitor tenha uma geral ideia.

Em 1980, Fortaleza, capital do Ceará, sediou o X Congresso Eucarístico Internacional. Esse evento contou com a presença do Papa João Paulo II, que, naquele período, realizava sua primeira visita ao Brasil como sumo pontífice da Igreja Católica Apostólica Romana. Nesta ocasião, o então arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider, convidou um jovem chamado Moysés Louro de Azevedo Filho para oferecer, em nome da juventude Arquidiocese de Fortaleza, um presente ao Papa durante a Celebração Eucarística, que seria presidida por sua Santidade na abertura do referido congresso.

Depois de muito ponderar acerca de como presentearia ao Papa, o jovem decidiu escrever uma carta ofertando sua vida pela evangelização da juventude de sua cidade,

⁶ SEEGER, Anthony. Ethnography of music. In MYERS, Helen. Ethnomusicology. an Introduction. New York/ London: W.W. Norton & Company, 1992. p. 88-109. Tradução: CIRINO, GIOVANNI. Revisão Técnica: SCHOUTEN, André-Kees de Moraes & VIEIRA, José Glebson. In Cadernos de Campo. São Paulo, n.17, p. 1-348, 2008.

⁷ SHALOM. Escritos - Comunidade Católica Shalom. Fortaleza: Edições Shalom. 2006.

considerando a distância que esta tinha tomado dos ensinamentos de Deus e da Igreja Católica.

Exatamente dois anos depois desse acontecimento marcante na vida do fundador, mais precisamente em 9 de julho de 1982, o mesmo jovem que havia se comprometido com o Papa inaugurava em um bairro de classe média alta de Fortaleza uma lanchonete e uma livraria com o intuito de evangelizar, inspirado em um café cristão que havia sido aberto no Canadá com o mesmo intuito. Junto com Moisés, outros jovens que compactuavam do mesmo ideal concluíram entusiasmados que esta seria uma opção eficaz para aproximar os jovens do evangelho e da Igreja Católica.

A lanchonete e a livraria Shalom, nome dado por inspiração do próprio Moisés, contavam com a ajuda voluntária de vários jovens, que não só preparavam, vendiam e serviam os lanches, mas também falavam de Deus e das Sagradas Escrituras, além de convidarem os visitantes à momentos de oração e louvor com músicas e pregações.

Aos poucos, o jovem que havia idealizado a lanchonete foi percebendo e se dedicando de forma mais comprometida àquele ideal, a ponto de investir todo o seu tempo livre em elaborar estratégias e incrementos para o crescimento de seu propósito. Decidiu então se dedicar de forma exclusiva ao seu ideal, saindo da casa de seus pais e indo morar no imóvel que havia alugado para a lanchonete. Lá, dedicava-se à oração, ao estudo aprofundado da palavra de Deus e dos documentos da Igreja e às atividades que eram realizadas no estabelecimento. Sua decisão atraiu outros jovens a fazerem o mesmo. Sendo assim, mais pessoas se juntaram a ele nesta empreitada. Outros se comprometiam no que podiam, dedicando parcelas de seu tempo ou ainda recursos financeiros e materiais para que aquele empreendimento se consolidasse.

O imóvel que servia de ponto para a lanchonete aos poucos foi ficando pequeno para comportar tantos jovens. Aos poucos, se achegavam também os pais e os demais amigos dos jovens, que vinham a princípio conhecer a tão comentada “lanchonete cristã” e aos poucos ficavam para participar daquele grupo tão animado e diferente de tudo o que já se tinha visto. Para comportar melhor a quantidade de pessoas que para lá acorriam, em 1983 o grupo de jovens mudou o endereço da lanchonete. A nova localização passou a se chamar Centro de Evangelização - CEv. Lá aconteciam grupos de oração, grupos de formação, celebrações eucarísticas e reuniões diversas.

Com o passar do tempo, o jovem Moisés compreendeu que a lanchonete era só o ponto de partida de uma imensa jornada. O jovem que tinha vivenciado uma experiência espiritual através da Renovação Carismática Católica se viu imbuído de um grande desejo de

dedicar sua vida para que outras pessoas, sobretudo os jovens, tivessem, como ele, tal experiência.

Como forma de concretizar essa dedicação à evangelização, nasceu a Comunidade Católica Shalom. Em janeiro de 1985, os jovens que comungavam do mesmo ideal de Moisés fizeram, juntos com ele, em uma celebração eucarística, seus votos de consagração a Deus. Foi a primeira consagração de jovens nesta Comunidade que era, para a Igreja, uma novidade na forma de praticar o evangelho. Os jovens que se consagraram já viviam como Comunidade de Vida⁸, ou seja, dedicavam todo o seu tempo, esforços e trabalhos em todas as atividades promovidas pela Comunidade. A consagração foi, portanto, uma forma oficial de enquadramento daqueles jovens dentro da estrutura eclesial Católica. Desta maneira, passavam a ser consagrados a Jesus Cristo na Igreja Católica, se tornando assim leigos consagrados. Em 1986, consagraram-se outros jovens e, entre eles, Maria Emmir Oquendo Nogueira, que viria a se tornar a cofundadora da Comunidade Shalom e responsável pela formação de todos os membros.

É importante ressaltar que o nascimento da Comunidade Católica Shalom se deu em um contexto de intensos acontecimentos eclesiais. Como grande pano de fundo deste período encontra-se o Concílio Vaticano II, evento histórico realizado pela Igreja Católica, no período de 1962 a 1965, convocado pelo Papa João XXIII, e que segundo Borburema (2015), trataria de “posicionamentos em relação a regras, visões e normas internas da própria Igreja Católica e também sua posição em temas relacionados à sociedade e política”. Bins (2015, p. 41) afirma que o Vaticano II não trataria de questões doutrinárias, mas de certa reafirmação de sua identidade enquanto instituição cristã e resume da seguinte forma a constituição dogmática *Lumen Gentium*, um dos documentos resultantes do Concílio:

No Vaticano II, faz-se uma profunda reflexão sobre a Igreja, com uma virada na sua autoconsciência. No documento sobre a Igreja, que resulta na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, ressaem importantes aspectos eclesiológicos: o mistério da Igreja (dimensão cristológica), sua animação e santificação pelo Espírito Santo, que a habita (dimensão pneumatológica), o fato de estar no mundo (dimensão sacramental) e de viver a história como peregrina, na esperança do que ainda não possui (dimensão escatológica). O Concílio fala em uma eclesiologia de comunhão e no diálogo da Igreja com o mundo.

⁸ Para melhor compreensão deste termo, verificar o tópico dedicado a este tema adiante.

Não por acaso, o Concílio Vaticano II deixa transparecer nos demais documentos nele produzidos a necessidade de ampliação da importância da figura do leigo, até então relegada a uma posição de coadjuvante na Igreja. Bins (2015, p. 42) aponta evidências de tal necessidade em alguns dos documentos conciliares:

Na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, é acentuado o que define positivamente os fiéis leigos (LG, n. 31): a índole secular, uma condição que lhes é própria, natural, que os distingue da hierarquia. Não vem de uma decisão de quem quer que seja, da própria pessoa, ou de uma autorização. O campo primordial de atuação dos leigos é o mundo onde vivem e no qual se movem [...]. Na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, os Padres Conciliares afirmam a importância de os leigos assumirem suas responsabilidades na Igreja e no mundo, em diálogo sincero e caridade mútua [...]. O Decreto *Presbyterorum Ordinis* aborda o cuidado com os leigos, que os sacerdotes devem ter, concitando-os a viverem como irmãos entre irmãos, na edificação do Corpo de Cristo a todos confiada (PO, n. 9), incentivando os multiformes carismas.

Este reposicionamento do leigo promovido pelo Concílio Vaticano II alavancou uma série de ações laicas em todo o mundo, interligadas ou não, e que concedeu aos homens e mulheres que não eram sacerdotes nem religiosos⁹ uma abertura maior em suas ações dentro da Igreja Católica.

Outro acontecimento importante que influenciou e marcou profundamente a fundação do Shalom e que não pode ser desconsiderado quando tentamos narrar sua história é o surgimento da Renovação Carismática Católica (RCC). Este evento é apontado como uma das consequências do Concílio Vaticano II, pois, de acordo com Borburema (2015, p. 20), este concílio “também tratou de uma maior abertura para o Espírito Santo dentro da Igreja Católica, o que para a RCC, teria impulsionado este movimento”.

De acordo com Massarão (2002), o acontecimento fundante da RCC foi um retiro que contou com a participação de alunos e professores da Universidade de Duquesne, no ano de 1967. Com a orientação de carismáticos presbiterianos, os participantes pediram ao Espírito Santo uma experiência de oração carismática, ou seja, uma efusão no Espírito Santo em que pudessem ver manifestos os dons – ou carismas¹⁰ - descritos por São Paulo na segunda carta aos Coríntios. Segundo Massarão (2002, p. 13),

⁹ Recebem este título canônico os indivíduos que pertencem às congregações ou institutos de vida religiosa, na condição de celibatário.

¹⁰ O termo carisma pode apresentar dois de seus significados no decorrer do texto: o carisma dom do Espírito Santo que se manifesta nas diversas situações como na carta de Paulo aos Coríntios e o carisma que representa o chamado de Deus a uma vocação específica.

por ter seu impulso inicial numa cultura protestante e diretamente influenciada pelo pentecostalismo protestante, a Renovação Carismática Católica possui práticas muito próximas à sua correspondente protestante: a crença no Batismo no Espírito Santo; a manifestação dos dons carismáticos, como o dom de línguas, profecia e cura; os louvores e canções; o biblicismo e a utilização da mídia. [...] Mesmo que tais práticas tenham sido, em algum grau, herdadas dos pentecostais protestantes, elas são justificadas pelos carismáticos católicos contemporâneos nas Escrituras como uma forma de garantir a legitimidade de suas práticas.

A Renovação Carismática Católica consolidou-se nos Estados Unidos e expandiu-se para a Europa e América Latina. Nos anos 1960 chegou ao Brasil, de forma mais intensa na região Sudeste, mas aos poucos se proliferando para demais regiões. Um dos primeiros frutos da RCC no Brasil foi a inspiração das comunidades de renovação, como chama Massarão, que em sua dissertação de mestrado (2002) cita a Comunidade Shalom e a Comunidade Canção Nova como as mais expressivas no país. Os próprios estatutos da Comunidade Shalom afirmam em seu preâmbulo que

a Comunidade é fundamentada na experiência de um novo Pentecostes¹¹ na Igreja. Através da efusão do Espírito Santo e conseqüente desabrochar e uso de seus carismas, com a espiritualidade, vida comum e apostolado que lhe são próprios, serve à Igreja e colabora com a implantação da Paz no mundo. (SHALOM, 2012, p. 9)

O advento da Renovação Carismática Católica é considerado parte do comprimento do que fora preconizado pelo Concílio Vaticano II no que tange o papel dos fiéis leigos no que o próprio Concílio chamou “nova evangelização”. As Comunidades Novas (CN), como a Comunidade Shalom são consideradas um sinal daquilo que João Paulo II viria a chamar de “nova primavera da Igreja”.

Outro fator histórico preponderante no que diz respeito ao contexto histórico em que a fundação da Comunidade Católica Shalom está inserida é o fato de que a Igreja Católica tinha praticamente acabado de receber seu novo Sumo Pontífice, o Papa João Paulo II. Com seu perfil conciliador e espírito ecumênico, atraía sobre si olhares de esperança e de curiosidade acerca de como este novo líder dirigiria a Igreja no limiar de um novo milênio que se iniciaria sob o seu pontificado.

¹¹ Evento bíblico narrado no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versos de 1 ao 11, que marca o envio do Espírito Santo sobre os Apóstolos reunidos com medo dos judeus. As igrejas pentecostais e a RCC se baseiam neste evento ao clamarem por um novo Pentecostes.

2.1.2 As características e a missão da Comunidade Shalom

Após este apanhado histórico acerca do contexto que permeou a fundação, voltarei a falar especificamente da Comunidade Shalom. Para tanto, retomarei novamente o resumo retirado do livro “Escritos – Comunidade Shalom” e contarei também com citações dos próprios Estatutos da Comunidade, regimento que norteia todos os membros e que já possui aprovação vaticana, ou seja, o cancelamento da autoridade máxima da Igreja Católica, desde fevereiro de 2012.

Partamos então da missão do Shalom. A evangelização dos jovens foi inicialmente o grande objetivo da Comunidade, que, aos poucos, viu o seu foco se ampliando até que o próprio fundador percebesse que a missão da comunidade era evangelizar a todas as faixas etárias.

A Comunidade Católica Shalom [...] sente-se chamada, por meio da contemplação, unidade e evangelização, a gerar e formar um povo de discípulos e missionários de Cristo, verdadeiras testemunhas e ministros da Sua Paz para o mundo. Unindo a vida contemplativa à ativa, o testemunho da sua vida comunitária e do seu agir comum, a Comunidade participa da missão evangelizadora da Igreja, bem como da formação e da santificação dos seus membros, em total fidelidade ao Magistério da Igreja. A Comunidade tem por missão contribuir para renovar a ação evangelizadora da Igreja, com novo ardor, novos métodos e novas expressões. Procurará também transformar as atividades seculares em meios de evangelização e santificação do mundo. (SHALOM, 2012, p. 21)

Com este intuito, o Shalom começou a realizar retiros, cursos, palestras, acampamentos, encontros de jovens e de casais, festivais de arte, ações sociais de promoção humana, visando atingir públicos de diversas faixas etárias, camadas sociais, e situações pessoais, utilizando para isso os mais diversos canais, como, por exemplo, as artes (música, teatro, dança, artes visuais), a comunicação (revistas, livros, programas de rádio e de TV, internet), ações de promoção humana (em hospitais, ambulatórios, orfanatos, asilos, casas de recuperação, centros de apoio social, escolas) entre outras.

Os Estatutos da Comunidade Católica Shalom também a define como uma comunidade missionária. Ela cresceu e expandiu sua presença e sua ação para diversos lugares, começando com o interior do Ceará e passando a outras cidades do nordeste brasileiro, outras regiões e outros continentes. Nas tabelas adiante, podemos constatar a presença da comunidade nos diversos lugares do exterior (Quadro 01) e do Brasil (Quadro 02).

Após certo tempo depois do período de sua fundação, a Comunidade, na pessoa de seu fundador, Moysés Azevedo, solicitou à Igreja Católica seu reconhecimento como uma autêntica forma de vida inspirada por Deus. Esta forma de vida, que eclesialmente é denominada carisma¹², tem particularidades e delimitações próprias. Estas particularidades estão descritas em um documento chamado Estatutos da Comunidade Católica Shalom, que foi entregue ao então arcebispo de Fortaleza, Dom Cláudio Hummes, e aprovado em estância diocesana por ele no dia 14 de abril de 1998. Na ocasião, o arcebispo conferiu à Comunidade Shalom o status canônico de Associação Privada de Fieis em caráter experimental. Sobre os estatutos da Comunidade, Emmir Nogueira (SHALOM, 2006, p. 153), a cofundadora, diz:

Os estatutos refletem o que experimentamos e vivenciamos nos primeiros quinze anos de nossa fundação. Desta forma, não falam de algo imaginário, mas da realidade vivida. São assim, bem concretos, vividos a partir da experiência a qual procuram refletir, aprofundar e direcionar para a autêntica vivência do carisma Shalom.

Passado o período *ad experimentum* ao qual os estatutos da Comunidade foram submetidos, o Papa Bento XVI, então sumo pontífice da Igreja, acolheu, em 22 de fevereiro de 2007, desta vez em estância pontifícia, os estatutos da Comunidade Católica Shalom, confirmando assim o carisma como uma forma de vida evangélica autêntica, reconhecida pela Igreja Católica como um todo, e não somente em estância diocesana. Este acontecimento conferiu à Comunidade um respaldo de pioneirismo, pois fora a primeira organização brasileira com esse enquadramento canônico a receber tal reconhecimento do Vaticano. No primeiro capítulo de seus estatutos, a natureza da comunidade é delineada de forma clara:

A Comunidade Católica Shalom pertence à Igreja Católica e é reconhecida por esta como uma Associação Privada Internacional de Fieis com personalidade jurídica, aprovada pelo Pontifício Conselho para os Leigos, segundo os cânones 215, 298, 299, 305 e 322 do Código de Direito Canônico. (SHALOM, 2012. p. 19)

O carisma Shalom recebe então a chancela da Igreja, que por sua vez, atesta ser uma inspiração divina, um caminho seguro de santidade para todos aqueles que dela fazem parte, assim como demais carismas confirmados pela igreja no decorrer dos séculos, como os jesuítas, franciscanos, carmelitas, salesianos e tantos outros.

¹² Ver nota de rodapé n. 10.

Quadro 1 - Presença da Comunidade Católica Shalom no exterior

CONTINENTE	PAÍS	CIDADE
AMÉRICA	Bolívia	Santa Cruz de La Sierra
	Canadá	Toronto
	Chile	Santiago
	Estados Unidos	Chicago
	Guiana Francesa	Cayenne
	Paraguai	Assunção
	Peru	Lima
	Uruguai	Montevideo
EUROPA	Espanha	Granada
	França	Avignon
		Evry
		Toulon
	Holanda	Utrecht
	Hungria	Budapeste
	Inglaterra	Londres
	Itália	Acqui
		Civita Castellana
		Roma
	Portugal	Braga
Setúbal		
Suiça	Lugano	
ÁFRICA	Argélia	Alger Gare
	Cabo Verde	
	Madagascar	Antsiranana
	Moçambique	Maputo
ÁSIA	Israel	Haifa

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 - Presença da Comunidade Católica Shalom no Brasil

REGIÃO	ESTADO	CIDADE
NORTE	Acre	Cruzeiro do Sul
	Amazonas	Manaus
	Tocantins	Palmas
	Pará	Chaves
Belém		
NORDESTE	Alagoas	Maceió
	Bahia	Juazeiro
		Salvador
	Ceará	Aquiraz
		Aracati
		Caucaia
		Crateús
		Eusébio
		Itapipoca
		Pacajus
		Quixadá
	Sobral	
	Maranhão	São Luís
	Paraíba	Campina Grande
		João Pessoa
		Patos
	Pernambuco	Recife
		Garanhuns
	Piauí	Parnaíba
		Teresina
Rio Grande do Norte	Mossoró	
	Natal	
Sergipe	Aracaju	
	Propriá	
SUDESTE	Rio de Janeiro	Bangu
		Macaé
		Rio de Janeiro
	São Paulo	Aparecida
		Araraquara
		Guarulhos
		Santo Amaro
		Santo André
		São Paulo
CENTRO OESTE	Distrito Federal	Brasília
	Goiás	Goiânia
SUL	Paraná	Curitiba
	Santa Catarina	Florianópolis
		Joinville
		Ponta Grossa

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.1.3 O governo da Comunidade¹³

O governo da Comunidade é formado pelo fundador e cofundadora. Estes ocupam lugares de membros vitalícios no Conselho Geral. O fundador, Moysés Azevedo, exerce a função de moderador geral e cabe à co-fundadora a missão de Formadora Geral. Oito membros do conselho são eleitos em assembleia. Destes oito, quatro são da CA e quatro da CV. De acordo com os estatutos da Comunidade, além dos membros vitalícios e dos membros eleitos, o conselho deve ser formado por membros indicados que exercem as funções de Assistente Geral, Ecônomo Geral, Sacerdote encarregado da Formação dos Sacerdotes da Comunidade, Formador Geral (atualmente exercida pela cofundadora), Assistente Apostólico, e Assistente Missionário.

Este conselho se reúne periodicamente na sede da Comunidade chamada Diaconia Geral, situada na cidade do Aquiraz-CE, pertencente a região metropolitana de Fortaleza. A Diaconia Geral é um espaço pertencente ao Shalom, inaugurado em 2009 com o objetivo de sediar o governo da Comunidade e de ser o centro administrativo referencial da Obra Shalom para o mundo inteiro. Lá residem o fundador, a cofundadora e outros membros da Comunidade de Vida e missionários da Comunidade de Aliança que auxiliam o conselho geral da Comunidade em sua missão de governo e formação.

Nas diversas missões da Comunidade espalhadas pelo mundo, o governo é formado por um Responsável Local que preside o Conselho Local, geralmente formado pelo responsável pela formação comunitária da CV, o Ecônomo Local, o responsável pela CA, o Coordenador Apostólico e outros irmãos nomeados conselheiros.

2.1.4 O caminho da Paz - Itinerário da Vocação Shalom¹⁴

Há três formas específicas de se tornar participante da Comunidade Shalom. Em duas delas, o membro percorre um caminho almejando a consagração de vida. São as formas da Comunidade de Vida (CV) e Comunidade de Aliança (CA). A terceira forma é aquela em que o membro se identifica com a Comunidade, participa ativamente das atividades e engaja-se

¹³ Este trecho foi escrito baseando-se no capítulo 6 dos Estatutos da Comunidade Católica Shalom. SHALOM. Estatutos da Comunidade Católica Shalom. Fortaleza: Edições Shalom. 2012.

¹⁴ Os elementos que caracterizam o “Caminho da Paz” podem ser encontrados nos mesmos estatutos. Para a construção deste subitem, apresento o resumo destes elementos retirado dos Estatutos da Comunidade Católica Shalom, bem como dos manuais do Pastoreio e do Caminho da Paz, uma publicação interna de acesso restrito aos membros que exercem o ministério de pastoreio dentro da Obra Shalom.

nos diversos serviços que a mesma dispõe, mas não se vincula oficialmente por meio de uma consagração de vida diante da Igreja. A esta terceira forma, chama-se “Obra Shalom”.

Para se ingressar na Comunidade de Vida ou de Aliança, o membro precisa ser inicialmente Obra Shalom e, a partir dela, descobrir-se chamado a uma das formas específicas ou simplesmente permanecer como Obra Shalom.

O caminho para se tornar membro do Shalom é realizado a partir da experiência que o indivíduo tem em qualquer um dos meios que a comunidade oferece. Ao se tornar Obra Shalom ingressando em algum grupo de oração, seja ele direcionado aos adolescentes, jovens, universitários, casais, crianças ou misto, o indivíduo tem contato com uma forma própria de espiritualidade, que será denominada aqui de espiritualidade Shalom.

A espiritualidade Shalom é fundamentada na experiência com o Cristo ressuscitado que passou pela cruz e é expressa, segundo seus estatutos, pela intimidade com Deus (caracterizada pela oração pessoal e comunitária, estudo das sagradas escrituras, prática dos sacramentos, amor à Virgem Maria, vida de louvor, exercício da penitência, a vivência dos tempos litúrgicos e retiros), a vida fraterna, a vida apostólica, as formas de vida (celibatários, sacerdotes e famílias) e o espírito de pobreza, obediência e castidade (os conselhos evangélicos).

Os grupos de oração do Shalom são conduzidos por um líder chamado pastor. Este conta com um grupo, chamado núcleo, formado por outras pessoas que o auxilia na missão de pastorear os membros que, por sua vez, são chamados de ovelhas. Estas ovelhas são convidadas a oração comunitária e, nela, são estimuladas a estabelecerem diálogo com Deus através das canções, da oração em língua vernácula ou com o auxílio do dom de línguas¹⁵. Geralmente, ao final da oração comunitária acontece o que se chama partilha de vida, um momento em que os participantes são estimulados a expressar suas impressões sobre a oração acontecida. É um momento em que as ovelhas testemunham e confirmam a ação do Espírito Santo.

De acordo com os manuais do pastoreio e do Caminho da Paz, escritos que orientam a ação dos pastores da Comunidade Shalom, além da oração comunitária, durante a reunião do grupo acontecem as formações, que são palestras ministradas pelo pastor, alguém de seu núcleo ou por algum outro membro da Comunidade ou Obra Shalom que exerça o serviço da pregação. Estas formações seguem um cronograma que depende diretamente da fase em que o grupo se encontra. Cada ovelha do grupo de oração é pastoreada por um membro da

¹⁵ Ver nota de rodapé número 4.

coordenação do grupo. Este pastoreio tem o intuito de orientar e auxiliar cada participante durante o percurso que a comunidade chama de “caminhada”. Esta caminhada consiste de um itinerário de crescimento espiritual e humano denominado Caminho da Paz e comporta uma sequência de etapas que começa em um grupo de iniciantes e torna-se mais sólida à medida que o grupo segue avançando as fases. Depois que o grupo de iniciantes passa pelo Seminário de Vida no Espírito Santo, retiro em que os membros vivenciam o *kerigma*, ou seja, palestras que tem como tema o primeiro anúncio¹⁶, ele segue mudando para as seguintes fases: *filoteia* (amizade com Deus), *metanoia* (conversão), *koinonia* (comunhão) e *martiria* (doação de vida).

Desde o princípio, cada ovelha é animada a trilhar este itinerário de forma comunitária e individual. Individualmente, cada um deve, segundo as orientações do próprio caminho da paz, buscar a oração pessoal diária (geralmente orientada pelo livro que acompanha cada fase do grupo), o estudo bíblico, a meditação do santo rosário, a vida sacramental (eucaristia diária, confissão sempre que necessário), a adoração ao Santíssimo Sacramento semanal, a vigília mensal, e ao que a comunidade chama de devolução, ou seja, a contribuição financeira, chamada comunhão de bens, em que os membros são convidados a participarem das despesas e investimentos da comunidade de forma concreta, ou seja, doando parte de suas receitas.

À medida que percorrem o caminho da paz, geralmente quando alcançam a fase *filoteia*, os membros são estimulados a buscarem se engajar em um dos vários ministérios, ou seja, frentes de serviço que o Shalom disponibiliza a seus membros, como por exemplo: pastoreio, aconselhamento, evangelização, liturgia, servos de seminário, intercessão, música, teatro, dança, produção artística, projeto juventude, eventos, providência, lanchonete, livraria, formação, economato, promoção humana, dentre outros.

A decisão acerca do ministério no qual a ovelha se engajará é feita através do ‘discernimento’ entre ela e seu acompanhador. O discernimento dentro da Obra Shalom é um processo pelo qual a ovelha, em comunhão com o seu pastor, se submete à escuta em oração e à leitura dos sinais revelados por Deus. Para o discernimento do ministério, geralmente é levada em consideração certa afinidade ou experiência que o membro já possua com determinado serviço, mas acontece também de membros serem enviados a algum ministério com o qual o mesmo não possua nenhuma experiência anterior. De qualquer forma, os

¹⁶ O primeiro anúncio é feito através de palestras que abordam temas como “o amor de Deus”, “a Salvação operada por Jesus Cristo”, “o pecado e suas consequências”, “a experiência de Pentecostes” e “a vivência evangélica”.

membros passam por um período de formação e adaptação até que tenha condições de exercer o serviço no ministério com tranquilidade.

Paulatinamente, os membros dos grupos de oração passam por um processo de identificação com a forma de viver Shalom, com o ritmo e exigências de vida e com as características de sua espiritualidade. Ao perceberem esta crescente identificação, as ovelhas, em diálogo com seu pastor e acompanhador, iniciam um outro processo de discernimento, este agora denominado discernimento vocacional. Tal etapa do caminho deverá ser trilhada quando a ovelha busca se vincular à Comunidade Shalom com o intuito de consagrar sua vida, assim como fez o fundador em 1985 e o fazem os demais membros da CV ou da CA. Caso seja positivo o discernimento para que este caminho seja trilhado, a ovelha passará a fazer parte de um grupo chamado vocacional.

O grupo vocacional, que se encontra uma vez por mês em um dia de formação e aprofundamento, é composto por membros da Obra Shalom que desejam descobrir ou, falando uma linguagem própria dos membros do Shalom, “discernir” a vontade de Deus para suas vidas. Na missão de Natal, esse encontro é realizado no primeiro domingo de cada mês. Nele, os participantes vivenciam a oração comunitária, a adoração ao Santíssimo Sacramento, a partilha de suas orações, recebem formações voltadas para a compreensão da identidade do carisma Shalom e celebram ao final de cada encontro a Eucaristia.

Ao longo do ano, os vocacionados, título dado a todos os membros que ingressam no grupo vocacional, assumem também outros compromissos de serviço, são estimulados a se engajarem de forma mais intensa nos eventos e realizam uma vigília mensal não mais com seus grupos de origem, mas com o grupo vocacional. Por estarem trilhando um caminho de escuta vocacional, sua oração pessoal e seu estudo bíblico são diferenciados dos demais membros dos grupos de oração que não fazem parte do grupo vocacional. Eles também buscam com mais afinco e fidelidade vivenciarem a identidade vocacional e a espiritualidade Shalom, assim como buscam confirmar o seu chamado à consagração de vida dentro deste carisma.

Ao longo do ano vocacional, os membros também são direcionados a realizarem um período de experiência seja na CV ou na CA. No caso da experiência na CV, o membro vocacionado é enviado a uma das missões da comunidade, geralmente próxima à sua missão de origem, e permanece pelo período de um mês, vivendo praticamente todo o ritmo comunitário¹⁷ que aquela missão vive, buscando viver os mesmos compromissos dos demais

¹⁷ Sobre o cotidiano comunitário da CV, veremos mais adiante quando abordarmos a Comunidade de Vida, no item 4.2.1.

membros. No caso da experiência na CA, o vocacionado participará do mesmo ritmo comunitário que os membros da CA participam¹⁸, contudo sem se deslocar para outra missão que não a de origem do vocacionado.

Ao final do ano vocacional, é realizado um retiro de escuta e discernimento em que o membro vocacionado concluirá seu trajeto, percebendo, em comunhão com seu acompanhador vocacional se é o tempo favorável para solicitar ingresso na CV ou na CA. O vocacionado pode ainda decidir pela permanência por mais um ano no grupo vocacional a fim de discernir melhor sua vocação, ou ainda, discernir que não mais participará do grupo vocacional e permanecerá fazendo parte da Obra Shalom sem necessariamente trilhar um caminho de consagração.

Ao discernir o ingresso na Comunidade, o vocacionado escreve uma carta de pedido direcionada ao conselho da comunidade, anexando a esta um questionário respondido contendo informações de seu itinerário de discernimento vocacional. Após o discernimento do conselho da comunidade, os vocacionados eleitos por este conselho ingressam na CV ou CA conforme a solicitação feita e passam a ser membros em experiência na Comunidade Shalom. Inicia-se então, um novo período na caminhada destes membros.

Ao ingressarem na Comunidade, seja como CV ou CA, o membro é chamado postulante de primeiro ano, e passa a fazer parte da célula de postulante I (P1). Para os membros da Comunidade de Aliança, o período formativo do postulante dura normalmente dois anos. Sendo assim, existem células de P1 (postulante de primeiro ano) e de P2 (postulante de segundo ano). Para os membros da Comunidade de Vida, o período formativo do postulante dura geralmente um ano, mas não são raros os casos em que o postulante da Comunidade de Vida permanece em postulante por mais um ano.

Após o período de postulante, os membros da CV e da CA ingressam no período do discipulado. Como marca deste período, cada membro recebe um *tau*¹⁹, ou seja, um crucifixo de madeira com a inscrição Shalom pirografada em hebraico, pendurado em um cordão que varia de cor de acordo com a dimensão a qual o membro pertence (bege para CV e cinza para CA).

O primeiro ano de discipulado da CV é realizado em uma das casas de formação da Comunidade, que atualmente se encontram nas cidades de Pacajus, Quixadá e Euzébio, ambas

¹⁸ Sobre o cotidiano comunitário da CA, veremos mais adiante quando abordarmos a Comunidade de Aliança, no item 4.2.2.

¹⁹ O tau é uma letra do alfabeto grego que em muito se assemelha à letra T do nosso alfabeto. O sinal é de madeira, como alusão a São Francisco de Assis e as cores dos cordões aludem à transitoriedade do período de discipulado.

no Estado do Ceará. Nessas casas de formação, os discípulos vivem de forma intensa um ano formativo, em que são privilegiadas a vida espiritual, a formação doutrinária e vocacional e a vida fraterna. O segundo ano de discipulado dos membros da CV não mais acontece nas casas de formação, mas em uma das missões da Comunidade.

Passados os dois anos de discipulado dos membros da CV e da CA, o passo seguinte é o da consagração por votos temporários. Na celebração que marca esta passagem de nível, os cordões que sustentam o *tau* mudam de cor: os consagrados na CV usam o cordão de cor marrom e os da CA o cordão de cor branca. Esse período tem a duração mínima de cinco anos, nos quais os membros renovam anualmente seus compromissos de consagrados.

Completando-se cinco anos de renovação dos compromissos, os membros são orientados a solicitar a consagração definitiva no carisma Shalom. Desta forma, eles pertencerão definitivamente ao carisma e são considerados membros perpétuos da Comunidade.

Os membros da Comunidade de Vida e da Comunidade de Aliança são pessoas comprometidas com a Comunidade Shalom. Este compromisso delinea a identidade carismática desta Comunidade que é, diante da Igreja Católica, um carisma reconhecido e respeitado. Os membros da Comunidade buscam viver segundo os estatutos dela, como dito anteriormente. A CV e a CA são duas dimensões vocacionais distintas e complementares dentro do mesmo carisma Shalom. Nele, estão homens e mulheres, jovens, adultos e idosos, casados, solteiros, celibatários e sacerdotes.

2.2 DIMENSÕES DA VOCAÇÃO SHALOM

Tanto a Comunidade de Vida quanto a Comunidade de Aliança são regidas por um documento escrito pelo fundador e aprovado em plenária por um conselho eleito pelos consagrados de toda a Comunidade Shalom. Este documento é chamado Estatuto, e é partir dele que resumo nos próximos tópicos o que define cada uma das dimensões da Vocação Shalom.

2.2.1 Comunidade de Vida

A Comunidade de Vida (CV) é formada por pessoas que decidiram, a exemplo do fundador Moysés Azevedo, ofertar integralmente suas vidas pela evangelização e abdicar de

projetos pessoais, partindo de suas cidades de origem, deixando suas famílias, seus estudos e trabalhos e indo em missão para uma das casas missionárias do Shalom, seja no Brasil ou no exterior, como vimos nas tabelas 01 e 02.

Os membros da CV se comprometem a viver a pobreza, a obediência e a castidade, segundo os estatutos da Comunidade Shalom. Moram em residências comunitárias (residência masculina, residência feminina ou residência familiar, no caso dos casais); se organizam nos afazeres domésticos (faxina, alimentação, roupas) e se reúnem em casas comunitárias nos momentos de oração, celebração e refeição.

Geralmente, com exceção de algumas particularidades, os membros da CV acordam cedo e, de segunda à sexta-feira, se reúnem na casa comunitária para o café da manhã, celebração da oração litúrgica da manhã (conhecida como laudes), celebração eucarística, oração pessoal, estudo bíblico e formação comunitária. Em todas as atividades matinais da CV é respeitado o chamado silêncio da manhã, em que os membros só falam o estritamente necessário, como forma de resguardar e propiciar a intimidade com Deus e a oração. O silêncio se encerra com o almoço, considerado um momento de confraternização entre os membros. Nos finais de semana, cada membro da CV administra seu tempo buscando zelar pelo cumprimento de seus compromissos espirituais (oração pessoal, estudo bíblico, eucaristia e rosário), já que não há o cronograma de atividades como acontece nos demais dias da semana, graças à intensidade de atividades apostólicas que se concentram nesses dias da semana.

As tardes e noites são dedicadas ao apostolado, ou seja, aos diversos serviços que cada membro desempenha na Obra Shalom, seja no Centro de Evangelização ou em algum outro espaço. No final das tardes, os membros da CV se reúnem para a oração comunitária, excetuando os finais de semana e os dias de célula (reuniões que acontecem duas vezes por semana em que os membros da CV e da CA participam em conjunto).

Uma vez por semana, os membros da CV realizam um momento de fraternidade chamado *koynonia*. Este é um momento dedicado ao lazer entre os membros, geralmente caracterizado por atividades recreativas e integrativas. Algumas vezes, a *koynonia* acontece por residência, mas a maioria das vezes é realizada entre todos os membros que pertencem à mesma casa comunitária. Os finais de semana também são dedicados ao apostolado cabendo a cada um administrar o tempo entre os compromissos espirituais, o serviço, o descanso e a fraternidade.

Os membros da CV não possuem recursos financeiros nem salário e recebem tudo o que lhes é necessário da própria comunidade que vive da providência de Deus, manifestada

concretamente pela comunhão de bens dos membros da CA e da Obra, pelas doações feitas espontaneamente por qualquer pessoa e pelas receitas geradas pela lanchonete, livraria e eventos promovidos pela própria comunidade. Os familiares destes membros, na medida do possível, podem ajudá-los financeiramente caso haja necessidade, mas não como regra. Os membros são orientados a não pedirem auxílio financeiro das famílias, mas não o rejeitam se este lhes for oferecido espontaneamente e com o devido consentimento das autoridades comunitárias.

Atualmente, há cerca de 300 membros consagrados da CV espalhados pelas missões do Shalom. Eles desempenham diversas funções dentro da comunidade e se comprometem a partir em missão para onde a comunidade necessitar. Não há um tempo mínimo nem máximo de permanência dos membros da CV em uma única missão. Os envios e remanejamentos são realizados em detrimento da necessidade. Tais necessidades são demandas geradas pelas constantes novas fundações, ou também por problemas de saúde ou saída de algum membro da comunidade, além de outras situações que requeiram ao Governo Geral da comunidade um discernimento imediato.

2.2.2 Comunidade de Aliança

Os membros da CA, diferentemente dos membros da CV não abdicam de suas vidas particulares (cidade de origem, família, trabalhos e estudos), mas permanecem em meio às suas atividades e fazem delas seu campo de evangelização. Eles também podem partir em missão como os membros da CV mas permanecem um tempo específico e após terminado o período da missão, retornam à sua missão de origem.

Assim como os membros da CV, os membros da CA se prontificam em viver os compromissos estabelecidos no estatuto da Comunidade. Eles devem organizar seu tempo durante o dia de forma que, em meio aos trabalhos e demais compromissos, possam realizar a oração pessoal, o estudo bíblico, a meditação do santo rosário, a Eucaristia diária, além de corresponder aos compromissos comunitários (reunião das células, vigílias e retiros) e dos compromissos apostólicos, que são os expedientes que cada membro da Comunidade deve realizar em seu ministério.

Por trabalharem, estudarem e viverem com suas famílias, os membros da CA dedicam parcelas de seu tempo ao serviço no Shalom, mas isso não quer dizer que não assumam missões, funções e compromissos que exijam deles dedicação e empenho. A Comunidade de

Aliança é formada por jovens, casais, pessoas casadas, senhores e senhoras idosos que se comprometem com o Carisma Shalom.

Outra característica importante da Comunidade de Aliança é que seus membros são comprometidos com a comunhão de bens, compartilhando concretamente seus bens materiais e recursos financeiros para o crescimento e manutenção da comunidade como um todo, inclusive para o sustento dos membros da Comunidade de Vida, pois como já foi dito, estes membros não possuem receitas.

2.3 A COMUNIDADE SHALOM EM NATAL

A história da Comunidade Católica Shalom em Natal não se encontra documentada em nenhum arquivo através do qual eu pudesse pesquisar. Para expô-la neste capítulo, busquei, por intermédio da entrevista com o primeiro consagrado na Comunidade Shalom a viver em Natal, elencar as informações mais pertinentes acerca dos primeiros passos do Shalom na capital norte-riograndense. Os dados mais atuais sobre a missão de Natal que compõem este tópico foram retirados da entrevista com a então coordenadora apostólica da missão, a consagrada Livia Maria Soares, que por ocasião da pesquisa, gentilmente aceitou contribuir com a mesma.

Segundo José Ricardo Bezerra, consagrado na Comunidade Católica Shalom como Comunidade de Aliança, em 1992, o então arcebispo de Natal, D. Alair Vilar Fernandes de Melo, dirigiu ao Conselho Geral da Comunidade Católica Shalom um pedido para a abertura de uma Missão Shalom em Natal, com o objetivo de administrar a Rádio Rural AM, pertencente à Arquidiocese. Neste mesmo período, o consagrado que me concedeu entrevista, juntamente com sua esposa, Beatriz Bezerra, também consagrada na Comunidade de Aliança, ambos ainda residentes em Fortaleza-CE, por motivos profissionais haviam informado ao Conselho Geral da Comunidade a necessidade de mudança de cidade, demandada pela empresa que trabalhava o esposo. Diante do pedido feito pelo Arcebispo de Natal e da necessidade exposta pelo casal, os dois foram enviados pela Comunidade à Cidade do Natal para cumprir a missão confiada pelo senhor Arcebispo. Os consagrados na Comunidade de Aliança Bremer e José Ricardo chegaram ao final de 1992 para iniciar o processo de administração da rádio. Beatriz, esposa de José Ricardo, chegou alguns meses depois.

No primeiro semestre do ano seguinte chegaram também quatro consagradas na Comunidade de Vida, inaugurando a primeira casa comunitária da Missão: Liana, Celeste,

Hosmilda Ramos e Evacy Assunção. Neste período também, mais precisamente na Páscoa de 1993, foi inaugurada a Capela com a entronização do Santíssimo Sacramento pelo então Bispo Dom Alair. Dom Heitor de Araújo Sales tomou posse como Arcebispo de Natal em dezembro do mesmo ano, estabelecendo um estreitamento ainda maior de relação entre a Comunidade e a Arquidiocese.

As membras da Comunidade de Vida residiam em um bairro central da capital potiguar, a Ribeira, e trabalhavam no prédio da Radio Rural de Natal, localizado em uma rua ao lado da Catedral Metropolitana, que também se situa no centro da Cidade. A responsabilidade de formadora da Comunidade de Vida foi atribuída à Beatriz Bezerra, esposa de José Ricardo e consagrada na Comunidade Aliança. Era a primeira vez que uma consagrada na Comunidade de Aliança exercia a função de formadora da Comunidade de Vida. Alguns meses mais tarde, foi enviado a Natal o consagrado na Comunidade de Vida Nicodemos Costa²⁰.

Além dos trabalhos na rádio, a primeira célula de consagrados da missão de Natal fundou o grupo vocacional, que se reunia nas instalações da própria rádio. Aos poucos, a Comunidade Shalom de Natal se organizou para inaugurar o primeiro Centro de Evangelização (CEv), que se localizava na Av. Floriano Peixoto, por trás da Cúria Metropolitana, no prédio que atualmente funciona o Grupo de Apoio à Criança com Câncer – GACC, centro de Natal. Ali começaram a funcionar os grupos de oração, turmas de formação, lanchonete, livraria, celebrações eucarísticas, seminários de vida no Espírito Santo e outras atividades que caracterizavam o início da Obra.

No final de 1993, foi enviado à Natal o consagrado Manoel Messias Albano de Melo para iniciar os trabalhos de Coordenador Apostólico da Missão, onde permaneceu nesta função até o início de 2002. Em 1998, José Ricardo e sua esposa Beatriz retornaram a capital cearense, encerrando seu tempo de missão em Natal. José Ricardo passou a responsabilidade da administração da missão para Dorian, consagrada na Comunidade de Vida.

Com o passar do tempo, a atividade principal da Comunidade Shalom em Natal, administrar a Rádio Rural AM, foi confiada à Comunidade Canção Nova, passando a Comunidade Shalom a trabalhar exclusivamente com o CEv, que mudou-se para a Rua Marise Bastier, no bairro de Lagoa Nova, zona sul da cidade. O espaço ficou pequeno para comportar os grupos de oração, grupos de formação, ministérios e outras atividades que aconteciam na casa e, pela primeira vez, o Centro de Evangelização precisou se dividir em

²⁰ Importante ressaltar que, atualmente, Nicodemos é um dos músicos e compositores católicos da Comunidade Shalom que mais se destaca no cenário da música católica por suas composições e musicalidade.

dois endereços, passando o imóvel da Rua Marise Bastier a funcionar como Centro de Formação e um novo imóvel na Avenida Nascimento de Castro, próximo ao primeiro, a funcionar como CEv.

O som das palmas, das músicas e das pregações além da sonoridade provocada pelo movimento cotidiano do Centro de Evangelização provocaram certo incômodo em uma das vizinhas do imóvel, que, dentre outras reações, conseguiu impedimento via justiça da execução de palmas e músicas no Centro da Nascimento de Castro. Diante de tal situação, o conselho local da Comunidade optou pela mudança para um novo endereço, passando a funcionar na Avenida Salgado Filho, avenida considerada mais importante de Natal pela densidade de tráfego diário na mesma. O novo prédio tinha sido a instalação de um famoso colégio. Além do prédio do antigo colégio, foi alugada também a casa vizinha, formando assim um espaço suficiente para comportar o CEv e o Centro de Formação, além de possuir amplo espaço para a Celebração Eucarística e eventos em uma área aberta.

Dificuldades financeiras fizeram a Comunidade passar temporariamente por imóveis menores e com localização de difícil acesso, acarretando a diminuição de membros participantes nos grupos de oração e o encolhimento da Obra. Depois de passar por bairros menos centrais, a Comunidade instalou seu principal Centro de Evangelização no bairro de Petrópolis, localizado na região central de Natal, onde permanece até o período da escrita deste trabalho.

Segundo Livia Maria, coordenadora apostólica da Missão de Natal/RN, para dar suporte ao CEv de Petrópolis, no período em que a pesquisa foi realizada, existiam 38 membros da Comunidade de Vida que residiam nas proximidades do mesmo, divididos em duas residências femininas, uma residência masculina e duas residências de casais. Havia também 17 membros da Comunidade de Vida responsáveis pelo CEv do Planalto, bairro periférico da zona sul de Natal. Estes membros residiam no mesmo bairro e se dividiam em uma residência masculina e uma feminina.

No período em que a pesquisa estava sendo realizada, a Comunidade Shalom passava por um processo de expansão dos centros de evangelização chamado 'Irradiação do Carisma'. Neste processo, novos Centros de Evangelização seriam inaugurados a partir da quantidade de membros da Obra que residissem em um determinado lugar da cidade que considerado estratégico pela Comunidade, afirma Livia Maria.

Além de novos CEv's, os Grupos Shalom também são considerados meios com os quais se amplia tal irradiação. Estes grupos são formados por pessoas que simpatizam com o

carisma Shalom, mas que se encontram geograficamente distantes dos Centros de Evangelização.

A maioria dos Grupos Shalom se reúne nas paróquias, mas há, porém, alguns que se reúnem em escolas. Segundo a coordenadora apostólica, a missão que se responsabiliza pelo Grupo Shalom envia membros que promovem a assistência espiritual e formativa, coordenando grupos de oração, realizando seminários de vida no Espírito Santo e evangelização porta a porta. São criadas também, equipes de evangelização e pastoreio para os grupos, além de pequenos serviços que aos poucos se estruturam, como lanchonete e livraria. Estes grupos também podem surgir por iniciativa dos párocos que procuram a Comunidade buscando suas ações evangelizadoras.

Importante ressaltar aqui uma outra ação evangelizadora da missão de Natal que é a presença da Escola de Evangelização da Comunidade Shalom situada no bairro de Mirassol, região onde estão situados o campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dois grandes *shopping centers* e de grande fluxo de eventos na capital. De acordo com a entrevistada, a Escola de Evangelização funciona como uma residência da Comunidade de Vida onde moram, por um certo período, um grupo de missionários que se responsabilizam por realizar ações evangelizadoras em uma região delimitada da cidade, neste caso, no bairro em questão. Atualmente, segundo Livia, a Escola de Evangelização possui nove membros vindos de diversas partes do Brasil e está responsável por ações de evangelização porta a porta, trabalhos na pastoral da paróquia do bairro de Mirassol, além do projeto “Aqui é Natal”, organizando apresentações na Praça da Árvore, mais novo ponto de encontro dos jovens e das famílias natalenses.

Em números, a missão de Natal comporta hoje seis Centros de Evangelização, sendo dois no bairro de Petrópolis (região central), um no bairro do Planalto (periferia da zona sul), um em Nova Parnamirim (bairro nobre do município de Parnamirim), um no Conjunto Potengi (Zona Norte) e outro no bairro da Cidade da Esperança (Zona Oeste). Além dos centros situados na capital, existem dois Centros de Evangelização nas cidades de São José do Mipibu e de Vera Cruz ligados à missão de Natal por serem cidades abrangidas pela mesma arquidiocese.

Os Grupos Shalom estão presentes nos bairros de Cidade das Flores (município de São Gonçalo do Amarante, pertencente à região metropolitana de Natal), Lagoa Nova e Nova Descoberta (bairros da zona sul), além dos grupos que se encontram em Parnamirim e Santa Cruz.

A entrevistada afirma que em cada Centro de Evangelização e Grupo Shalom existem, no mínimo, uma equipe responsável pela música nestes locais de irradiação. Nos centros, a possibilidade de se ter um ministério de música com estrutura, formação, ensaio e reunião específica é mais concreta, enquanto nos grupos, existe ao menos uma equipe que se reúne para auxiliar nas ações de evangelização. Nos Centros de Evangelização de Petrópolis, Planalto, Nova Parnamirim, Potengi, São José do Mipibu e Vera Cruz existem ministérios de música. O CEv da Cidade da Esperança, por ser recém-inaugurado, ainda não possui um Ministério de Música.

Ainda de acordo com a coordenadora apostólica da missão de Natal, a Comunidade realiza atividades em seus centros de evangelização e fora deles semelhantes às que são desenvolvidas nos demais Centros de Evangelização Shalom espalhados pelo mundo. A ação apostólica da Comunidade é ampla: grupos de oração para iniciantes, seminários de vida no Espírito Santo, acampamentos, retiros (carnaval, semana santa), produção e realização de eventos artísticos (Festival de Artes Integradas Halleluya, a Paixão de Cristo e outros espetáculos musicais, shows de evangelização, noites temáticas no centro de evangelização), aconselhamentos, evangelização direta nas ruas (panfletagem, divulgação dos eventos, abordagens em transporte público), ações de promoção humana (visitas a doentes em hospitais, asilos e orfanatos, reforço escolar e consultas ambulatoriais, acompanhamento espiritual de pessoas adictas em estágio de recuperação), além da inspiração original do fundador, a lanchonete e a livraria.

Neste capítulo, busquei compilar informações que contribuíssem para uma concreta compreensão do leitor acerca do universo estudado nesta pesquisa. Partindo da história da fundação da Comunidade, delineei sua missão e características, expus a espiritualidade, resumi sobre o governo e, tentando ser sucinto, sintetizei as formas de vida e as dimensões do carisma, até chegar no *locus* da pesquisa, que é a missão de Natal. Para tanto, me utilizei dos documentos da própria Comunidade e das preciosas contribuições de membros que generosamente se dispuseram a colaborar por meio de entrevistas.

3 SUBSÍDIOS TEÓRICOS



“Se quisermos entender os ‘efeitos dos sons no coração humano’ devemos estar preparados para retrair com os ouvintes os ‘costumes, reflexões e miríades de circunstâncias’ que dotam a música de seus efeitos”.
Anthony Seeger (1992)²¹

Dividindo o meu tempo e meus afazeres atuando como professor da rede privada na cidade do Natal, como membro da Comunidade Shalom e como estudante de Música durante a graduação e ao ingressar no Programa de Pós-graduação em Música da UFRN, percebi o quanto as situações do cotidiano são relevantes para o aprendizado, o ensino, a transmissão e a produção musical. Compreendi o quanto a aprendizagem, segundo Souza (2009, p. 7), “não se dá num vácuo, mas num contexto complexo”, podendo “ser vista como um processo no qual – consciente ou inconscientemente – criamos sentidos e fazemos o mundo possível”.

Estabelecendo essa conexão, tinha diante de mim a evidência de que “as atividades de formação voluntárias extraescolares desempenham um importante papel no dia a dia” (SOUZA; CORREIA, 2001, p. 135), e, assim, compreendi que a aprendizagem pode ocorrer em todos os ambientes e grupos sociais.

Os variados espaços existentes em nossa sociedade são locais que possuem potenciais, oportunidades de ensino e aprendizagem musical. De acordo com Queiroz (2004, p.102),

A educação musical contemporânea tem se preocupado em valorizar, entender, compartilhar e dialogar com músicas de diferentes contextos, proporcionando uma interação entre os processos de ensino-aprendizagem da música dentro da escola com os demais processos vivenciados no mundo cotidiano do indivíduo.

Queiroz (2004, p. 104) nos aponta ainda que “temáticas como ‘novas demandas e múltiplos espaços’, ‘ensino formal e informal’, ‘práticas de ensino-aprendizagem em contextos distintos’ e várias outras, relacionadas diretamente com aspectos culturais”, nos evidenciam que a educação musical ultrapassa os limites das escolas.

²¹ SEEGER, Anthony. *Ethnography of music*. In MYERS, Helen. *Ethnomusicology. an Introduction*. New York/ London: W.W. Norton & Company, 1992. p. 88-109. Tradução: CIRINO, GIOVANNI. Revisão Técnica: SCHOUTEN, André-Kees de Moraes & VIEIRA, José Glebson. In *Cadernos de Campo*. São Paulo, n.17, p. 1-348, 2008.

Arroyo (1999, p. 2) nos traz um dado fornecido pela literatura etnomusicológica que aponta os espaços escolares como “apenas mais um dos inúmeros contextos presentes no cotidiano das sociedades urbanas, onde experiências musicais de ensino e aprendizagem de música têm lugar”.

Quanto às expressões “múltiplos espaços” trazida por Queiroz (2004), e “contextos distintos”, mencionada por Arroyo (1999), considero relevante citar aqui a definição de “mundos musicais” sintetizada pela mesma Arroyo (2002). Arroyo não é a criadora do termo, mas optarei por sua visão, visto que a autora tem por base a definição de Ruth Finnegan e as reflexões de Michel Bozon, amalgamando as ideias dos dois autores quando define que um mundo musical é “um espaço social marcado por singularidades estilísticas, de valores, de práticas compartilhadas, mas que interagem com outros mundos musicais, promovendo o recriar de suas próprias práticas, bem como o ordenamento de diferenças sociais” (ARROYO, 2002, p. 101).

Em meio à diversidade de espaços sociais e de mundos musicais, encontramos a Igreja, defendida por Santos e Figueiredo (2003), enquanto instituição, como sendo uma instância de formação musical. Para Travassos (1999), as igrejas configuram-se como locais de interesse para a educação musical por não exigirem pré-requisitos técnicos, sendo, portanto, inclusivos. As igrejas e comunidades religiosas constituem-se como ambientes extraescolares, já que o universo da educação extraescolar é diverso e numeroso. Adoto o termo “extraescolar” baseando-me em Jusamara Souza (2001, p. 134).

O campo da presente pesquisa, a Comunidade Católica Shalom, não será abordado neste trabalho como uma instituição que tenha como objetivo a educação musical. Será estudada aqui como um grupo social em que a música é utilizada de forma expressiva e onde – indiretamente – acontecem relações de ensino, aprendizagem e transmissão musical. Tais relações serão observadas sob o prisma de André Petitat²² (2011) ao definir que o termo “relações educativas” abrange as dimensões de transmissão, aprendizagem e socialização.

Para ele, “a educação deriva da inserção em relações – às vezes escolares, mas, a maior parte do tempo, não escolares – e que toda relação comporta uma tripla dimensão de transmissão, de aprendizagem e de socialização” (PETITAT, 2011, p. 365). Três abordagens podem ocorrer ao se olhar para estas relações: a do educador (inculcação, transmissão); a do aprendiz (aprendizagem); a de inserção relacional (socialização). Estas relações advêm “de mecanismos simultaneamente conscientes e inconscientes” (*idem*, p. 369).

²² Professor da Faculté des Sciences Sociales et Politiques da Université de Lausanne, Suíça, e pesquisador no campo da Sociologia que tem a sociologia histórica da educação como um de seus centros de interesse.

A visão de Queiroz (2004) também servirá como base para a construção deste trabalho, uma vez que “os processos de transmissão musical assumem formas distintas dentro de cada grupo, apresentando particularidades que caracterizam a própria performance musical” (QUEIROZ, 2004, p. 103).

Segundo Lorezenti (2015), as relações entre música e religião têm sido analisadas com certa atenção pela educação musical. Na revisão de literatura apresentada pela autora em sua dissertação de mestrado, tendo como universo os encontros nacionais e regionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), foi constatado um significativo aumento no número da produção cuja temática é a relação entre educação musical e religião. Convém ressaltar a discrepante diferença na quantidade de trabalhos voltados para a aprendizagem musical nas igrejas evangélicas, em detrimento da escassa produção no âmbito da Igreja Católica. Isso significa que este trabalho poderá contribuir como referência dentro de uma temática ainda pouco explorada, que é a aprendizagem musical nas comunidades novas – caso da Comunidade Shalom.

Durante este trabalho, considerarei a Comunidade Shalom como sendo um mundo musical, assim como sintetizou Arroyo. Esse mundo musical não existe em prol da música, não é um ambiente escolar de educação musical, tampouco é um mundo unicamente artístico.

O mundo musical que a Comunidade Shalom representa é a união das composições de seus próprios autores que dialogam com a música de outras comunidades novas (Canção Nova, Doce Mãe de Deus, Comunidade Recado, Comunidade Hessed), além de artistas católicos de grande renome nacional (Adriana Arydes, Ziza Fernandes, Walmir Alencar, Fátima Souza, Cosme, Tony Allysson), bandas expressivas (Anjos de Resgate, Dominus, Vida Reluz, Rosa de Saron), os famosos padres cantores (Padre Zezinho, Padre Fábio de Melo, Padre Joãozinho, Padre Marcelo Rossi, Padre Cleidimar, Padre Zeca), versões brasileiras de músicas compostas por autores estrangeiros (grupo *Gen Rosso*, grupo *Gen Verdi*, *Mite Balduzzi*, *Matt Maher*, *Emmanuel Worship Community*, *Communauté Taizé*), além de obras de autores evangélicos brasileiros (João Alexandre, Fernanda Brum, Tirza, Aline Barros, Ana Paula Valadão) e estrangeiros (*Michael W. Smith*, *Hillson United*).

A Comunidade Shalom é, antes de tudo, um ambiente religioso, porém com uma relevante relação com a música em suas diversificadas ações cotidianas. Nessa relação, a música assume papéis variados, com usos e funções diversas. Por isso, a fim de identificar e categorizar tais papéis, me aproximei das definições de Alan Merriam (1964) na sua obra *The Anthropology of Music*, na qual o autor dedica um capítulo exclusivo de sua obra às funções e usos da música em diversos sistemas culturais.

A Comunidade Católica Shalom é parte de um universo chamado Igreja Católica Apostólica Romana, a qual, para Aguilar (2006, p.12), “é uma instituição que consegue manter dentro de si experiências religiosas bem diferenciadas. Em vez da tendência à divisão, na Igreja há uma cooptação dos movimentos que vão surgindo em seu interior”.

Como parte dessa diversidade de movimentos, surgiu a Renovação Carismática Católica, fruto do contato de jovens católicos com protestantes pentecostais em meados do século passado, como nos mostra Massarão (2002, p.10):

O Movimento Carismático Católico nasceu nos EUA estimulado por avivamentos pentecostais que se proliferaram nas igrejas protestantes durante os anos 1950 e 1960 do século XX. O evento fundador da RCC foi o retiro realizado em conjunto por professores e alunos católicos da Universidade de Duquesne, Pittsburg, em 1967. Neste retiro, orientados por carismáticos presbiteranos, o grupo de Duquesne orou pedindo o Batismo no Espírito Santo e a manifestação de dons carismáticos como os descritos por São Paulo em sua segunda carta aos Coríntios, pedido este que consideraram atendido durante o evento.

A experiência em Duquesne foi ponto de partida para os católicos que buscavam uma vivência mais prática da sua fé, uma vivência que fosse além da participação passiva no culto, como meros espectadores. O apelo do Concílio Vaticano II também serviu para esses católicos compreenderem a iminência de uma nova forma de viver a fé católica. Essa compreensão levou os católicos a buscarem novas formas de anunciar o Evangelho, sendo elas chamadas de “nova evangelização”, que, para Silva (2003, p. 1):

Tem-se estabelecido como um instrumento bastante eficaz, utilizado pela Igreja Católica, no intuito de proporcionar a volta do homem à busca pelo sagrado [...].uma das formas adotadas pela Igreja Católica para tornar possível esse contato (homem e divindade) chama-se Renovação Carismática Católica (RCC), a qual vem conseguindo resgatar muitos fiéis em todo o mundo, ao usar um “novo tipo de evangelização” característico das Igrejas Evangélicas onde se dá ênfase a música juntamente com as orações.

A partir da experiência da RCC, novos movimentos se consolidaram, caracterizando-se de forma particular dentro da Igreja. Ficaram conhecidas como “Comunidades Novas”. Bins (2015, p. 118) as define da seguinte forma:

Agregações eclesiais, que nascem da necessidade das pessoas de viverem mais intensamente a sua consagração batismal na Igreja, em relações de reciprocidade, circularidade e complementaridade umas com as outras, com uma vivência comum e próxima, assumindo a mesma missão

evangelizadora, sob a pedagogia de um carisma originário e coletivo ou comunitário específico dado pelo Espírito Santo a um fundador e livremente participado.

Segundo Azevedo Filho (SHALOM, 2006), a Comunidade Católica Shalom foi fundada no Brasil em 1982, mais especificamente na cidade de Fortaleza-CE. Nasceu com o intuito de proporcionar aos jovens uma experiência religiosa fundamentada na perspectiva da Ressurreição de Jesus Cristo, fato considerado pelos membros dessa comunidade como centro de sua fé.

Durante os dezessete anos que participo da Comunidade Shalom, sempre mantive um contato estreito com a música. Ao longo dessa jornada, sempre me chamou a atenção o fato de as músicas executadas terem características peculiares, especialmente nas celebrações eucarísticas lá realizadas, a exemplo do que diz Duarte:

A hegemonia do regionalismo e do engajamento político das letras passou a ser contestada por uma dimensão menos comunitária, mais voltada para a experiência pessoal do fiel com Deus. Tratava-se da ascensão da Renovação Carismática Católica (RCC). [...] Além das letras mais intimistas, a prática musical associada à RCC assimilou características do gênero pop urbano, inclusive com seus próprios astros, os padres cantores. (DUARTE, 2014. p. 2).

A música da Comunidade Shalom diferencia-se das músicas executadas nas tradicionais paróquias católicas recheadas de contestações políticas e sociais, ligadas a Teologia da Libertação²³, e derivou da vertente musical iniciada na RCC, apontada por Duarte (2014) como sendo mais intimista e pessoal. No capítulo intitulado “A música na Comunidade Shalom”, veremos com mais clareza o que a diferencia das demais “músicas”.

²³ Sobre a teologia da libertação, o próprio Duarte a sintetiza como sendo uma corrente de pensamento “que trazia para o seio do catolicismo o pensamento marxista e o engajamento em questões sociais” (DUARTE, 2014. p. 5).

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS



“Como transpor a riqueza, a complexidade, as difíceis negociações ocorridas entre antropólogos e grupo pesquisado, enfim, toda a série de problemas e situações imponderáveis que surgem durante a realização do trabalho de campo...?”
Vagner Gonçalves da Silva (2000)

Este capítulo trata das decisões tomadas durante o percurso da pesquisa para se alcançar os objetivos propostos. Além disso, busca expor de forma detalhada a causa de tais decisões como forma de ampliar a compreensão do leitor acerca das escolhas feitas.

Antes de tudo, a decisão por uma pesquisa de natureza predominantemente qualitativa se deu por buscar observar e compreender comportamentos e fenômenos humanos. De acordo com Queiroz:

Ao lidar com ações e fatos relacionados ao comportamento, conceito e produtos que envolvam a ação humana, o pesquisador está lidando com palavras, gestos, arte, músicas e vários outros fatores carregados de simbolismo, que não podem ser quantificados, mas sim interpretados de forma particular, de acordo com a singularidade de cada contexto (QUEIROZ, 2006. p. 90).

Não obstante a escolha por uma pesquisa de natureza qualitativa, não foram desprezadas ferramentas e subsídios quantitativos que se mostraram úteis para a análise e compreensão de diversas situações do campo pesquisado.

Minha principal preocupação desde o início da pesquisa foi a estreita relação que tenho com os objetos de estudo dela: a música e a Comunidade Católica Shalom. Por ter pertencido a esse grupo religioso por dezessete anos e por ter experimentado numerosas situações em contextos diferentes ao longo desse tempo, vi-me muitas vezes com receio de descrever de forma muito mais pessoal que científica. Porém, de acordo com Queiroz (2006. p. 91), “para compreensão de um determinado evento há a necessidade de interação com ele, pois somente a partir daí é possível buscar uma compreensão singular do seu significado”.

Outro desafio encontrado foi o estranhamento. Por tanto tempo de inserção e imersão naquilo que se tornou o objeto de estudo, muitas ações, nuances e detalhes do cotidiano poderiam passar despercebidos, exatamente por não ser novidade para o pesquisador. O exercício constante de policiamento no ato de descrever os fenômenos observados constitui-

se imprescindível para que o que se apresentava corriqueiro para mim não se escondesse do meu olhar de pesquisador, mas pudesse receber foco e atenção para uma compreensão ampla do contexto observado.

Cabe aqui citar o exemplo da celebração eucarística votiva à Santa Teresa de Jesus de Ávila. Na ocasião de observação, decidi gravar todos os diálogos ocorridos no ensaio para o evento, com receio de deixar passar situações e detalhes importantes para o leitor. Para mim, pessoalmente, por fazerem parte do cotidiano dos ensaios do ministério de músicas, esse evento poderia soar desimportante. Mas no âmbito científico não.

O *locus* da pesquisa se deu na missão de Natal-RN da Comunidade Shalom, mais especificamente no Centro de Evangelização do bairro de Petrópolis, local onde participei por seis anos como membro da Comunidade de Aliança e no qual exerci durante o período de quatro anos a função de coordenador do ministério de música. Antes desse período, entretanto, vivi oito anos como missionário da Comunidade de Vida em outras missões e, por isso, tive a oportunidade de vivenciar a prática e o uso da música nos diversos âmbitos – seja dentro da casa missionária, nos Centros de Evangelização de outros lugares, seja nas diversas ações de evangelização da Comunidade por esses locais, como instrumentista da banda oficial da Comunidade, que realizava shows de evangelização em diversos lugares do Brasil. Nesse sentido, considero relevante compartilhar que muito do que será descrito acerca da música na Comunidade Católica Shalom baseia-se em tais experiências, já que a rotina de seus membros é de veras semelhante apesar dos contextos, contingências e missões diferentes.

Todavia, este trabalho não pretende oferecer uma visão unívoca da música na Comunidade Shalom, até porque, segundo Queiroz (2006):

O estudo científico das ciências “culturais” não pode ter por finalidade estabelecer generalizações universais para as diferentes culturas e os atores que as constituem. Sua meta, ao contrário, deve ser compreender, de forma “interpretativa”, a individualidade de cada sistema e/ou contexto cultural estabelecido pelas interações do homem consigo mesmo e com o mundo (QUEIROZ, 2006, p. 91).

Sendo assim, contei, sobretudo, com as vozes de membros e participantes da Comunidade, que trarão suas contribuições para enriquecimento deste trabalho através de entrevistas semiestruturadas e questionários.

4.1 A CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste trabalho, busquei me aproximar ao máximo da etnografia por uma certa paixão adquirida pela forma como esta modalidade de pesquisa acontece e se caracteriza. No primeiro ano de mestrado, fiquei responsável por pesquisar e apresentar um seminário sobre esse tema e, no meio da preparação, vi-me fascinado por ele.

Para Rocha & Eckert (2008), a etnografia é um método específico da Antropologia, apesar da recorrência de outras ciências à adoção de alguns procedimentos técnicos próprios dela. As autoras definem que:

O método etnográfico encontra sua especificidade em ser desenvolvido no âmbito da disciplina antropológica, sendo composto de técnicas e de procedimentos de coletas de dados associados a uma prática do trabalho de campo a partir de uma convivência mais ou menos prolongada do(a) pesquisador(a) junto ao grupo social a ser estudado. [...] A pesquisa etnográfica, constituindo-se no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir), impõe ao pesquisador ou a pesquisadora um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva nas formas de sociabilidade por meio das quais a realidade investigada se lhe apresenta. (ROCHA & ECKERT, 2008. p. 1-2).

A visão de Seeger (1992) sublima a definição de Rocha & Eckert (2008), apontando-nos uma ciência que não somente observa e escuta, mas interpreta e contextualiza:

A etnografia da música não deve corresponder a uma antropologia da música, já que a etnografia não é definida por linhas disciplinares ou perspectivas teóricas, mas por meio de uma abordagem descritiva da música, que vai além do registro escrito de sons, apontando para o registro escrito de como os sons são concebidos, criados, apreciados e como influenciam outros processos musicais e sociais, indivíduos e grupos. A etnografia da música é a escrita sobre as maneiras que as pessoas fazem música. Ela deve estar ligada à transcrição analítica dos eventos, mais do que simplesmente à transcrição dos sons. Geralmente inclui tanto descrições detalhadas quanto declarações gerais sobre a música, baseada em uma experiência pessoal ou em um trabalho de campo. (SEEGER, 1992. p. 239)

A definição de Seeger me ajudou a encontrar a forma como eu gostaria de realizar a pesquisa, pois, como membro da Comunidade há alguns anos, tive a oportunidade de experimentar e vivenciar muitas situações em que a música era utilizada. Essas situações experimentadas e vivenciadas me capacitaram a compreender melhor algumas nuances do

campo pesquisado e que foram de grande valia na descrição e interpretação das situações observadas.

4.2 ALGUMAS ESPECIFICIDADES DO CAMPO

A presente pesquisa teve como um de seus objetivos buscar as relações de ensino, aprendizagem e transmissão musical operantes entre os indivíduos integrantes da Comunidade Shalom, além de explanar sobre os diversos usos e funções da música nesse ambiente religioso.

A Comunidade Católica Shalom é uma entidade filantrópica dentro dos termos jurídicos e uma associação privada internacional de fiéis, segundo o Código de Direito Canônico. É um organismo “micro” particular inserido em um outro organismo “macro” denominado Igreja Católica Apostólica Romana e classificada dentro da nomenclatura eclesiástica como uma Comunidade Nova, nome atribuído às associações de leigos nascidas a partir da experiência da Renovação Carismática Católica, como já descrito no capítulo dois deste trabalho.

A esta altura, se o leitor está acompanhando este trabalho desde o capítulo primeiro, já deve ter conhecimento que, no estado do Rio Grande do Norte, a Comunidade está presente na capital e nas cidades de São José de Mipibu, Nova Cruz, Ceará Mirim, Caicó e Mossoró. Na capital, a Comunidade Shalom tem Centros de Evangelização²⁴ em cinco bairros, sendo o campo escolhido para esta pesquisa o Centro de Evangelização de Petrópolis (bairro central de Natal), por ser o mais antigo na cidade e por comportar em um só lugar as diversas dimensões da vocação Shalom.

Como primeiros passos que antecederam o campo, busquei identificar onde, quando, como e por que a música se faz presente nas diversas ações na missão de Natal da Comunidade Shalom, realizando um mapeamento da utilização da música. Para tanto, foram realizadas uma entrevista com a então coordenadora apostólica da missão de Natal, Lívia Maria, e algumas observações esporádicas no próprio Centro. A partir dos dados colhidos nessa conversa e das observações para a elaboração desse mapeamento, foram identificadas ações, contingências e espaços específicos na Comunidade em que a música tem maior relevância. Foram elas: a liturgia (celebração eucarística e liturgia das horas), as orações comunitárias (de grupos de oração, dos ministérios, das células e casas comunitárias) e

²⁴ Nome dado ao local onde os membros desta comunidade se reúnem para as diversas atividades que lá realizam.

eventos (seminários, acampamentos, retiros, Festival Halleluya, A Paixão de Cristo, por exemplo), além do Ministério de Música, que é responsável pela execução musical nos momentos em que a Comunidade está reunida em sua quase totalidade.

A entrevista com a coordenadora apostólica da missão de Natal também foi de grande importância para a escrita do capítulo sobre a história da missão e sobre o panorama da ação apostólica.

Outra entrevista de suma importância para o capítulo sobre a história da Comunidade Shalom foi realizada com o consagrado na Comunidade de Aliança José Ricardo Bezerra. Os dados dessa entrevista basearam a construção do tópico sobre a fundação da missão de Natal, em 1992.

4.3 FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS

Foram escolhidas formas diferenciadas de coletas de dados para cada situação. Para as ações como a Celebração Eucarística, foram feitas observações, utilizando-se das anotações e gravações de áudio. Como forma de registro, escolhi a celebração votiva à Santa Teresa de Jesus como evento específico a ser descrito. Neste dia, acompanhei a preparação que aconteceu algumas horas antes da celebração acontecer, permanecendo em observação até o seu final, fazendo uso de anotações e gravando o áudio de todo o ensaio e da execução de cada música executada na celebração com o auxílio do aparelho celular.

No caso das orações comunitárias, foi escolhido o grupo de oração Emanuel, formado por jovens. A observação realizou-se durante três encontros do grupo. Nas ocasiões, foram realizadas anotações e gravações de áudios. Para este tópico da pesquisa, foram enviados via *e-mail* questionários para todos os coordenadores de grupos jovens de oração e para os formadores das células comunitárias.

O questionário foi elaborado com o intuito de sondar os pastores e formadores acerca da utilização da música nas orações – como estas eram escolhidas, executadas e ensinadas – além de colher dos próprios coordenadores de oração suas opiniões sobre a importância da música nesse momento comunitário.

O questionário foi elaborado através do aplicativo *google forms*²⁵ e enviado via e-mail. O questionário é, de acordo com Gil (2010), um instrumento de coleta de dados formado por um “conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter

²⁵ Google forms é uma ferramenta de elaboração de questionários disponível gratuitamente para todos os usuários de uma conta Google.

informações” sobre as diversas áreas. Em sua maioria, os questionários são respondidos por escrito e podem ser autoaplicados, com entrevistas ou formulários. Para a produção de um questionário, o referido autor aconselha que os objetivos da pesquisa sejam traduzidos em questões específicas.

Para a coleta de dados dos grupos de oração e células comunitárias, foram enviados 21 questionários aos pastores dos grupos jovens do Centro de Evangelização de Petrópolis²⁶, dos quais apenas um não foi respondido; e 13 questionários aos formadores das Células Comunitárias²⁷, dos quais 8 foram respondidos.

Para a liturgia das horas na Comunidade de Vida, foram feitas observações, gravações de áudio e entrevista com um membro da CV que também é músico. Como a Comunidade se reúne duas vezes por dia para a oração da liturgia das horas – laudes pela manhã e completas, pela noite –, optei por participar da oração da manhã, a qual é feita com todos os membros da Comunidade de Vida, e não pela da noite por ser feita por residências específicas (masculina, feminina, casais). Na ocasião, acompanhei os momentos que antecederam a celebração da liturgia, participei da celebração e, ao final, entrevistei o membro da Comunidade que estava escalado para tocar e cantar no dia.

Tendo como um dos pontos de observação o Ministério de Música, a pesquisa buscou também evidenciar como esse grupo é formado, quais os critérios de ingresso, quais as exigências para um participante, como ele desenvolve suas práticas musicais individualmente e como essas práticas se relacionam quando partem para o conjunto. Para tanto, foi imprescindível a observação participante, como mencionada anteriormente.

Fez-se necessário realizar uma caracterização precisa do Ministério de Música do Centro de Evangelização de Petrópolis, visando a explicitar sua rotina, suas demandas, suas peculiaridades e desafios, como meio de tornar conhecidas as formas de ensino, aprendizagem e transmissão musical também nesse grupo. Para tanto, foram enviados questionários²⁸ para os 33 membros do ministério, dos quais 27 foram respondidos, além de terem sido utilizadas gravações de um ensaio, de toda e execução musical do ministério em uma celebração eucarística completa e entrevistas.

Durante certo período, exerci a função de coordenador do Ministério de Música da missão de Natal, o que me permitiu o que Angrosino (2009) chama de participação subjetiva e observação objetiva das práticas e relações presentes no grupo:

²⁶ Vide apêndice desta obra, página 164.

²⁷ Vide apêndice desta obra, página 168.

²⁸ Vide apêndice desta obra, página 174.

Os etnógrafos coletam dados sobre as experiências humanas vividas a fim de discernir padrões previsíveis do que descrever todas as instâncias imagináveis e interação ou produção. A etnografia é feita *in loco* e o etnógrafo é, na medida do possível, alguém que participa subjetivamente nas vidas daqueles que estão sendo estudados, assim como um observador objetivo daquelas vidas. (ANGROSINO, 2009, p. 31).

Como dito anteriormente, foram enviados questionários para todos os membros do Ministério de Música. Os questionários foram previamente elaborados visando a identificar os conhecimentos musicais com que os membros chegaram ao ministério, bem como suas motivações, seus interesses pessoais e disposições em desenvolver suas aptidões e potencialidades musicais dentro ou fora do grupo. O instrumento de coleta também objetivou sondar as possíveis práticas de aprendizagem e de ensino da música dentro do grupo, mesmo que não fosse intenção dos entrevistados. As questões também buscaram refletir o grau de consciência da responsabilidade que cada membro tinha diante dos demais integrantes.

Por observação participante ou ativa, Gil (2010, p.103) compreende ser “a participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. De acordo com Gil (2010, p. 103), esta pesquisa é uma observação participante natural, já que o pesquisador “pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga”.

Gil (2010, p. 104) aponta ainda que os pontos positivos desta metodologia são: a facilidade no acesso aos dados sobre as situações habituais; os dados que a comunidade ou o grupo considera de domínio privado; e a possibilidade de captação das palavras que esclarecem os comportamentos observados. Como ponto negativo destacado pelo mesmo autor, a limitação exercida sobre o pesquisador dependendo do grupo ou comunidade que ele se proponha a pesquisar, já que alguns possuem características bastante estratificadas.

A entrevista é apontada por Gil (2010) como uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais. Segundo ele:

Muitos autores consideram a entrevista como a técnica por excelência na investigação social, atribuindo-lhe valor semelhante ao tubo de ensaio na química e ao microscópio na microbiologia. Por sua flexibilidade é adotada como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos e pode-se afirmar que parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas foi obtida graças à sua aplicação (GIL, 2010, p. 109).

A entrevista foi um instrumento utilizado na pesquisa como forma de coletar informações históricas, de desenvolvimento, crescimento e sobre a situação atual da missão de Natal. Para tanto, foi entrevistado um dos primeiros membros do Shalom enviado para a

fundação da Missão de Natal, José Ricardo Bezerra. José Ricardo contribuiu com os dados históricos da fundação. Os números e ações atuais da Comunidade Shalom foram colhidos em entrevista com a Coordenadora Apostólica da Missão de Natal, Lívia Maria Soares, que contribuiu com informações precisas. Também foram entrevistados um membro da Comunidade de Vida, um membro de grupo de oração e um pastor de grupo de oração.

4.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O papel do etnógrafo, conforme Angrosino (2009), é “se ocupar das vidas cotidianas rotineiras das pessoas que eles estudam”. Ao recolher os dados em campo, eles foram organizados e catalogados segundo categorias estabelecidas, após intensa apropriação.

Os áudios colhidos por ocasião das entrevistas foram convertidos em textos, assim como as músicas gravadas nas observações foram transcritas com o auxílio do *software* livre *Muse Score* versão 2.0. Todas as gravações foram feitas via aplicativo de gravação de áudio do *smartphone*. No decorrer do texto, todos os dados retirados *ipse liter* do caderno de campo, dos questionários e das entrevistas estarão grafados em formatação itálica.

Na análise dos dados, o protagonismo é confiado ao analista ou autor da pesquisa, o qual deve munir-se da teoria para a elaboração de seu edifício textual, atribuindo sentido e significação ao que se analisa, segundo Orlandi (2007), ou capacidade de partir do caos para a teorização, de acordo com Moraes (2003). Para uma análise eficaz do discurso e do conteúdo colhido, torna-se imprescindível a compreensão do que está disposto às claras no texto, seja pela forma como está escrito, pela tipologia do discurso ou pela perspectiva do autor e dos sujeitos envolvidos.

Outro elemento preponderante para essa análise eficaz é a atenção ao que não está explícito, mas que possui necessidade de relação com o que é trazido pelo universo de quem analisa. A possibilidade de estabelecer novas conexões a partir do que emerge, conforme Moraes (2003), ou do que não é dito, consonante Orlandi (2007), é um outro ponto relevante da análise, o qual requer do analista redobrado nível de interpretação e certo desancorar da cômoda visão de quem se contenta em interpretar somente o que está escrito, sem dar a real importância às invisíveis entrelinhas textuais.

A responsabilidade diante da análise dos dados colhidos e da forma como eles serão descritos no texto é algo valioso. Tratando-se de um trabalho etnográfico, a escrita assume um lugar fundamental. Para Silva (2000), esta etapa:

É uma redução brutal das inúmeras possibilidades de interpretação da experiência de campo e do difícil exercício de alteridade realizado entre o antropólogo de campo e seus interlocutores. Primeiro porque o texto etnográfico, como qualquer forma escrita de representação, já é em si mesmo uma adequação ou transformação da realidade que pretende inscrever, descrever, interpretar, compreender, explicar etc. Segundo porque, devido à própria natureza multifacetada e dinâmica da realidade social, não é possível conceber uma representação etnográfica que a reproduza integralmente, ainda que julguemos poder abordá-la em termos de instituições ou fatos totalizantes (SILVA, 2000, p. 297-298).

A finalização do trabalho requer minúcia e detalhamento. É o momento em que a arte deve estar a serviço da escrita, para que o leitor seja envolvido pelo que o autor descreve e detalha. Há que se ter o cuidado de não deixar a arte ou o afeto falar mais forte que a ciência, mas não se deve deixar a linguagem científica esfriar ou solidificar negativamente aquilo que foi percebido e apreendido de forma quente e fluida no campo, pois “o esforço dos antropólogos em fixar a narrativa etnográfica numa forma impessoal e genérica impede, muitas vezes, que autor e leitor a vejam, também, como decorrente de experiências pessoais” (SILVA, 2000. p. 301).

4.5 ALGUNS DESAFIOS DO CAMPO

Como compartilhado anteriormente, o estranhamento ideal, apesar de insistentemente perseguido, foi um desafio constante no percurso de toda a pesquisa. A intimidade com o cotidiano da Comunidade gozada por mim constituiu um obstáculo, fazendo-me, por vezes, não enxergar o corriqueiro como algo a ser detalhado para quem nunca o viu. Nesse ponto, foram de incalculável valor os momentos de indagações e instigantes conversas que tive com meu orientador, o qual me faziam refletir acerca do olhar sem filtros, do buscar enxergar a tudo com um olhar de visitante, não como de um morador, como forma de encontrar em cada situação ou acontecimento observado uma novidade a ser descrita com detalhe e entusiasmo.

Outro desafio foi a escolha de quais frentes do campo seriam focadas pela lente da pesquisa. Tal decisão não foi uma fácil tarefa, especialmente depois de identificar, através da entrevista com a coordenadora apostólica, que a utilização da música era praticamente generalizada, ou seja, em todas as camadas e ações da Comunidade existe música sendo cantada, tocada, ouvida, aprendida e ensinada.

Por se apresentar em um campo tão vasto e repleto de variantes e segmentos, foi necessário deixar de fora alguns desses segmentos, e um deles foi acerca da música nos

eventos de evangelização. Foi elaborado até mesmo um plano metodológico envolvendo observação, gravação e entrevista, porém, por causa dos prazos para realização, finalização, coleta e análise dos dados, essa parte do projeto precisou ser abortada, o que ocasionou a ausência neste trabalho de informações sobre o “Halleluya”, um festival de artes integradas que tem como grande chamariz a música; “A Paixão de Cristo”, que na missão de Natal ganhou uma roupagem musical; “Novos Céus e Nova Terra”, um espetáculo envolvendo um grande elenco formado, em sua maioria, por membros da Obra e Comunidade Shalom, além de outros eventos como “Renascer - Retiro de Carnaval”, “Retiro da Semana Santa”, “Acampamento de Jovens” e “Virada Radical”.

5 A MÚSICA NA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM



*“Cantai ao Senhor Deus um canto novo
e o seu louvor na assembleia dos fiéis!
Com danças glorifiquem o seu nome,
toquem harpa e tambor em sua honra!”.*
Salmo 149, versos 1 e 3

Por ser uma comunidade carismática de louvor (SHALOM, 2012, p. 53), como define o próprio fundador, Moysés Azevedo, o Shalom traz, em sua espiritualidade, o louvor e a oração como base para a intimidade de seus membros com Deus. Essa intimidade se inicia na individualidade, através da oração pessoal, estudo bíblico, meditação do Santo Rosário, adoração pessoal ao Santíssimo Sacramento, mas se concretiza na comunidade, através das orações comunitárias, celebrações eucarísticas, fraternidade, ações de evangelização, comunhão de bens e testemunhos.

A raiz na Renovação Carismática Católica confere à Comunidade Shalom uma oração caracterizada pela espontaneidade das palavras, uso dos carismas do Espírito Santo e da música como formas de expressão. Via de regra, não se inicia nada na Comunidade sem antes uma “oração de entrega”, que seria uma forma de pedir a Deus bênçãos sobre a ação que se iniciará, e nesta oração de entrega, a música também pode se fazer presente.

Sendo assim, na Comunidade Shalom, a música não é um simples elemento acessório. Ela está presente nas diversas atividades que a Comunidade realiza, em cada etapa da caminhada de seus membros, com características peculiares, assumindo várias funções, feições e dimensões. Na fala da coordenadora apostólica da missão de Natal ²⁹, a consagrada Livia Maria Soares,

Tudo no Shalom tem oração; a música nos motiva a rezar. Qualquer reunião que se tenha, até mesmo em uma atividade mais administrativa [...] a música está muito ligada à oração. Como no Shalom tudo começa com oração, a música sempre estará presente (Caderno de Campo e Entrevistas, 11).

²⁹ Para melhor identificação, optei por formatar em itálico os textos retirados das entrevistas, anotações de campo e respostas dadas através dos questionários.

Nos primeiros momentos da Comunidade Shalom, as músicas utilizadas nas suas orações, celebrações eucarísticas e demais atividades eram as músicas utilizadas na RCC, algumas provenientes da Comunidade Canção Nova (predominantemente compostas pelo Padre Jonas Abib) e também músicas evangélicas. Aos poucos, as músicas compostas pelos próprios membros da Comunidade foram surgindo. Neste período, é importante salientar nomes como Izaías Luciano, Nicodemos Costa, Célio Di Cavalcanti e Sidney Timbó, cujas composições são exemplos que contêm nitidamente elementos da espiritualidade Shalom como a esponsalidade³⁰, a relação de amizade com Deus e o comprometimento da vida doada em favor do Seu reino.

Alguns acontecimentos contribuíram para que a música na Comunidade fosse paulatinamente se desenvolvendo: a realização de festivais de música e a responsabilidade de administrar emissoras de Rádio confiada à Comunidade (como o caso da Rádio Boa Nova de Pacajus/CE e a Rádio Rural de Natal/RN).

Com o passar do tempo, a Comunidade Shalom instituiu uma editora, órgão que passou a ter a responsabilidade pela produção de materiais formativos e artísticos como a revista periódica de formação, livros, estudos bíblicos, filmagens de palestras e cursos, além de gravações de músicas em cassetes e discos de vinil. As Edições Shalom gravaram inicialmente álbuns assinados como “Comunidade Shalom”.

Em 1997, o primeiro álbum de um artista solo da Comunidade foi lançado. Suely Façanha gravou “Seu nome é amor” com composições de membros da Comunidade e a versão brasileira da música “Gracias, Padre” do mexicano Martin Valverdi.

Em 1998, o álbum “Novo Ardor” trouxe como assinatura “Ministério de Música Shalom” e em 1999, o álbum “Sou teu Pai” alterou para “Ministério de Música Shalom Missionário” a assinatura.

Atualmente, a banda mais conhecida da Comunidade Shalom é uma das mais significativas no cenário católico nacional chama-se Ministério Missionário Shalom, formada por jovens membros da Comunidade de Vida, Comunidade de Aliança e Obra Shalom e com um repertório predominantemente influenciado pelo *pop rock*³¹ nacional e internacional. Esta banda realiza shows em todo o Brasil e já participou de eventos no exterior como a Jornada

³⁰ O termo ‘esponsalidade’ é muito caro aos membros da Comunidade Shalom, por ser proveniente de uma expressão utilizada desde os primórdios da Comunidade, quando o fundador, Moisés Azevedo, registrou um dos textos inspiradores chamando-o de “Amor Esponsal”. Este amor, segundo o fundador, é uma característica marcante dos partícipes da vocação Shalom, que os diferenciam e os identificam como pertencentes a ela.

³¹ Percebe-se nos arranjos e timbres escolhidos para as músicas deste grupo a influência de artistas e bandas como Jota Quest, Roupas Nova, Sandy, Nando Reis, Hillsong, dentre outras.

Mundial da Juventude de Madrid (Espanha, 2011) e da Cracóvia (Polônia, em 2016), além de ter estado presente e atuante na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em 2013.

Além do Ministério Missionário Shalom, a Banda Alto Louvor, formada por membros da missão de Salvador/BA, se tornaram conhecidos pelas músicas em ritmos baianos como *axé music*, *samba reggae* e *afoxé*, além de *pagode* e *samba*.

Outro membro consagrado na Comunidade Shalom possui carreira artística solo: Davidson Silva. Mineiro, consagrado na Comunidade de Aliança, compositor e intérprete, já gravou três álbuns.

A consagrada na Comunidade de Aliança na missão de Fortaleza Ana Gabriela também lançou seu álbum solo depois de ser integrante do Ministério Missionário Shalom e de participações especiais em vários álbuns da Comunidade. Sua música é predominantemente *pop*, com variações *tecno* e *dance*.

Além dos artistas solos e bandas que representam a música da Comunidade Shalom, há um vasto catálogo de espetáculos artísticos envolvendo a música, a dança e o teatro. Musicais como “Uma vida missionária em quatro estações”, “Resposta”, “Filho de Deus, Menino Meu”, “O canto das írias”, “Anchieta”, “Tobias e Sarah”, “O pastor ferido”, “Coração do homem”, “Perfeição”, “Carol” dentre outros, são amostras do grande potencial artístico da Comunidade no qual a música ocupa um lugar de destaque por se fazer presente em todos eles.

Na missão de Natal, alguns grupos foram formados com o intuito de evangelizar através de shows e apresentações musicais: o “LouvoGod”, com repertório predominantemente formado por *samba* e *pagode* e o “Forró Obra Nova”, com repertório mais voltado para o *forró*, o *baião* e o *pé de serra*. No período de realização desta pesquisa, um novo grupo estava despontado na missão: surgido a partir de uma brincadeira no Acampamento de Jovens nas férias de 2016, o “JP2” (sigla muito utilizada entre os jovens para se referirem a São João Paulo II) é uma banda com um repertório predominantemente formado por *reggae*.

Também foi na missão de Natal que alguns espetáculos surgiram e despontaram para apresentações em diversas missões dentro e fora do Brasil, como é o caso do “Canto das írias”, escrito pelo consagrado na Comunidade de Vida Wilde Fábio Alencar e montado pela primeira vez como abertura da “Paixão de Cristo”. A própria versão da “Paixão de Cristo” apresentada na missão de Natal tornou-se a mais conhecida da Comunidade Shalom, tendo sido reproduzida em outras missões. A mais recente versão deste espetáculo apresenta um

formato musical, em que atores e figurantes encenam seus diálogos sobre músicas compostas pelos membros da missão.

Mesmo com tantas expressões artísticas, a Comunidade não deixou de lado a característica litúrgica, tão cara ao fundador e tão intrínseca ao Carisma. Por isso, a cada cinco anos, são convocados alguns de seus compositores para que, juntos, possam compor um álbum litúrgico que represente a comemoração jubilar de existência da Comunidade. Esta iniciativa teve origem no aniversário de 20 anos³², no ano de 2002, com a produção do CD “Na dança da vida”. Em 2007, o CD “Ressuscitou” marcou as comemorações do jubileu de prata da Comunidade e em 2012, o CD “Um só corpo” foi lançado para comemorar os 30 anos de Shalom. Para abrilhantar as comemorações dos 35 anos da Comunidade Shalom em 2017, os compositores se reuniram para compor as músicas do álbum “Divino Coração”.

No decorrer deste capítulo, perceberemos que, seja nas casas comunitárias, seja nos Centros de Evangelização, ou ainda nos eventos realizados pela Comunidade, a música³³ permeia os momentos e ações da Obra Shalom, ora como instrumento de facilitação na relação com o sagrado e o divino, ora como meio eficaz de anunciar ou aprofundar uma determinada mensagem, ou ainda como chamariz para atingir pessoas que se encontram em situações diversas de distanciamento da religiosidade.

Para tornar mais compreensível, optei por organizar este capítulo segundo os usos que são dados à música dentro da Obra Shalom, especificamente observadas no cotidiano da missão de Natal-RN, no CEV de Petrópolis, já que a missão de Natal possui outros CEV’s distintos, como vimos no capítulo sobre a Comunidade Shalom em Natal e na Casa Comunitária da Comunidade de Vida de Petrópolis. Em cada ponto específico, farei uso das observações, das entrevistas e das respostas colhidas dos questionários feitos durante as observações, assim como foi descrito no capítulo anterior que tratou do caminho metodológico.

Optei por observar e coletar dados das seguintes ações da Comunidade Shalom: a música na oração comunitária (grupos de oração, células comunitárias, oração comunitária da comunidade de vida), música na liturgia (celebração eucarística e liturgia das horas) e um tópico específico sobre o Ministério de Música. No decorrer do texto, cada ação será explanada de forma mais densa.

³² A iniciativa de gravar um álbum em comemoração foi antecedida pela ideia de composição para uma missa de aniversário. Por ocasião dos 15 anos da Comunidade Shalom, foram compostas canções litúrgicas, porém estas não chegaram a ser registradas em um álbum, somente concretizado em 2002, nas comemorações dos 20 anos.

³³ Todas as músicas executadas por ocasião das observações foram transcritas e estarão dispostas no Apêndice desta dissertação.

5.1 A MÚSICA NA ORAÇÃO COMUNITÁRIA SHALOM

A oração comunitária no Shalom é um momento em que os membros de um determinado grupo, se juntam para, em comunidade, se colocar na presença de Deus, a Ele louvá-Lo, adorá-Lo, escutá-Lo, suplicar-Lhe perdão e agradecê-Lo. A oração flui por orientação da pessoa que é conhecida como “coordenador da oração”, que geralmente é o responsável pelo grupo reunido, ou seja, o pastor - no caso dos grupos de oração, ou o formador comunitário - no caso das células comunitárias ou da Comunidade de Vida.

Como exemplo de música na oração comunitária, observei três encontros do grupo de jovens Emanuel, que, no período da pesquisa, se encontrava na fase *filoteia* do caminho da paz e se reunia aos sábados, das 16 às 18 horas no CEv de Petrópolis. O grupo possuía 20 participantes, sendo que 13 destes eram assíduos frequentadores. Era coordenado por um pastor e um núcleo com quatro integrantes. Possuía uma equipe de música formada por três membros, dos quais um toca violão. Dos três encontros que observei, apenas em um encontro a equipe estava completa com o instrumentista portando o seu instrumento. No primeiro encontro que participei, o instrumentista não pôde levar seu violão e no último encontro, não havia nenhum membro da equipe de música.

Importante ressaltar que esta contingência também se repete nos demais grupos de oração e células comunitárias, como poderemos ver nas respostas dadas ao questionário enviado aos pastores de grupo de oração e formadores das células comunitárias. A ausência do membro do grupo ou da célula que toca violão não constitui impedimento para o uso da música nas orações, já que esta acontecerá com ou sem violão:

Quando a pessoa que toca falta ou estamos sem violão, nós só cantamos e utilizamos as palmas e os irmãos que cantam! (GO 07)³⁴

Em outra resposta, vemos que a pastora concorda que faz diferença não ter um instrumentista acompanhando a música, mas ela acontece não obstante a falta que o músico faz:

³⁴ As respostas retiradas dos questionários serão identificadas de acordo com o grupo destinatário. Para os pastores de Grupos de Oração, GO; para os membros do Ministério de Música, MM; para os formadores de células da Comunidade de Aliança, Cal.

A qualidade da música não é a mesma, mas cantamos mesmo assim. (GO 03)

Segundo informações colhidas através de questionário, metade dos grupos jovens que se reúnem no Shalom de Petrópolis possuem uma equipe de música. Já entre as células comunitárias indagadas, esse número gradua para 80%. Nos grupos e células comunitárias que possuem equipe de música, estas são formadas por 3 a 5 membros e pelo menos um deles toca violão.

Como práxis, seja nos grupos de oração, seja nas células comunitárias ou na Comunidade de Vida, a oração inicia com o Sinal da Cruz e a oração do “Vinde, Espírito Santo”. A partir daí, normalmente passa-se a um momento de fraternidade, que pode ser uma simples saudação ou, como acontece na maioria das vezes, canta-se uma música que motive os membros a se cumprimentarem com abraço, aperto de mão, desejando a paz de Cristo uns aos outros e uma boa oração.

Das três observações feitas no grupo Emanuel, apenas na segunda não houve uma música de fraternidade. Neste dia, o pastor orientou os membros a se cumprimentarem de forma sucinta, devido ao pouco tempo que teriam, graças à formação, que seria mais longa neste dia e que, ao contrário do que normalmente se faz, seria no início do grupo, deixando a oração para ser feita após o momento de formação. Este momento é caracterizado geralmente por uma pregação em forma de palestra.

Nos demais encontros, a música de fraternidade cantada foi a mesma³⁵, e em ambos, foi acompanhada de movimentos corporais pelos membros do grupo no momento do refrão, que, por sua vez, foi cantado enquanto os membros se dispuseram em duplas de frente um para o outro. Enquanto cantavam, executavam uma coreografia: *Alegra-te* (braços para o alto e mãos vibrando como o sinal de aplausos em libras)/ *e sai do teu lugar* (giro de 360° do corpo em torno de um eixo fixo)/ *olha quantos irmãos Deus te dá* (alternância das mãos posicionadas na testa com a palma voltada para baixo, semelhante ao movimento de tentar enxergar à distância)/ *prepara o abraço* (abertura dos braços um após o outro indicando a preparação de um abraço)/ *e ao seu encontro vai* (cada membro dirige-se à sua dupla e abraça-o)/ *porque bom e agradável será* (mãos para o alto movimentando-as para um lado e para o outro).

Após o momento de fraternidade, normalmente o coordenador da oração direciona os membros a uma música de louvor ou de animação. No cotidiano dos grupos jovens, é mais

³⁵ Tratava-se da música “Bom e agradável” do compositor Walmir Alencar. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 120.

comum que o coordenador direcione para a música de animação, pois nesse caso, os membros dançam e fazem coreografias. Geralmente, as músicas de animação possuem letras de louvor e um ritmo mais dançante.

Nas observações feitas, as músicas que aconteceram imediatamente após a música de fraternidade tiveram características diferentes e exemplificaram bem as possibilidades citadas. Na primeira observação, a música era de animação³⁶, cantada e acompanhada com palmas e coreografia no refrão. Na segunda observação, como a oração foi deslocada para depois da formação e não houve momento de fraternidade, também não foi motivada uma música de animação ou de louvor. Na terceira observação, a música que sucedeu a de fraternidade foi uma de louvor, como nos mostra o fragmento retirado do caderno de campo:

Após a música de fraternidade, o condutor da oração, utilizando-se do livro de cânticos, mostrou a música que deveria ser cantada a uma jovem membra do núcleo do grupo, que começou a cantá-la³⁷. O grupo cantou com vozes fortes por ser uma música de conhecimento de todos. É uma música com letra breve, porém com grandes variações de melodia entre as partes e de intervalos entre as notas de cada melodia, que era acompanhada pelos membros que cantavam em tons diferentes já que não tinham o referencial harmônico fornecido pelo violão. (Caderno de Campo e Entrevistas, 04)

A depender do coordenador da oração e de sua inspiração na condução do momento, pode haver mais de uma música de animação ou louvor. Nas ocasiões observadas, apenas uma música de animação (no caso da primeira observação) e uma de louvor (na segunda observação) foram cantadas. Depois de cantadas mais de uma vez, a tendência é que a música passe por um processo de suavização, motivado pelo próprio coordenador. Esta suavização é caracterizada pelo cessar das palmas, dando lugar geralmente ao erguimento dos braços em sinal de rendição do orante; além disso, a música é ralentada em seu andamento e a intensidade das vozes é diminuída, de maneira que os membros possam continuar cantando, sem deixar de escutar as orientações e motivações que o coordenador profira neste momento.

Sem haver uma ruptura dessa atmosfera de oração, o coordenador pode estimular a oração em línguas (glossolalia) e indicar uma nova canção, que geralmente, como constatado nas três observações feitas, é uma música de clamor ao Espírito Santo.

³⁶ Trata-se da música “Estrangeiro aqui” do compositor Leonardo Biondo, gravada no álbum homônimo pela Banda Missionário Shalom da Comunidade Shalom. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 121.

³⁷ A música chama-se “Ele é tudo”, composição de Izaías Luciano presente no álbum homônimo da Comunidade e regrava em nova versão pela banda Missionário Shalom no álbum “De malas prontas”. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 124.

Na primeira observação, após a música de animação ter sido passado pelo processo de suavização, a coordenadora da oração indicou uma música de clamor ao Espírito Santo bastante difundida na missão de Natal por ter sido parte de um musical criado e apresentado na própria missão. É uma música em compasso composto, em tom menor, com uma letra que expressa a necessidade que cada um tem do Espírito Santo e um convite a este mesmo Espírito visitar os necessitados sob o título de “Sol do Amor”³⁸. Já na segunda observação,

após alguns minutos de oração em línguas, o pastor sinaliza ao instrumentista a mudança de música e imediatamente começa a motivar os membros a clamarem o Espírito Santo através da canção. A música começa a ser dedilhada e o próprio pastor começa a cantar sendo em seguida acompanhado pelos demais membros. Esta segunda música³⁹ [...] é acompanhada com voz firme por todos os membros por ser mais conhecida e de domínio de todos. Depois de ser cantada duas vezes, o pastor motiva um novo momento de oração em línguas, este mais longo que o primeiro e durante a oração, há a manifestação de outros carismas do Espírito Santo: visualizações, palavras de sabedoria, palavras de ciência e motivações diversas. (Caderno de Campo e Entrevistas, 03)

Sobre a condução para a música de súplica ao Espírito Santo na terceira observação feita no grupo Emanuel, recordo aqui que não havia ninguém da equipe de música presente no encontro deste dia. Sem alguém ao violão para acompanhar e fornecer um campo harmônico seguro e sem vozes firmes para liderar a canção, houve um amontoado de sons, como mostra a descrição, além de uma pequena confusão sobre o início da música:

algo inusitado aconteceu no começo da música: o condutor da oração indicou a primeira frase da música que coincide com a primeira frase de uma outra música de clamor ao Espírito Santo. O verso dizia “Vem, Espírito Santo de Deus”. Disto, resultou uma pequena confusão entre os membros que ficaram sem saber qual música cantariam. Somente quando o condutor indicou o segundo verso da música é que os membros puderam ter certeza de qual música⁴⁰ iriam cantar. A música também foi cantada com grande divergência de tons e cada um cantava no tom que lhe achava propício e conveniente vocalmente. Os homens de voz mais aguda cantavam no tom mais próximo do original, já as mulheres cantavam em tons diversos causando uma imensa variação de tons e melodias. A música foi cantada duas vezes do começo ao fim nestas condições, embora na segunda vez

³⁸ Trata-se da música “Visita-nos com Teu amor”, composta para o espetáculo “A Paixão de Cristo” e gravada pela Comunidade Shalom no álbum “Cantai a Deus com Alegria”. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 125.

³⁹ A música utilizada para o clamor ao Espírito Santo chama-se “Incendeia Minha Alma” composta por Rogério e Júlio Cesar e muito difundida depois de gravada pelo Pe. Fábio de Melo no álbum Iluminar. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 126.

⁴⁰ A canção chama-se “Transforma os caminhos” composta por Fernando Martins e Cristiano Pinheiro, gravada no álbum “De malas prontas” da Banda Missionário Shalom. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 127.

algumas vozes migraram para o tom das vozes que cantavam com maior intensidade. Aos poucos, a divergência diminuiu, embora não tenha se tornado totalmente uníssono. (Caderno de Campo e Entrevistas, 04)

As canções ao Espírito Santo trazem normalmente um conteúdo de súplica, expressando a necessidade que os fiéis têm da terceira pessoa da Santíssima Trindade. Algumas músicas fazem clara alusão ao episódio de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi enviado por Jesus aos Seus discípulos e a Sua mãe, cinquenta dias após a Sua ressurreição, como narra o capítulo dois do livro de Atos dos Apóstolos. É comum que nesta música haja também o processo de suavização explicado anteriormente, ao menos no que tange a intensidade das vozes, já que é pouco provável que durante esta música ocorra o acompanhamento das palmas, por ser uma música que já inicia quando a oração tem o seu fervor atenuado. Também é comum que o coordenador da oração e seu núcleo se utilize dos dons do Espírito Santo e estimule os membros a fazerem uso também, afinal, o grupo acaba de cantar uma súplica a este mesmo Espírito. É o momento das manifestações divinas no meio do grupo reunido, da pequena comunidade, seja grupo de oração, célula comunitária ou Comunidade de Vida.

Neste ponto da oração comunitária, a música seguinte deve ser escolhida com o intuito de amalgamar tudo o que foi manifestado. A equipe de música pode sugerir ao coordenador da oração uma canção que esteja de acordo com tudo o que está sendo colocado ou o próprio coordenador decide e comunica sua decisão à equipe. Neste momento pode ocorrer algumas situações, como a que os membros da equipe não conhecem a música ou não tenham segurança de executá-la. Neste caso, o coordenador pode decidir por mudar de música para uma com significado semelhante e que seja de conhecimento da equipe de música, como apontaram 25% dos pastores dos grupos jovens do Shalom de Petrópolis que responderam o questionário; ou ainda optar por executar a música sem o acompanhamento do instrumentista inicialmente, unicamente com as vozes, como preferem 75% dos pastores. O percentual é semelhante para os formadores das células comunitárias: apenas 20% mudam a música enquanto 80% executam a música mesmo sem o acompanhamento do violão.

Nas observações feitas, o processo de escolha das músicas que sintetizaram a oração apresentaram procedimentos diversos. Na primeira observação, a música escolhida possuía uma letra que expressava gratidão, baseada nos escritos de Santo Agostinho, com três partes (estrofe, ponte e refrão), harmonia e melodia repetitiva e de fácil compreensão, além de ser bastante conhecida e difundida pelos membros do grupo. Tratava-se de uma música gravada em um dos mais recentes álbuns da Banda Missionário Shalom, muito famosa entre os jovens

e os membros da Comunidade⁴¹. Não houve dificuldades para que os membros cantassem em uníssono, mesmo sem o acompanhamento do violão.

A música escolhida para embasar a motivação principal da oração no dia da segunda observação aconteceu no início da oração, logo após a pregação feita pelo pastor do grupo. O pastor havia combinado com a equipe antecipadamente a utilização da música por estar dentro do tema que seria explanado na pregação por ele. A equipe estava visivelmente preparada para executar a música, com a cifra em mãos, vozes ensaiadas e seguras, como veremos a seguir, acompanhando o trecho do caderno de campo:

[...] Após a formação, o pastor convida todos a ficarem de pé e empilhar as cadeiras para que todos possam estar mais à vontade durante a oração. Muitos membros se posicionam no centro da sala por causa do ventilador, já que a sala não possui ar condicionado e, no horário em que o grupo se reúne, a temperatura está bem elevada. O pastor sinaliza para o instrumentista começar a dedilhar a música⁴² que tinham combinado antes da reunião começar quando o havia mostrado no livro de cânticos. Uma jovem que faz parte da equipe de música posiciona um ‘tablet’ com o aplicativo de cifras aberto para que o instrumentista possa tocar acompanhando a cifra. O violonista começa a dedilhar os acordes enquanto o pastor segue motivando os membros a orarem pedindo uma renovação de sua experiência com Deus. Após alguns instantes, o pastor indica o começo da música e a equipe começa a cantar acompanhada por alguns poucos membros que demonstram conhecimento prévio da música. Depois de ter cantado a música inteira duas vezes, o pastor motiva novo momento de oração espontânea enquanto o instrumentista continua tocando a mesma música ao violão, agora não somente dedilhando-a, mas “batendo” as cordas com mais intensidade. Segue-se a motivação à oração em dom de línguas. Alguns membros oram buscando acompanhar o encadeamento harmônico tocado pelo instrumentista enquanto outros oram de forma livre, sem seguir a cadência proposta. (Caderno de Campo e Entrevistas, 02-03)

De acordo com as respostas colhidas dos questionários enviados, apenas 20% dos formadores comunitários comunicam com antecedência quais as músicas que serão utilizadas na próxima oração comunitária de sua célula, percentual semelhante aparece nas respostas dos pastores: 16,7%. A maior parte das respostas nos dois casos apontam que somente algumas músicas são informadas ou combinadas com antecedência à equipe de música, enquanto as outras são escolhidas e anunciadas - ou combinadas – durante a oração propriamente dita. Esta informação nos leva a inferir que a equipe de música precisa se adequar

⁴¹ A música em questão chama-se “Agora te vejo”, do compositor Gustavo Osterno, gravada no álbum “180 Graus” da Banda Missionário Shalom. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 129.

⁴² A música escolhida se chama “Queima de novo” do grupo Colo de Deus. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 130.

instantaneamente à decisão tomada ou dialogar com o coordenador da oração, caso os membros da equipe não conheçam a música solicitada. Nas ocasiões em que existe comunicação prévia das músicas a serem utilizadas na oração existe também a possibilidade de preparação e aprendizado de músicas novas, caso os membros da equipe não conheçam a música em questão, o que constitui uma clara oportunidade de aprendizagem.

Na terceira observação, a música a ser cantada era inédita para a maioria dos membros do grupo. O coordenador da oração havia escolhido esta música com antecedência e, percebendo que a oração fluía no mesmo sentido dela, achou por bem utilizá-la como conclusão da oração.

O condutor da oração [...] indicou que a próxima música a ser cantada na oração, que havia sido escolhida previamente, falava exatamente sobre a fé⁴³. A música aparentemente não era conhecida por todos os membros do grupo, o que causou certo estranhamento no decorrer da oração. Aos poucos os membros tentavam acompanhar a música, mas a variação melódica (já que a música possuía parte A, parte B, refrão e ponte) e a extensa letra foram obstáculos para que a aprendizagem fosse eficaz. Vale ressaltar que não houve um momento em que a música fosse apresentada ou ensinada ao grupo. Isso fez com que, para a maioria do grupo, o momento da oração tenha sido o primeiro contato com a obra. A música foi cantada duas vezes do começo ao fim e repetiu-se o refrão e a ponte mais duas vezes. Estas partes foram fixadas pela maioria do grupo, mas a melodia não resultou uniforme. (Caderno de Campo e Entrevistas, 05)

Partindo do exemplo da terceira observação, podemos analisar os dados colhidos dos pastores e formadores quando indagados sobre a aprendizagem de novas músicas nos grupos e células. As respostas nos auxiliam a montar um panorama sobre a questão.

Alguns pastores utilizam um método mais convencional, utilizado desde o início do Shalom em seus primeiros grupos:

Antes do grupo, se passa a letra da música, apenas recitando-a, de modo que eles [os membros] se familiarizem com a letra. Após esse primeiro momento, se canta a música acompanhada com o violão, passando a música novamente ao final para que todos tentem cantar com a equipe de música e assim terminem aquele momento com alguma noção da melodia e ritmo da música. Durante todo processo, os que tiverem o livro de cantos acompanham junto com a equipe (GO 13).

⁴³ Trata-se da obra “Viver pela fé” da compositora Amanda Pinheira, parte integrante do álbum homônimo da cantora Suely Façanha, consagrada na Comunidade Shalom. O álbum foi editado pelas Edições Shalom. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 131.

Seguindo este mesmo raciocínio, os formadores comunitários, em sua quase totalidade, apontam este método como o mais utilizado em suas células comunitárias, como vemos nas palavras do formador:

Antes de iniciarmos a oração fazemos um momento de leitura da música e depois ela é cantada por uma só pessoa para que os demais possam se familiarizar com a melodia e assim facilitar na hora que for cantar no momento de oração (CAL 02).

Por sua vez, alguns pastores utilizam-se das redes sociais para facilitar a comunicação e antecipar as músicas:

A música é ensinada antes de começar a reunião, onde o coordenador ou um dos membros vai cantando e passando a letra para os demais; também se envia o áudio ou vídeo com a letra da música, previamente, para o grupo por meio das redes sociais (GO 11).

Para um dos pastores, o momento de ensinar músicas serve também para a transmissão de músicas antigas da Comunidade Shalom, por reconhecer que nelas há também certo valor histórico:

Como pastor do grupo, faço questão de sempre ensinar músicas novas, pois percebo que muitas músicas boas e antigas da Comunidade vão se perdendo em meio as atualizações do Cantai⁴⁴. Geralmente, reservo 10 a 15 minutos antes de iniciarmos o grupo para ensinar essas músicas (GO 08).

No decorrer das observações, também pude perceber o quanto a música se faz presente no cotidiano dos membros, seja no lazer, seja em ações realizadas de forma espontânea, como mostra o trecho do caderno de campo:

Antes do grupo iniciar sua reunião oficialmente, enquanto os membros entravam na sala e conversavam de forma espontânea, pude perceber duas situações interessantes: na primeira, alguns membros estavam combinando uma ida ao forró porque queriam dançar. Nesta ocasião, a comunidade estava realizando um evento na Praça da Árvore de Natal, o “Aqui é Natal” do conjunto Mirassol e uma das atrações seria uma banda de forró surgida entre os jovens da Obra Shalom e que se chama Forró Obra Nova. Os membros do grupo demonstravam empolgação e certa ansiedade pela hora do evento, pois, segundo a fala de uma integrante, queriam “dançar até pingar o suor”. Outro fato interessante foi a criação de um vídeo pelos próprios membros do grupo, convidando os demais membros para um lazer

⁴⁴ Cantai é a forma abreviada usada para indicar o livro de cânticos da Comunidade Shalom, o “Cantai a Deus com alegria”.

que aconteceria semanas mais tarde. O detalhe é que o convite foi feito tendo uma paródia como meio. Os membros se juntaram em um local aberto, aparentemente um jardim, e cantaram uma música de fraternidade alterando algumas partes da letra inserindo as informações do lazer. (Caderno de Campo e Entrevistas, 01)

Como pudemos perceber, a música está presente permeando toda a oração, seja estimulando as demonstrações de fraternidade (cumprimento, abraço da paz, dinâmica de boas-vindas), seja conclamando os membros na parte inicial da oração (músicas de animação com coreografias ou outro gestual). A música auxilia a conduzir os participantes ao louvor, à adoração, à súplica ao Espírito Santo, ao arrependimento dos pecados, à conversão, à escuta da vontade de Deus. A música também é utilizada pelo pastor para enfatizar o que é revelado por Deus e proclamado pelos participantes através dos dons do Espírito Santo durante a oração ou para fortalecer a mensagem passada na pregação do Grupo. Percebemos também que fora do ambiente de oração, a música faz parte do cotidiano dos membros.

Quanto a aprendizagem musical, podemos constatar alguns elementos a partir do exposto no texto: a prática musical de conjunto ocorrente nas orações comunitárias favorece o aprendizado do canto em uníssono, a percepção harmônica, o treinamento auditivo, a afinação vocal, a rítmica executada pelas palmas e pelo mover dos corpos nas coreografias ou até mesmo nos momentos de oração mais branda em que os integrantes do grupo realizam movimentos semelhantes a um embalar. Também se pratica a dinâmica musical quando o grupo é convidado a cantar mais suavemente pelo pastor, indicando uma intensidade menor em que a projeção vocal é diminuída e até mesmo a pulsação é desacelerada, como um ralentando.

O ato de ensinar uma música nova é também uma oportunidade em que se evidencia um conjunto de processos por parte da equipe de música e dos demais membros do grupo. A equipe aprende a música por meio da pesquisa, da busca pela música solicitada pelo pastor ou formador, buscando em sites ou recebendo a mesma via aplicativos de comunicação e a transmite aos membros do grupo buscando ensinar o aprendido através de um processo de repetição antecipada da letra da música, muito conhecido no Shalom como “ministrar a música”. O grupo aprende escutando a equipe executar a música repetidas vezes, em algumas oportunidades com a letra em mãos, seja do Cantai, seja repassada pelos aplicativos de comunicação, fotocópia ou consulta pela internet, ou até mesmo sem a letra, através do processo de “ministração” da música.

5.2 A MÚSICA A SERVIÇO DA LITURGIA NA COMUNIDADE SHALOM

5.2.1 Liturgia Eucarística

A Eucaristia é apontada pelo fundador da Comunidade Shalom como sendo o “centro da vida comunitária e missionária” de todos os membros da Comunidade (SHALOM, 2012, p. 51). Sendo assim, a Eucaristia celebrada na Comunidade, seja nas casas missionárias, seja nos centros de evangelização, são sempre preparadas com atenção, dado o grau de importância conferido a este momento da vida comunitária.

Para os membros da Comunidade, a Eucaristia é um dos compromissos que deve ser observado diariamente, portanto, quando a celebração não acontece no próprio Centro de Evangelização ou casa missionária, os membros da CV se deslocam para as igrejas e capelas próximas para lá participarem. Os membros da CA ou obra Shalom organizam-se segundo suas particularidades para participarem no horário e local mais conveniente à sua rotina diária, com exceção da celebração dominical em que todos os membros são convocados a participarem juntos, cada um no CEV do qual faça parte.

A missão de Natal, no ano de 2016, recebeu como membro da CV um sacerdote. A presença deste membro facilitou para que as celebrações eucarísticas sejam realizadas no próprio CEV ou casa missionária. Sendo assim, diariamente a eucaristia é celebrada na Comunidade Shalom de Petrópolis e raras vezes os membros da CV precisam participar da celebração eucarística em outro local.

Para bem celebrar a Eucaristia, duas equipes são essenciais: primeiramente, a equipe da liturgia, que cuida do serviço do altar, dos paramentos utilizados pelos clérigos, ornamentação do presbitério e outros detalhes que concernem à organização do culto, tais como escolha de leitores, comentarista (quando há necessidade), motivador das preces e motivador da ação de graças; a segunda equipe é a de música, responsável pela escolha dos cânticos apropriados para cada celebração, tendo em vista que cada Eucaristia celebrada possui particularidades expressas pelas leituras e trechos do evangelho, além da necessidade de se levar em conta o tempo litúrgico que é vivenciado, a memória dos santos e festas específicas da Igreja.

Por todos esses fatores, a música torna-se um elemento essencial para a boa vivência do culto eucarístico na Comunidade Shalom. A celebração dominical possui uma importância

diferenciada por ser o domingo o dia devotado ao culto e por ser o dia de encontro de todos os membros da comunidade para a celebração em unidade.

Para a celebração dominical e para as celebrações festivas da Comunidade (missas dos baluartes⁴⁵, Natal, Páscoa, aniversário da Comunidade e celebração eucarística nos eventos), a equipe de música busca preparar-se com maior empenho, destinando um maior número de membros da equipe, apresentando uma formação contendo baterista, baixista, tecladista, violonista, flautista e no mínimo seis vocais. O repertório é escolhido antecipadamente e são destinados momentos mais extensos para ensaio.

A observação da celebração eucarística escolhida deu-se em um dia bastante significativo para a Comunidade Shalom, o dia de Santa Tresa de Ávila, um dos baluartes da vocação Shalom. A escolha teve como critério o grau de importância dado ao momento, e a possibilidade de observar o ministério de música atuando com sua formação completa, por ser ela preparada com maior empenho e por significar para a Comunidade Shalom um momento de encontro e celebração de toda a Comunidade.

Embora com o mesmo objetivo de auxiliar no culto e na relação dos indivíduos com o sagrado, durante a celebração eucarística na Comunidade Shalom, a música se faz presente em diversos momentos e com usos diferentes.

Se buscarmos em Merriam (1964) um enquadramento específico para o uso e a função da música na liturgia celebrada na Comunidade Shalom, esbarraremos em uma diversidade de características particulares em cada momento dela, o que nos possibilitará associá-las a mais de um dos pontos elencados pelo autor.

O mais prático seria generalizar, a partir das proposições de Merriam (1964), que a música da Comunidade Shalom tenha como principal função a de validação de instituições sociais e rituais religiosos, pois segundo o autor, “sistemas religiosos são validados, como no folclore, através da recitação de mito e lenda na música, bem como através da música que expressa preceitos religiosos” (MERRIAM, 1964, p. 224, tradução nossa). Teremos exemplos desta função da música, a seguir, nos cânticos de “Glória”, “Aclamação ao Evangelho”, “Santo”, “Ofertório” e “Comunhão”, por trazerem em sua letra, obrigatoriamente, conteúdo teológico radicado na doutrina católica, com restrições severas à mudança neste conteúdo.

⁴⁵ São Francisco de Assis e Santa Teresa de Ávila são os baluartes da vocação Shalom. As memórias festivas destes santos são comemoradas respectivamente no dia 04 e 15 de outubro. Além destas datas, a Comunidade considera importante a comemoração do dia de Santa Terezinha do Menino Jesus (01/10), São José (19/03) e as datas votivas à Virgem Maria e as festas do Sagrado Coração de Jesus, além do Pentecostes, e solenidades do Natal e da Páscoa.

Entretanto, a música utilizada, seja no ritual litúrgico ou nas orações comunitárias, como constatamos no tópico anterior, por exemplo, pode assumir a função de expressão emocional, já que nestes dois casos há momentos em que a assembleia é motivada a fazer da canção sua própria oração, sua forma de dialogar com Deus, ora pedindo perdão, ora agradecendo, ora confiando suas necessidades ou ainda solicitando seu auxílio. Assim, como nos diz Merriam (1964, p. 222, tradução nossa),

Uma função importante da música, então, é a oportunidade que ela dá para uma variedade de expressões emocionais - a liberação de outra forma de pensamentos e ideias inexprimíveis, a correlação de uma grande variedade de emoções e a oportunidade de 'desabafar' e, talvez, para resolver conflitos sociais, a explosão da própria criatividade e a expressão das hostilidades do grupo.

A primeira música é geralmente conhecida como o canto de entrada, escolhido com o objetivo de preparar a comunidade para a celebração, introduzindo-a no mistério que será celebrado, como nos fala a Instrução Geral do Missal Romano – IGMR (2002, p. 11): “a finalidade deste cântico é dar início à celebração, favorecer a união dos fiéis reunidos e introduzi-los no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e ao mesmo tempo acompanhar a procissão de entrada do sacerdote e dos ministros”.

Nas celebrações da Comunidade, são privilegiadas as músicas com um andamento moderado a acelerado, ritmos que variam entre o rock e o pop, compasso quaternário ou composto, harmonias em tom maior e letras que convidem ao louvor, ao júbilo e à celebração.

Esta música é iniciada após as palavras iniciais do comentarista, que normalmente acolhe a assembleia reunida, orienta e convida a todos a ficarem de pé para o início da celebração cantando. Deve ser executada durante todo o cortejo de entrada dos integrantes do presbitério, formado pelo sacerdote presidente da celebração e, quando houver, demais sacerdotes concelebrantes, seguidos dos acólitos, coroinhas e demais membros da equipe de liturgia que servirão ao altar, geralmente empunhando tochas, crucifixo, ícone e outros utensílios litúrgicos que serão usados ao longo da celebração.

No dia da observação, a música de entrada escolhida era um dos poemas da Santa homenageada do dia, Santa Teresa de Ávila, com melodia da freira carmelita Irmã Angélica⁴⁶, gravada por Irmã Kelly Patrícia, fundadora da Comunidade Hessed. Ela cumpria os requisitos propostos para este momento, em andamento e ritmo. A assembleia acompanhava de forma

⁴⁶ Trata-se da música “Vivo sem viver em mim”. Esta música é a adaptação de um poema de Santa Teresa de Ávila, com música da Irmã Kelly Patrícia. A obra está presente no álbum “Passos no silêncio”. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 133.

mais intensa o refrão, pois as estrofes não eram do domínio de grande parte dela. Percebendo isso, o comentarista motivou que o a assembleia repetisse várias vezes o refrão. Motivou também que, enquanto o Ministério continuaria executando a base instrumental, os presentes dessem palavras de louvor a Deus pelo testemunho de Santa Teresa. O Ministério foi aos poucos executando a música com menor intensidade, até que a bateria deixasse de executar o ritmo com o qual tinha iniciado e seguiu marcando o tempo nos pratos e ralentando o andamento. As vozes foram assim valorizadas, bem como o teclado, a flauta e o violão, que passaram a servir como uma base para a oração em língua dos anjos cantarolada pelos presentes. Com o encerramento da procissão de entrada e com o posicionamento do sacerdote diante do altar para dar início a celebração, a música de entrada é encerrada de acordo com as indicações do comentarista.

Após a bênção inicial e as palavras de acolhida, o sacerdote convida a todos ao momento penitencial. Após a indicação do sacerdote, o comentarista pode também dirigir algumas palavras de motivação a assembleia, convidando-a a uma postura de piedade e compunção, além de indicar que a música auxiliará ao arrependimento sincero.

No dia de Santa Teresa de Ávila, a pedido do sacerdote da celebração, o Ministério de Música preparou uma canção de motivação ao ato penitencial⁴⁷. Esta música tem como objetivo gerar um sincero arrependimento nos fieis, por isso é executada de forma menos intensa, geralmente solada por uma voz, e melodias de fácil repetição. A música de motivação ao ato penitencial não é obrigatória em uma celebração eucarística, mas nesta celebração em específico, ela aparece com o objetivo de dar um tom solene à celebração. Foi executada com uma introdução feita pela flauta transversal sobre a base do teclado e violão e cantada por uma vocalista. Durante a música, a baterista sinalizava com os pratos em alguns momentos. Depois de cantada inteiramente uma vez, o comentarista motivou a assembleia a demonstrar o arrependimento suplicando o perdão pelos pecados cometidos. Enquanto isso, o Ministério continuava executando o instrumental da música. Após alguns instantes de súplica, o comentarista indica que o refrão da música seja cantado novamente com mais intensidade. Neste momento, a baterista executa o ritmo da música, intensificando a dinâmica da mesma. Depois de várias repetições, a música é novamente suavizada e o comentarista sinaliza a próxima canção que iniciará imediatamente.

⁴⁷ A música escolhida deste dia foi “Usa dez vezes mais” do compositor Sidney Timbó, gravada no álbum “Brisa Leve” editado pela Comunidade Shalom. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 135.

A música para este momento é chamada de ato penitencial ou mais tradicionalmente conhecida como *kyrie*⁴⁸. Segundo o IGMR (2002, p. 12),

Dado tratar-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é normalmente executado por todos, em forma alternada entre o povo e um cantor. Cada uma das aclamações diz-se normalmente duas vezes, o que não exclui, porém, um maior número, de acordo com a índole de cada língua, da arte musical ou das circunstâncias.

O *kyrie* é uma música de natureza suave, lenta, meditativa e suplicante. Geralmente é executada com o violão, teclado e flauta, com inserções do baixo e da percussão ou bateria no final da música, como forma de intensificar a dinâmica do arranjo. É cantada por um ou mais solistas que se alternam nas três estrofes. Em algumas versões, o *Kyrie* apresenta um responsório que é iniciado por um dos solistas e respondido pela assembleia. Em outras versões, a súplica é realizada em conjunto, uma única vez ao final de cada estrofe: a primeira e a terceira estrofe terminam com o *Kyrie Eleison* e a segunda com *Christe Eleison*. Em alguns cânticos penitenciais a letra se resume à fórmula tradicional (*Kyrie Eleison, Christe Eleison, Kyrie Eleison*), em outros, existem estrofes que são concluídas com a fórmula, e em outras, a fórmula é cantada em português (Senhor, tende piedade; Cristo, tende piedade; Senhor, tende piedade).

Na celebração eucarística de Santa Teresa de Ávila, o *Kyrie* cantado foi composto pelo cantor e compositor norte americano Matt Maher⁴⁹, traduzido para o português pelo próprio Ministério de Música da missão de Natal. É uma música que atende a todos os requisitos para o momento.

Terminado o cântico penitencial, o sacerdote profere a oração de absolvição dos pecados e, quando propício⁵⁰, conclama a assembleia ao canto do Glória.

O Hino de Louvor ou Glória, de acordo com o IGMR (2002, p. 12) “é um antiquíssimo e venerável hino com que a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus e ao Cordeiro. Não é permitido substituir o texto deste hino por outro”. É a expressão de júbilo da assembleia em reconhecimento pelo perdão dado por Deus em sua misericórdia. Este júbilo é caracterizado nas músicas executadas nesse momento através de um arranjo, com a presença de todos os instrumentos possíveis e arranjos vocais ricos em

⁴⁸ Palavra grega que significa “Senhor”.

⁴⁹ “*Kyrie*” do compositor Matt Maher, gravada no álbum “*Mass of Communion*”. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 136.

⁵⁰ Segundo o IGMR, o cântico do Glória ou hino de louvor “canta-se ou recita-se nos domingos fora do Advento e da Quaresma, bem como nas solenidades e festas, e em particulares celebrações mais solenes” (IGMR, 2002, p. 12).

abertura de vozes sobre o texto inalterado que deve permanecer inalterado. A assembleia participa com palmas firmes cantando com alegria. Algumas vezes, o comentarista motiva ao louvor espontâneo ao final da música enquanto o ministério continua tocando o instrumental suavemente para encerrar cantando novamente o refrão.

O hino de louvor da celebração observada é uma versão bastante conhecida pelos membros da Comunidade e Obra Shalom, já que este foi o Glória composto para a comemoração dos 20 anos do Shalom⁵¹. Sendo assim, a participação da assembleia é bastante notória. A introdução é feita pelo violão e flauta, solando um após o outro em dezoito compassos. Em seguida, os vocalistas aparecem cantando o refrão à três vozes conduzindo à assembleia num coro entusiasmado. O hino de louvor foi executado integralmente sem interrupções ou repetições, mas há ocasiões em que o comentarista motiva os fiéis ao louvor. Neste caso, o Ministério continua tocando o refrão da música até que o próprio comentarista indique que o refrão seja cantado mais uma vez para terminar. A depender do hino de louvor escolhido, ao invés do refrão pode-se cantar o “Amém”, expressão que encerra o Glória.

Após o hino de louvor, o sacerdote realiza junto com a assembleia a oração coleta, que segundo o IGMR (2002, p. 12) “exprime o caráter da celebração” e “dirige-se habitualmente a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, e termina com a conclusão trinitária”.

A celebração segue com a liturgia da palavra, parte da missa que é dedicada às leituras indicadas para cada dia. “Nas leituras põe-se aos fiéis a mesa da palavra de Deus e abrem-se-lhes os tesouros da Bíblia”, diz o IGMR (2002, p.12) sobre esse momento da celebração. No domingo, estas leituras são retiradas, uma do antigo testamento e outra do novo testamento, intermediadas pelo Salmo responsorial. Durante a semana, é realizada somente uma leitura e o Salmo. Em todos os dias é proclamado o Evangelho, também designado para cada dia. A liturgia é organizada em tempos litúrgicos com o objetivo de manter a unidade da Igreja, de modo que as leituras, Salmo e Evangelho sejam os mesmos para toda a Igreja no mundo inteiro.

“Convém que o salmo responsorial seja cantado, pelo menos no que se refere à resposta do povo” (IGMR, 2002, p. 12). Esta orientação dada pela IGMR torna-se ainda mais relevante se levarmos em consideração que o livro dos Salmos são, na verdade, uma coletânea de cânticos e poesias escritas, em sua maioria, mas não em sua totalidade, pelo Rei Davi. Na Celebração Eucarística, o Salmo é um responsório realizado por um solista que canta o refrão

⁵¹ “Glória a Deus nas alturas”, composta por ocasião dos 20 anos de fundação da Comunidade Shalom e gravada no álbum “Na dança da vida”. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 137.

uma vez para aprendizado da assembleia, e em seguida é acompanhado por todos. As estrofes podem ser cantadas pelo próprio solista do Ministério de Música, ou recitadas por algum leitor escolhido previamente, caso o Ministério opte ou seja orientado a cantar somente o refrão. Geralmente, o Salmo é cantado integralmente nas celebrações eucarísticas dominicais e festivas. Nos demais dias da semana ou celebrações ordinárias, somente o refrão é cantado, ou, na ausência de alguém do Ministério de Música, somente recitado. O solista dirige-se ao ambão⁵² e, de lá, canta todo o salmo.

A música para este momento está intimamente ligada ao conteúdo do próprio Salmo, que pode ser um louvor, uma lamentação, um cântico de peregrinação, uma súplica de perdão. A melodia, bem como o arranjo para os salmos são atribuições do Ministério de Música, que pode optar por compor uma nova melodia, reproduzir ou adaptar uma já existente. Geralmente são executadas com intensidade moderada, mas também podem ser mais fortes, dependendo da ocasião ou do conteúdo do texto bíblico. Nas solenidades e datas importantes para a comunidade, é dispensada uma atenção maior para este momento, já que se trata da palavra de Deus que será cantada integralmente. Ocasões como a Páscoa, o Natal, e celebrações eucarísticas vocacionais recebem um destaque especial do Ministério de Música, quando as melodias dos Salmos são compostas com maior antecedência para que a equipe escalada tenha mais segurança na execução e o solista possa se dedicar a aprendizagem sem pressa.

O Salmo da celebração observada teve a sua melodia composta por membros da Comunidade da missão de Fortaleza e divulgada pelo portal da Comunidade Shalom, que regularmente oferece aos visitantes sugestão de melodia para os salmos dominicais. Mesmo acontecendo em um sábado, a liturgia da palavra celebrada foi a do domingo, por isso, o Ministério pôde utilizar a melodia existente. É costume do Ministério que o vocalista que solará o Salmo cante o refrão uma vez sozinho, sem o acompanhamento de outras vozes. O objetivo desta atitude é facilitar para que a assembleia compreenda a melodia e a letra de forma clara e possa repeti-la com certa exatidão, realizando assim o responsório. No Ministério de Música do Shalom de Petrópolis, é comum que o Salmo comece a ser executado com intensidade moderada, sem a execução da bateria a princípio, somente pelos instrumentos violão e teclado, com uma introdução feita pela flauta ou pelo violão ou piano, na ausência do flautista. A bateria e o baixo entram no arranjo quando o vocal faz a repetição do refrão, logo após o solista apresentar o refrão sozinho à assembleia. Na celebração de

⁵² Conhecido também como altar da Palavra, o ambão é uma espécie de púlpito onde é colocado o lecionário ou evangeliário, que são livros que contêm a Palavra de Deus utilizada na liturgia. Geralmente situa-se à esquerda do altar partindo-se do ponto de vista da assembleia.

Santa Teresa, o Salmo apresentava três estrofes e tinha como refrão “Vossas palavras, Senhor, são espírito e vida”⁵³ e foi cantado entre as estrofes sempre duas vezes.

Após o Salmo responsorial, a liturgia da palavra pode encaminhar-se em seguida para o Evangelho, caso seja uma missa ferial, ou seja, de dias da semana comum; ou pode encaminhar-se para a segunda leitura, no caso de a Missa ser dominical.

Em ambos os casos, a liturgia da palavra culminará no Evangelho, que é a proclamação de um trecho da vida de Jesus, retirada de um dos quatro evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas ou João). Como forma de preparar a assembleia para o ápice da liturgia da palavra, é indicado pelo comentarista que todos fiquem de pé para o canto de aclamação ao Evangelho, também conhecido como “Aleluia”. O IGMR (2002, p. 14) afirma que “a aclamação constitui um rito ou um ato com valor por si próprio, pelo qual a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor, que lhe vai falar no Evangelho, e professa a sua fé por meio do canto”.

A aclamação ao evangelho é realizada com um cântico geralmente festivo. Normalmente, os cânticos trazem em seu refrão a expressão “Aleluia”, contudo, esta expressão deve ser omitida no período da quaresma, por orientação do próprio IGMR. Existem músicas de aclamação com a letra fixa e existem composições em que as estrofes podem ser modificadas segundo um texto chamado de antífona, que é designado para cada dia, já que o Evangelho a ser proclamado muda diariamente. Esta antífona pode ser encontrada no lecionário, que é o livro onde se encontram as leituras, o Salmo e o Evangelho do dia. Alguns aplicativos de celular ou sites também fornecem esta antífona, o que torna possível à equipe de música antecipar esta informação e adaptar a antífona à alguma melodia preexistente e que tenha essa característica de letra não fixa.

O cântico de aclamação ao Evangelho escolhido para a celebração do dia de Santa Teresa foi composto para a comemoração do jubileu de prata da Comunidade Shalom⁵⁴. Por ser uma música com registro fonográfico datado de 2007, é bastante conhecida pelos membros do Ministério de Música e da Comunidade. A estrutura da música, tanto da parte instrumental como vocal é executada com visível segurança por todos. A introdução apresenta originalmente uma melodia executada por um naipe de metais. Como o Ministério não possui esse naipe, a melodia da introdução é executada pela flauta. Toda a banda toca a música do

⁵³ A transcrição deste Salmo encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 139.

⁵⁴ Trata-se da música “Ao ouvir Tua voz” composta por uma equipe de compositores da Comunidade que se reuniram com a incumbência de criar as músicas da Celebração dos 25 anos da Comunidade Shalom. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 140.

começo ao fim, variando sua dinâmica entre o forte (refrão) e piano (estrofe). As vozes cantam em coro, ora com abertura de vozes (refrão), ora vozes femininas (primeira parte da estrofe), ora vozes masculinas (segunda parte da estrofe). Após a forma introdução-estrofe-refrão-estrofe, a música é concluída com uma frase executada por todos os instrumentos.

Antes do Evangelho ser proclamado, o sacerdote anuncia a proclamação do mesmo. Na celebração observada, o sacerdote fez esta proclamação cantando em reto tom, que é uma forma de impostação vocal em que a melodia tende para uma única nota, com variações mínimas. Os vocalistas do Ministério e a assembleia prontamente responderam a interpelação. É tradição em algumas paróquias que os sacerdotes façam uso desta prática. Em alguns casos, aquele que proclama o Evangelho o faz inteiramente cantado desta forma. No caso da celebração observada, o sacerdote que presidia cantou somente o anúncio e o fim. Observemos o esquema abaixo:

SACERDOTE: O Senhor esteja convosco – *cantado em reto tom;*

ASSEMBLEIA: Ele está no meio de nós – *cantado em reto tom;*

SACERDOTE: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas – *cantado em reto tom;*

ASSEMBLEIA: Glória a Vós, Senhor! – *cantado em reto tom;*

O **SACERDOTE** recita o Evangelho, e ao final, erguendo o livro que contém as leituras, canta em reto tom Palavra da Salvação!;

ASSEMBLEIA: Glória a Vós, Senhor! – *cantado em reto tom.*

Após a proclamação do Evangelho, o refrão da música é geralmente repetido enquanto a assembleia retorna a seus assentos, como de fato aconteceu na celebração observada.

A celebração segue com a homilia, que é o momento em que o sacerdote se dirige a assembleia e profere livremente um breve discurso acerca do que se está meditando naquele dia. Em algumas celebrações, dependendo do sacerdote, podem haver inserções musicais neste momento. Quando isso acontece, o sacerdote combina anteriormente com a equipe qual música ele utilizará em seu sermão. Entretanto, há ocasiões no Shalom em que o sacerdote solicita uma música sem antes combinar com a equipe, surpreendendo os membros do Ministério de Música, que tem que literalmente procurar o tom da música, já que o sacerdote inicia cantando sem esperar algum instrumento iniciar a canção. Neste momento são utilizadas canções que tenham a sua letra baseada no conteúdo do Evangelho proclamado no dia ou tangenciem o discurso do sacerdote. Geralmente são canções meditativas ou que sirvam como resposta a proposição feita no Evangelho. O sacerdote convida a todos a ficarem

de pé algumas vezes e a cantar em uníssono a canção. No dia da observação, esta prática não ocorreu.

Após a homilia, o sacerdote retornou ao seu assento, silenciou um pouco – atitude acompanhada e repetida pela assembleia – e após alguns minutos, ficou de pé para a profissão de fé, momento em que se reza o credo. Tradicionalmente, o credo poderia ser cantado, assim como a oração do Pai Nosso, mas a Comunidade Shalom não possui esse hábito, sendo, portanto rezado naturalmente.

Seguiu-se, então, o momento da oração da assembleia ou preces. Neste momento da celebração, um membro da assembleia, normalmente escolhido antes da celebração começar, dirige-se ao presbitério e profere espontaneamente pedidos a Deus em nome de todos os integrantes da comunidade presente. Na Comunidade Shalom, pratica-se o hábito de cantar um refrão suplicante entre cada prece. Enquanto o orador faz uma oração de súplica, o instrumental do Ministério de Música continua ao fundo executando a harmonia do refrão com intensidade suave enquanto a assembleia ouve a oração ou também, seguindo a motivação do orador, realiza suas orações espontaneamente. Quando indicada pelo orador, a assembleia canta novamente o refrão da súplica acompanhada pelo Ministério de Música, que por sua vez intensifica o volume dos instrumentos.

O refrão das preces da celebração de Santa Teresa tinha como letra um pedido voltado a Deus Pai que escutasse a voz da assembleia reunida, pelo Espírito Santo que tudo realiza⁵⁵. Ele foi repetido quatro vezes intercalando as motivações que o orador realizou.

O momento do ofertório dá início a liturgia eucarística, que é a parte do rito católico em que acontece a transubstanciação, ou seja, o milagre da transformação do pão e do vinho no corpo e sangue de Jesus Cristo. A liturgia eucarística, segundo o IGMR (2002, p. 15) é constituída de três partes: a preparação dos dons (pão e vinho levados ao altar), a oração eucarística (ação de graças a Deus pelo milagre eucarístico) e a fração do pão (momento em que os fiéis comungam do corpo e sangue de Jesus).

O ofertório, como é conhecido de forma mais popular, é o momento em que se prepara os dons (pão e o vinho). É, também, o momento em que a assembleia oferta sua contribuição como forma de participar das necessidades da igreja e da comunidade. De acordo com o IGMR, “a procissão em que se levam os dons é acompanhada do cântico do ofertório, que se

⁵⁵ “O Teu Espírito de amor tudo realiza em nós, escuta a nossa voz, Senhor!”, refrão de autoria dos membros da Comunidade, sem um registro oficial fonográfico. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 141.

prolonga pelo menos até que os dons tenham sido depostos sobre o altar. [...] O rito do ofertório pode ser sempre acompanhado de canto” (IGMR, 2002, p. 16).

Após motivação do comentarista, o Ministério de Música inicia o cântico do ofertório, que geralmente fala de doação, dos frutos do trabalho, da oferta da vida, dos dons, do devolver a Deus o que Ele mesmo nos doa com generosidade. O IGMR orienta que os cânticos de ofertório sirvam para manter a assembleia imersa no mistério eucarístico e, portanto, versem sobre a ação que este momento representa dentro do rito. Na Comunidade Shalom, tem-se privilegiado na poética de suas canções um sentido mais voltado à oferta da própria vida, visto que na Comunidade Shalom, a oferta da vida é um tema muito recorrente. Diferentemente das canções de ofertório inspiradas pela teologia da libertação (TL) que falam das coisas terrenas, do trabalho, da divisão de terras, da pobreza e riqueza material, as músicas de ofertório da Comunidade Shalom elevam este momento ao eterno, ao âmbito celestial e imaterial. No histórico da Comunidade nas celebrações eucarísticas em grandes eventos de evangelização como o Renascer (retiro de carnaval), o momento do ofertório já foi utilizado para uma intervenção artística como dança ou expressão teatral em consonância com o significado do momento.

Na Celebração de Santa Teresa de Ávila, o cântico de ofertório preparado foi a música composta por ocasião dos 25 anos de fundação da Comunidade Shalom⁵⁶. É uma música bastante difundida na Obra Shalom e executada pelo Ministério de Música com certa frequência. Trata-se de uma música em compasso composto, que se inicia com a vibração dos pratos de ataque da bateria seguida da entrada do instrumental. Na celebração em questão, o solo introdutório foi realizado pela flauta. O vocal feminino canta em uníssono o primeiro verso da música, seguido pelo vocal masculino também em uníssono. A parte B, uma espécie de estrofe que prepara para o refrão, conhecida também como ponte, é realizada por todos os vocais, que juntamente com o refrão já não mais em uníssono, mas com divisão de três vozes (sopranos, tenores e contraltos). A parte final do refrão, a palavra “frutificará” repetida quatro vezes, é cantada sobre a mesma harmonia e solo tocados na introdução. A segunda estrofe inicia-se imediatamente com a mesma divisão uníssona da primeira estrofe. Novamente, o refrão, que na segunda vez é executado duas vezes com uma pequena alteração melódica na repetição no início da primeira frase (“estar em Tuas mãos, ó Pai”). A música termina com a palavra “frutificará” repetida novamente quatro vezes sobre o solo e harmonia da introdução.

⁵⁶ A música em questão chama-se “Estar em Tuas mãos”, composta pela consagrada da Comunidade de Vida Amanda Pinheiro e presente no álbum “Ressuscitou” em comemoração aos 25 anos da Comunidade Shalom. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 142.

Dando continuidade à liturgia eucarística, segue-se o momento da oração eucarística, que por sua vez possui diversos elementos, tais como: ação de graças, aclamação, epiclese, narração da instituição da Eucaristia e consagração, anamnese, oblação, intercessão e doxologia final⁵⁷. Destes elementos citados, será importante ressaltar aqui os que tenham participação da música, tais como a aclamação, a anamnese e a doxologia final.

A aclamação da Oração Eucarística é momento em que, segundo o IGMR, a Igreja Gloriosa (celeste) e a Igreja Militante (Terrestre) se unem para cantar a Glória de Deus. É o momento do *Sanctus*, que pode ser cantado ou simplesmente recitado. Trata-se de uma fórmula caracterizada por dois fragmentos bíblicos: a primeira parte, retirada do livro do profeta Isaías (capítulo 6, versículo 3), “Santo, santo, santo é o Senhor Deus do universo! A terra inteira proclama a sua glória!”; a segunda parte, vinda dos Evangelhos (Mateus, capítulo 21, versículo 9), “E toda aquela multidão, que o precedia e que o seguia, clamava: Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”. O *Sanctus*, quando cantado na Comunidade Shalom, o pode ser feito em português ou em latim, cantada em coro, com abertura de vozes e também com a separação do coro masculino e feminino, a depender da versão da música escolhida.

Na ocasião da observação, o *Sanctus* foi cantado. A versão escolhida foi a composta para a celebração de 20 anos da Comunidade⁵⁸, que em sua versão original gravada possui como introdução um prelúdio em que o violino executa sozinho a melodia de uma canção judaica. Após a melodia, a música segue com uma introdução ao *Sanctus* propriamente dita, vocais no refrão, coro masculino na primeira estrofe, novamente o refrão com todas as vozes, coro feminino na segunda estrofe e mais uma vez o refrão executado por todos, só que desta vez, modulado um tom acima, finalizando com a repetição tripla da expressão Santo é o Senhor. A música foi teve a sua estrutura reproduzida integralmente pelo Ministério de Música, excetuando apenas a execução da melodia inicial pelo violino, que na observação, foi executada pelo flautista do Ministério.

Após o Santo, a Oração Eucarística segue com seus demais elementos constitutivos. Destes elementos, o Ministério de Música participa da anamnese, conhecido como “mistério da fé”, e do Amém que é uma resposta da doxologia final. Além destes dois momentos, na Comunidade Shalom, especialmente aos domingos e nas solenidades, as respostas que a

⁵⁷ Para mais informações sobre cada elemento constitutivo da Oração Eucarística, ver IGMR, artigo 79, parágrafos do a ao h.

⁵⁸ Trata-se da obra “Santo é o Senhor”, composto pela equipe de compositores da celebração dos 20 anos da Comunidade Shalom e gravado no álbum “Na dança da vida”. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 144.

assembleia deve dar ao longo da Oração Eucarística, são cantadas. Uma mesma melodia é executada para responder a todas as orações. As melodias destas respostas podem ou não ter uma ligação melódico-harmônica com o mistério da fé e o amém da doxologia. Além destas intervenções musicais, pode ocorrer também um breve cântico de adoração no momento em que o sacerdote encerra a narração da instituição eucarística. Geralmente, é um refrão curto, com poucas palavras e melodia de fácil reprodução.

Na Celebração desta observação, as respostas dadas pela assembleia à Oração Eucarística proferida pelo sacerdote não foram cantadas. Somente o breve cântico de adoração, o mistério da fé e o amém. O breve cântico de adoração escolhido foi o “Adoramus Te Domine” composto para a celebração dos 30 anos do Shalom⁵⁹. Este, foi iniciado pelo instrumental ao final das palavras do sacerdote ao consagrar o pão e o vinho, instantes antes de proferir o “eis o mistério da fé”. A breve canção foi executada e ao final, a assembleia orou em línguas sobre a harmonia tocada pelo Ministério. Sem interrupção, a flauta realizou uma ligação entre a melodia do Adoramus Te Domine e a melodia do mistério da fé, fornecendo ao sacerdote a deixa para que ele cantasse a frase que precede a resposta da assembleia, o “Eis o Mistério da Fé”. Em seguida, a assembleia responde cantando o “Todas as vezes que comemos deste Pão / e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos vossa vinda”. A melodia adotada para o mistério da fé, das demais orações e do Amém doxológico foi a composta para a celebração dos 25 anos da Comunidade⁶⁰.

Depois do Amém da doxologia final, o sacerdote convida a assembleia a rezar o Pai Nosso. Não há na comunidade Shalom o hábito de se cantar o Pai Nosso, portanto, esse momento é feito recitado, sem a utilização da música.

Após o Pai Nosso, há o momento da Paz, que na Comunidade Shalom geralmente é orientado a ser breve e sem grandes deslocamentos dos membros da assembleia, para que não haja dispersão da celebração. É como que o Ministério execute a introdução da próxima música, o Cordeiro de Deus, como forma de indicar a assembleia a brevidade do momento.

Passa-se, então, para o momento da fração do Pão.

O sacerdote parte o pão eucarístico. O gesto da fração, praticado por Cristo na última Ceia, e que serviu para designar, nos tempos apostólicos, toda a ação eucarística, significa que os fiéis, apesar de muitos, se tornam um só Corpo, pela Comunhão do mesmo pão da vida que é Cristo, morto e

⁵⁹ “Adoramos Te Domine” é parte da faixa “Mistério da Fé” do álbum “Um só corpo”, comemorativo dos 30 anos da Comunidade Shalom. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 147.

⁶⁰ Estas obras estão registradas em uma só faixa, na forma de medley, no CD “Ressuscitou” da Comunidade Católica Shalom. A transcrição destas músicas encontram-se no Apêndice desta dissertação, páginas 148 (Mistério da Fé) e 149 (Doxologia e Amém), respectivamente.

ressuscitado pela salvação do mundo (1 Cor 10, 17). [...] Enquanto o sacerdote parte o pão e deita uma parte da hóstia no cálice, a equipe de canto ou um cantor canta ou pelo menos recita em voz alta a invocação Cordeiro de Deus, a que todo o povo responde. (IGMR, 2002, p. 17)

O Cordeiro de Deus é uma música de letra fixa e breve que é entoada enquanto o presidente da celebração fraciona o pão eucarístico e profere uma oração silenciosa. A música escolhida para este momento foi o *Agnus Dei* composto para o aniversário de 30 anos da Comunidade Shalom⁶¹. É executado com uma intensidade suave pelo teclado, flauta e violão. A baterista do Ministério executa algumas vezes um crescendo com os pratos. O vocal entra cantando a letra em latim (*Agnus Dei qui tollis peccata mundi, miserere nobis*) duas vezes. Na terceira vez é substituída a parte “*miserere nobis*” por “*dona nobis pacem*”.

Após o Cordeiro de Deus, o sacerdote convida a todos ao banquete eucarístico. O comentarista orienta a formação das filas e a postura de respeito e devoção que os membros da comunidade devem ter neste momento que é o ápice da celebração, o recebimento do corpo e sangue de Jesus.

O cântico de comunhão é costumeiramente de andamento lento, com instrumental tocando com intensidade suave, letras que remetam ao momento da vida de Jesus narrada no Evangelho do dia ou que falem diretamente do mistério eucarístico, o pão que se torna corpo, o vinho que se torna sangue. Sobre o cântico de comunhão, o IGMR diz:

Enquanto o sacerdote toma o Sacramento, dá-se início ao cântico da Comunhão, que deve exprimir, com a unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, manifestar a alegria do coração e realçar melhor o carácter ‘comunitário’ da procissão daqueles que vão receber a Eucaristia. O cântico prolonga-se enquanto se ministra aos fiéis o Sacramento. (2002, p.17)

Normalmente, o cântico de comunhão é cantado em coro, ou no máximo separando-se as vozes masculinas das femininas. São também entoadas canções que ressaltem a esponsalidade da relação com Jesus, já que este é também um tema muito recorrente na Comunidade Shalom, que evidencia a relação esponsal da Igreja com Jesus, Esposo e Senhor. As canções de comunhão são acompanhadas com grande participação da assembleia, que se dirige à fila em espírito de oração e profunda contemplação do mistério eucarístico. Ao receberem o Corpo e Sangue do Senhor, cada membro retorna ao seu lugar e lá permanece em oração com o auxílio da canção entoada. Quando todos os membros recebem a Eucaristia, o

⁶¹ A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 150.

ministério encerra a canção de comunhão e se prepara para entoar a música de ação de graças, ou pós comunhão.

A música de comunhão da celebração de Santa Teresa de Ávila foi composta para a celebração de 25 anos da Comunidade⁶². A música tem uma introdução original feita por piano e cordas, mas na celebração observada, o fraseado feito pelas cordas na gravação original foi executado pela flauta. Após a introdução, o vocal entra em uníssono cantando o refrão acompanhado somente pelo teclado e flauta. A primeira das quatro estrofes é cantada também em uníssono, com exceção de alguns momentos que apresentam harmonia de vozes. Após a primeira estrofe, o refrão é repetido novamente, desta vez com vozes harmonizadas e a entrada da bateria, intensificando a rítmica da música. Originalmente, nas demais estrofes, alternam-se os coros masculinos e femininos se alternam entre momentos separados e outros unidos. Na ocasião da observação, o vocal executou as estrofes sempre juntos, coros masculino e feminino, não realizando as separações indicadas pela gravação original. A música foi executada em sua forma integral, com quatro estrofes e modulou, como na versão original, um tom acima após a última estrofe

Após o momento da comunhão, o comentarista motiva a assembleia a permanecer em silêncio e oração, vivenciando este momento de intimidade com o corpo de Cristo, um momento de louvor e gratidão a Deus. Neste momento, é indicado ao Ministério que inicie o cântico de ação de graças, que geralmente é cantado por uma ou duas pessoas e pouco acompanhado pela assembleia, como se esta realizasse uma apreciação da música, permitindo que ela se torne parte de sua oração a Deus. Geralmente, o cântico de ação de graças é pouco conhecido pela assembleia, o que favorece que neste momento a canção seja solada e não acompanhada por todos. Após uma primeira execução da música, um orador previamente escolhido sobe ao presbitério e profere uma oração espontânea a Deus, rendendo-Lhe ação de graças. Após este momento de oração espontânea, o orador convida a assembleia a, em unidade, realizar espontaneamente também orações de louvor, em português ou utilizando o dom de línguas. O orador encerra sua ação de graças convidando a assembleia a cantar novamente o refrão ou toda a música cantada anteriormente. A música que outrora havia sido executada de uma forma suave, com poucos instrumentos (geralmente a música inicia com o violão e o teclado) é preenchida com os demais instrumentos e pode ser acrescida de mais vozes, intensificando-se a sua execução para o desfecho do momento.

⁶² A música chama-se “Tu nos atraíste”, composta por uma equipe de compositores responsáveis pelas músicas da celebração dos 25 anos de fundação da Comunidade Shalom, gravada no CD “Ressuscitou”. A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 151.

A ação de graças, ou cântico de pós-comunhão da comemoração do dia de Santa Teresa de Ávila foi uma composição inspirada em um poema da própria santa, chamada “Nada te perturbe”⁶³, gravada pela religiosa Irmã Kelly Patrícia, em um álbum de mesmo nome. A canção foi solada por uma vocalista do Ministério de Música, consagrada na Comunidade de Aliança, acompanhada pelo teclado, violão e flauta. Foi cantada integralmente, para só então, o orador realizar sua oração enquanto o Ministério de Música permaneceu tocando a introdução da música em um volume pouco menor para não dificultar a audição da assembleia. Após certo momento de oração, o orador convida a assembleia à oração em línguas, ao que o instrumental intensifica o volume indicando. Após conclusão do orador, a solista repete a estrofe final da música, que não possui refrão. A música é finalizada com o mesmo instrumental da introdução. O sacerdote levanta-se para realizar a oração final e conclama a assembleia em reto tom: “Oremos!”.

Após a bênção final do sacerdote, o comentarista convida a assembleia a entoar o canto final, que na Comunidade Shalom normalmente é caracterizado por um cântico em homenagem a Maria, Mãe de Jesus. Geralmente é um cântico alegre, que incite o acompanhamento das palmas e a participação de toda a assembleia.

O cântico escolhido para a ocasião foi “A porta do Céu”, música voltada à Maria, Mãe de Jesus e composta por ocasião dos 30 anos do Shalom⁶⁴. É uma música em compasso composto, com instrumental formado originalmente por bateria, baixo, teclado, violão, violino, viola e violoncelo. Na celebração em questão, as frases cabíveis ao violino foram executadas pelo flautista. O vocal é executado em dois coros, masculino e feminino, que ora cantam separadamente, ora harmonizam. É também uma música de grande conhecimento da assembleia, que participou cantando e acompanhando com palmas.

Nas palavras do fundador da Comunidade, Moysés Azevedo, a eucaristia é a fonte da vida comunitária. Sendo assim, a celebração eucarística ocupa um lugar de grande relevância dentre as atividades realizadas seja na casa comunitária, seja no Centro de Evangelização.

A diferença da Missa dominical para a Missa dos demais dias da semana (dias feriais) é que, durante a semana, a Missa é mais breve, a equipe de música é formada apenas por um violonista e um ou dois vocalistas. As músicas são escolhidas poucos minutos antes da celebração começar e o salmo não é cantado integralmente, mas somente o refrão e, algumas vezes, nem ele. As músicas são executadas na forma simples, sem introduções ou

⁶³ A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 152.

⁶⁴ A transcrição desta música encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 153.

intermezzos, e as vezes são terminadas antes do momento, sendo executadas somente para cumprir determinada função na celebração. Algumas músicas também são omitidas como o Glória, o Cordeiro de Deus, as respostas cantadas da Oração Eucarística, o Mistério da Fé, o Amém da doxologia final e às vezes até o Santo.

As Celebrações Eucarísticas festivas e vocacionais são preparadas com grande atenção. Na Comunidade Shalom, as datas importantes como Natal, Páscoa, festas referentes a Nossa Senhora, São Francisco de Assis, Santa Teresa de Ávila, Santa Teresinha do Menino Jesus, São José e as chamadas “missas vocacionais” como ingresso dos postulantes no discipulado, primeiros votos dos membros consagrados, renovação dos votos dos membros consagrados, votos definitivos, consagração no Celibato pelo Reino e consagração perpétua no Celibato pelo Reino, também são preparadas e realizadas com grande empenho das equipes de liturgia e música. Para estas ocasiões, o repertório é escolhido com antecedência e com grande cuidado para que cada música seja um elemento que contribua para que o momento seja ainda mais marcante. Busca-se também a presença de outros instrumentistas que não pertençam a obra Shalom, mas que se disponham a tornar mais belo e significativo estes momentos. Houveram ocasiões festivas em que se fizeram presentes violinistas, violoncelistas, clarinetistas, violistas, acordeonistas, saxofonistas, trombonistas, trompetistas e percussionistas convidados para abrilhantar a celebração já que no acervo de músicas da Comunidade Shalom existem algumas obras com arranjos escritos para estes instrumentos.

Durante todo o percurso celebrativo, a aprendizagem musical acontece de forma totalmente indireta, já que não há um momento em que se ensina diretamente as músicas. Os presentes aprendem cantando, seja unicamente pela repetição da música, seja com o auxílio do livro de cânticos.

Algumas músicas da celebração eucarística como o canto de entrada, o canto de motivação ao ato penitencial, o canto da comunhão, do pós comunhão e o canto final podem ser cantadas em outros momentos como em orações comunitárias, adoração ao Santíssimo Sacramento, Seminários de Vida no Espírito Santo, sendo assim mais uma oportunidade de apreciação e conseqüente aprendizagem da música, mas a maior parte do repertório executado na celebração eucarística é próprio dela, como o Kyrie, o Glória, a Aclamação ao Evangelho, o Ofertório, o Santo e o Cordeiro de Deus. Sendo assim, a Missa é um momento em que as músicas que só são executadas especificamente durante ela podem ser aprendidas. Os fieis podem até pesquisar depois nos diversos meios (sites, aplicativos, CD's), mas provavelmente terão o primeiro contato com a música na celebração eucarística.

Mesmo que não aprendam a música por inteiro no mesmo dia em que ouve pela primeira vez, a frequência na participação da celebração irá modelando esta aprendizagem musical.

Acompanhar as músicas com palmas é muito comum nas celebrações eucarísticas do Shalom. A variação dos tipos de compasso nas músicas faz com que os fiéis se adaptem à execução de palmas em compassos simples e em compassos compostos, produzindo certa percepção na assembleia reunida de qual forma as palmas se adequam a determinado compasso. As músicas que geralmente são acompanhadas por palmas são: canto de entrada, Glória, Aclamação ao Evangelho, Santo e canto final. As demais músicas possuem uma índole de suavidade e não convém o acompanhamento das palmas.

A repetição de partes da música como o refrão ou a forma responsorial de algumas músicas é outro artifício facilitador no processo de aprendizagem musical. No Kyrie, por exemplo, as expressões *Kyrie Eleison* e *Christe Eleison* são geralmente cantadas por um solista e repetida pelo vocal do Ministério de Música indicando que todos devem responder ao solista. Esta repetição acontece depois que o solista canta a melodia do *Kyrie/Christe Eleison* indicando a melodia a ser repetida.

Outro momento em que um solista canta e é respondido pelos demais vocalistas e por toda a assembleia reunida é o do Salmo. Nesta música, que geralmente, mas não obrigatoriamente, possui uma melodia composta para a ocasião, um solista se dirige ao ambão⁶⁵ e de lá canta o refrão salmódico que será repetido por todos os demais presentes. Nesta ocasião, há o primeiro contato com a melodia da música, podendo ser também o primeiro contato com a letra do Salmo, já que este pode ter sido executado outras vezes com outra melodia, haja visto que as melodias dos Salmos podem ser compostas pelo próprio Ministério de Música ou já existirem e serem difundidas.

As respostas da Oração Eucarística possuem uma mesma melodia, modificando somente o conteúdo de cada resposta. Tendo o fiel conhecimento das respostas, seja pela prática, seja por acompanhar através de panfleto ou de aplicativo para celular, a repetição da melodia faz com que o aprendizado da mesma seja facilitado, cabendo ao fiel adaptar a resposta à linha melódica que se repete ciclicamente.

As preces é um outro momento em que se repete um refrão formado geralmente por uma ou duas frases ao final de cada fala de um membro da assembleia escolhido para fazer os pedidos a Deus no próprio ambão.

⁶⁵ Vide nota de rodapé n. 52.

A aprendizagem por escuta e repetição é um recurso evidente nas celebrações eucarísticas, ocasião em que a transmissão musical se realiza de forma bastante eficaz pois é durante a celebração também em que são utilizadas músicas compostas pela própria comunidade e que faz parte do seu histórico e memória.

A preparação da celebração eucarística é também ocasião em que os membros do Ministério de Música vivenciam aspectos da tríplice relação de ensino, aprendizagem e transmissão musical, tendo em vista que eles passam pelo processo da preparação da execução das músicas, seja reproduzindo os arranjos já existentes, seja criando novos arranjos, aprendendo um novo repertório formado por músicas recentes ou músicas antigas de domínio apenas dos membros há mais tempo. Nos ensaios que antecedem as celebrações eucarísticas ocorrem também situações de composição musical, seja para a criação de uma melodia para o Salmo, prática mais comum, seja para a criação de introduções instrumentais e/ou vocais para as músicas que não possuem uma introdução conhecida.

Os processos de ensino, aprendizagem e transmissão se dão predominantemente pelas relações existentes entre os membros do Ministério de Música, que por ocasião do ensaio, interagem trocando informações, tirando dúvidas uns com os outros e através da observação e correção dos membros mais antigos para com os mais novos.

5.2.2 A liturgia das horas na Comunidade Shalom

Desde o princípio, a comunidade dos cristãos se reunia em momentos específicos do dia para juntos orarem a Deus, como é descrito em diversos trechos do livro de Atos dos Apóstolos. A Igreja sempre enxergou nesta prática não uma mera regra, mas uma ação intrínseca à identidade dos cristãos, como vemos um trecho da Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas – IGLH,

O exemplo e o preceito do Senhor e dos Apóstolos, de orar incessantemente, não de considerar-se, não como regra puramente legal, mas como um elemento que faz parte da mais íntima essência da própria Igreja, enquanto esta é uma comunidade e deve expressar, inclusive pela oração, a sua natureza comunitária (IGLH, parágrafo 9).

Segundo o IGLH, a liturgia das horas é formada pelas laudes, terça, sexta, nona, vésperas e completas. Cada uma destas horas possui um caráter específico e é celebrada em um momento do dia, embora possuam entre si características estruturais semelhantes: hinos,

salmodia, antífonas, cânticos evangélicos, leituras e orações. Duas delas são principais: as laudes, como oração da manhã, e as vésperas, como oração da tarde. Cada uma cumpre uma função específica na santificação do dia.

Nas casas da Comunidade de Vida, além da celebração eucarística e da oração comunitária existem dois momentos em que os membros se reúnem para, como comunidade, consagrarem o dia: são as laudes e as completas, que fazem parte da liturgia das horas. Em ambas as celebrações, a música se faz presente de forma estruturante, já que boa parte das horas litúrgicas são formadas por hinos, cânticos e salmos.

5.2.2.1 As laudes na Comunidade Shalom

No início da Comunidade Shalom, no momento em que hoje se celebra as laudes era celebrado o louvor da manhã, que era semelhante a uma oração comunitária, com músicas espontâneas e motivações feitas por um coordenador, porém com o tempo reduzido e com o intuito muito mais de louvar do que de se abrir aos carismas do Espírito Santo. Com o passar do tempo, o fundador e moderador geral da Comunidade e o seu conselho decidiram substituir o louvor da manhã pelas laudes. As completas já eram celebradas.

Com funções distintas, apesar de traços semelhantes na estrutura, as laudes e as completas são conduzidas por um coordenador, assim como toda oração comunitária no Shalom. São celebradas com o auxílio dos membros da Comunidade que formam a equipe de música da casa comunitária, que, organizados em uma escala, se revezam dia após dia no serviço da música. Há membros missionários que tocam violão e outros com mais facilidade em entoar canções quando solicitados, embora existam casas da Comunidade de Vida que não possuam membros que toquem violão. Para atender as diversas demandas que a Casa Comunitária possui em seu cotidiano, é possível que haja equipes de música nestas casas formadas por estes membros que apresentam certa predisposição para a prática instrumental ou para o canto. No caso da missão de Petrópolis, a casa a Comunidade de Vida possui uma equipe com nove membros, sendo que desses, três tocam violão e cantam e seis apenas cantam.

As laudes é realizada com a presença de todos os membros na capela da casa comunitária no início da manhã. Já as completas são realizadas nas residências comunitárias com a presença dos membros de cada residência. Na missão de Natal, mais especificamente na Casa Comunitária de Petrópolis, as laudes acontecem depois da Celebração Eucarística, já

que a missão conta com um sacerdote entre os membros. Após a Santa Missa, os membros tomam café da manhã e retornam para a capela para a celebração das laudes.

As laudes destina-se a santificar o tempo da manhã, como é expresso no parágrafo 38 do IGMR:

O seu caráter de oração da manhã está belamente expresso nestas palavras de S. Basílio Magno: “O louvor da manhã têm por fim consagrar a Deus os primeiros movimentos da nossa alma e do nosso espírito, de modo a nada emprendermos antes de nos alegrarmos com o pensamento de Deus, segundo o que está escrito: ‘Lembrei-me de Deus, e enchi-me de alegria’ (Salmo 76,4); e ainda para que o corpo não se entregue ao trabalho antes de fazermos o que está escrito: ‘Eu Vos invoco, Senhor, pela manhã, e ouvis a minha voz: de manhã vou à vossa presença e espero confiado’ (Salmo 5,4-5). Esta Hora, recitada ao despontar da luz de um novo dia, evoca também a Ressurreição do Senhor Jesus, a Luz verdadeira que ilumina todos os homens.

A Comunidade Shalom realiza as laudes de uma forma própria, sem, contudo, negligenciar a estrutura e a característica desta celebração canônica. As melodias para os hinos, responsórios, salmos, antifonas e cânticos foram criadas pelos próprios membros da Comunidade e divulgadas através de CD’s gravados nos estúdios da Comunidade. As partes constituintes das laudes são organizadas em quatro semanas que se alternam ao longo do ano, de acordo com a própria liturgia das horas que distribui os elementos de sua estrutura em quatro semanas chamadas semanas do saltério.

Para fins de exemplificação, dirigi-me a Casa Comunitária em uma manhã para observar e participar das laudes junto com os membros da Comunidade de Vida de Petrópolis. Ao longo do texto, narrarei pontos desta observação.

As laudes iniciam tradicionalmente com um versículo responsorial, que na Comunidade Shalom é geralmente cantado. Existem várias melodias para este versículo, e em todas elas sua primeira parte é cantada por um membro da equipe de música e a outra parte cantada por todos, constituindo assim um responsório. É comum também cantar o “Aleluia” no final deste versículo, desde que não se esteja no tempo quaresmal, quando esta expressão deve ser omitida.

No dia da observação, as laudes começou com a orientação inicial do coordenador da oração que pediu a todos os membros que ficassem de pé para o início da liturgia. O membro da comunidade já havia se posicionado sentado na lateral direita da capela, próximo ao altar que fica ao centro. O membro começa a dedilhar os acordes que iniciam o versículo responsorial e em seguida o mesmo membro canta a primeira parte seguida da resposta dos

demais membros. Ao final do responsório, o Aleluia foi cantado em coro por todos duas vezes. A coordenadora orienta que somente os homens presentes permaneçam cantando enquanto as mulheres espontaneamente com suas palavras, agradeçam a Deus pelo novo dia que se inicia e por todas as dádivas concedidas por Ele a cada um dos presentes. Após certo tempo, a coordenadora inverte as posições pedindo que só as mulheres cantem enquanto os homens louvem, como feito anteriormente pelas mulheres. Em seguida, motiva-se um momento de oração em línguas enquanto o violão continua executando a harmonia do responsório. Ao final, ela pede que todos cantem juntos o Aleluia, que é cantado uma vez com voz forte e outra, seguindo a orientação da coordenadora, com vozes mais suaves ainda sobre o dedilhado do violão⁶⁶.

Após o versículo introdutório, a coordenadora indica o início do hino do dia, indicado pelo saltério. Segundo o parágrafo 173 do IGLH,

Os hinos, no Ofício, vêm já duma antiquíssima tradição, e ainda hoje nele mantêm o seu lugar. Dada a sua natureza lírica, estão particularmente destinados ao louvor divino, constituindo ao mesmo tempo um elemento popular. Além disso, mais que os outros elementos do Ofício, marcam logo de entrada a característica peculiar de cada Hora ou de cada festa, movendo e animando as almas a uma piedosa celebração. Esta eficácia é acrescida com frequência pela beleza literária. Finalmente, os hinos são, no Ofício, o elemento poético mais importante de criação eclesiástica.

O hino das laudes deste dia observado possuía uma melodia conhecida pela grande maioria dos membros presentes, mas apesar disso, todos acompanham com o livro da liturgia das horas em mãos, pois houve uma adaptação de uma melodia preexistente feita para outro hino. Esta prática é comum entre os músicos da Comunidade. Como há uma grande quantidade de melodias para os salmos, hinos e cânticos e algumas melodias não agradam determinados membros, estes adaptam uma melodia utilizada em outro salmo, desde que não comprometam a métrica nem o sentido de cada salmo, já que existem composições melódicas com características mais festivas e jubilosas, outras mais penitenciais e suplicantes.

Neste caso, o hino em questão possuía métrica de fácil adaptação a melodia preexistente e também apresentava características festivas, o que fez com que a adaptação não prejudicasse a coerência entre o sentido do salmo e a sua forma de cantá-lo.

⁶⁶ A transcrição deste versículo introdutório encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 154.

O hino foi cantado por completo⁶⁷ e, ao chegar ao fim, a coordenadora indicou que todos retornassem à metade do mesmo. Este tipo de indicação é geralmente feita quando o hino é curto e pode ser repetido sem que a oração fique demasiado longa. Após a repetição, a coordenadora indicou a passagem para o primeiro salmo da salmodia. Enquanto a coordenadora ainda falava, o membro da equipe de música foi aos poucos encerrando o hino e iniciou os primeiros acordes do salmo.

De acordo com a IGLH, “a salmodia das laudes consta de um salmo de caráter matinal, um cântico do Antigo Testamento e um salmo laudatório, segundo a tradição da Igreja” (IGLH, parágrafo 43). A salmodia são textos bíblicos com métricas adaptadas, o que auxilia na hora de criar ou escolher uma melodia para os mesmos, embora não seja esse o único critério, como falamos anteriormente. O capítulo 103 do IGLH diz que

Os salmos nem são leituras nem orações em prosa, mas poemas de louvor. Por isso, embora admitindo que às vezes tenham sido recitados em forma de leitura, todavia, dado o seu gênero literário, com razão são designados em hebraico pelo termo *Tehillim*, quer dizer, ‘cânticos de louvor’, e em grego *psalmói*, ou seja ‘cânticos acompanhados ao som do saltério’. De fato, todos os salmos possuem um certo caráter musical, que determina o modo como devem ser executados. E assim, mesmo quando o salmo é recitado sem canto, ou até individualmente ou em silêncio, a sua recitação terá de conservar este caráter musical. Apresentando embora um texto ao nosso espírito, ele visa principalmente a excitar os corações dos que os salmodiam ou escutam, e mesmo dos que os acompanham ‘ao som do saltério e da cítara’. (IGLH, parágrafo 104)

Os salmos e cânticos estão dispostos nos livros de liturgia das horas de forma contínua, estrofe após estrofe, cabendo aos compositores utilizarem da criatividade na criação de melodias, para que as mesmas não tornem a oração cansativa ou enfadonha.

Um dos recursos utilizados pelos compositores pôde ser observado neste dia de forma especial em que estive com a Comunidade para celebrar as laudes. A melodia do primeiro salmo é composta de refrão e estrofe. Cabe aqui ressaltar que a disposição dos salmos e dos cânticos nos livros de liturgia não apresentam o salmo no modelo responsorial, como por exemplo estão dispostos os salmos da liturgia da palavra, na celebração eucarística. Sendo assim, quando uma melodia dos salmos das laudes apresenta um refrão, este é destacado do texto contínuo recebendo uma melodia que se diferencie da linha melódica das estrofes. Outro recurso utilizado é uma alternância entre duas partes da melodia, uma sendo executada como parte A nas estrofes ímpares e outra como parte B nas estrofes pares.

⁶⁷ A transcrição deste hino encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 155.

O refrão do primeiro salmo foi cantado diversas vezes enquanto a coordenadora motivava os membros ao louvor e a gratidão a Deus. Quando passou-se às estrofes, estas foram cantadas aos pares intercaladas pelo refrão até o final do salmo⁶⁸. O intervalo entre o primeiro salmo e o cântico foi breve, sem motivações por parte da coordenadora que somente indicou que passaria para o Cântico com as seguintes palavras:

E ainda auxiliados pelo Cântico, vamos erguer o nosso louvor, entoar o nosso cântico de alegria e de ação de graças Àquele que nos salva, àquele que nos liberta, àquele que nos faz homens e mulheres novos e santos para Ele. (Caderno de Campo e Entrevistas, 18)

A mudança foi realizada pelo violonista que encerrou o salmo suavemente e começou o cântico de forma mais vibrante, ritmando o violão mais intensamente e com um andamento mais rápido que o da canção anterior.

O cântico das laudes, como dito anteriormente, é retirado do antigo testamento e situa-se entre os dois salmos. O cântico do dia observado foi retirado do livro de Judite, capítulo 16, versículos 1, 2 e do 13 ao 15. Em sua letra, o cântico traz inicialmente em sua primeira estrofe um convite ao louvor com músicas e instrumentos musicais seguido de frases de engrandecimento a Deus. A primeira estrofe do cântico recebeu uma melodia que o caracterizou como refrão e foi repetido diversas vezes segundo a orientação da coordenadora. Além da estrofe que serviu de refrão, o cântico possuía mais cinco estrofes. Sendo assim, a execução do cântico se deu da seguinte forma: refrão (duas vezes), estrofe 1, estrofe 2, refrão (duas vezes), estrofe 3, estrofe 4, estrofe 5, refrão⁶⁹. Depois da quinta estrofe, o refrão foi acompanhado com palmas motivadas pela coordenadora. Segue-se um momento em que os membros da comunidade louvam espontaneamente com suas palavras sustentando as palmas sob o som do violonista que continua a executar a harmonia do refrão do Cântico.

Após alguns minutos de louvor espontâneo, a coordenadora motiva novamente o refrão do Cântico uma vez ainda com palmas e outra vez mais suave, sem palmas e com o violão dedilhado ao invés de “batido”. Após esta segunda vez mais suave, o violão é suavizado e a comunidade também silencia.

No meio do silêncio, um dos membros faz a leitura breve do dia enquanto todos acompanham atentos. A coordenadora avisou ao membro leitor quando o cântico estava sendo

⁶⁸ A transcrição deste Salmo encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 156.

⁶⁹ A transcrição deste cântico encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 158.

suavizado. O leitor prontamente fez a leitura enquanto todos escutavam atentos. Segundo o IGLH (parágrafo 45),

A leitura breve é variável conforme o dia, o tempo litúrgico ou a festa. Há de ser lida e escutada como verdadeira proclamação da palavra de Deus, na qual se propõe, de uma forma incisiva, um pensamento sagrado e é posta em relevo alguma frase mais breve que na leitura contínua da Sagrada Escritura passaria despercebida. As leituras breves variam para cada dia do ciclo salmódico.

A ordem natural da salmodia indica que após o cântico do Antigo Testamento segue-se o segundo salmo. Na observação feita, o segundo salmo foi omitido para que as laudes não ultrapassasse o tempo médio que deve ter este momento de oração comunitária. Na Comunidade Shalom, o coordenador algumas vezes omite um dos salmos ou o cântico com o objetivo de tornar as laudes uma oração não prolongada e dinâmica.

Após a leitura breve, o IGLH indica se faça um responsório, uma espécie de oração dialogada em que o coordenador proclame um trecho bíblico e os membros da assembleia orante responda este trecho completando-o. Este momento também pode ser omitido, segundo orientação do próprio coordenador.

No dia observado, após a leitura breve seguiu-se para o cântico evangélico, precedido pela antífona do dia. O cântico evangélico, como o próprio título sugere, é um trecho bíblico retirado do Novo Testamento, especificamente de um dos evangelhos⁷⁰. As principais horas litúrgicas culminam neste cântico. Por ser um trecho do evangelho, o cântico deve ser cantado de pé por toda a assembleia. Contudo, na Comunidade Shalom, as laudes são inteiramente celebradas de pé, não se diferenciando esta parte das outras. Outra característica importante do cântico evangélico é que o seu início deve ser acompanhado do Sinal da Cruz, assim como é feito na proclamação do evangelho da celebração eucarística.

Na oração das laudes observada, o músico dedilha a introdução do cântico evangélico e canta a antífona do dia seguindo imediatamente para o cântico. O Cântico Evangélico possui

⁷⁰ O cântico evangélico das laudes é atribuído à Zacarias, pai de João Batista, o *Benedictus*. Segundo o evangelho de São Lucas, capítulo 1, versículos de 68 s 79, Zacarias que, após ter sido visitado pelo Anjo do Senhor que o avisou da grande missão de seu filho, teria dirigido este cântico a Deus como forma de agradecimento. Nas vésperas, o cântico evangélico é retirado dos lábios de Maria em seu "*Magnificat*", presente no primeiro capítulo do evangelho de São Lucas, versículos 46 ao 55. Neste cântico, Maria expressa sua gratidão a Deus reconhecendo sua pequenez e exaltando a magnificência divina. Nas completas, segundo São Lucas, no capítulo 2, versículos do 29 ao 32, o cântico é o "*Nunc dimittis*", atribuído a Simeão, um sacerdote ancião que recebe o menino Jesus em seus braços por ocasião do ato de apresentação do recém-nascido pelos seus pais ao templo. O ancião ao tomar a criança nos braços profetiza a missão de Jesus e agradece a Deus o privilégio de ter contemplado com seus olhos o Salvador de seu povo.

oito estrofes com uma melodia em que se alternam duas partes distintas melodicamente⁷¹. O cântico é executado da seguinte forma: estrofe 1 (tema A), estrofe 2 (melodia B), estrofe 3 (melodia A), estrofe 4 (melodia B), estrofe 5 (melodia A), estrofe 6 (melodia B), estrofe 7 (melodia A), estrofe 8 (melodia B). A última estrofe foi executada com uma intensidade mais suave pelo violonista e ao terminar a letra, a coordenadora motivou um momento de intercessão em línguas pelas atividades de evangelização da Comunidade, da Arquidiocese e pelas diversas necessidades da sociedade. Enquanto os membros da comunidade oravam em línguas, a coordenadora motivava a oração e o violonista continuava dedilhando a harmonia do Cântico. O momento de intercessão é finalizado com a motivação à intercessão pelas intenções do Papa Francisco, do Conselho Geral da Comunidade.

Segue-se a oração do Pai Nosso, a oração conclusiva, que é própria para cada dia e consta no próprio Ofício da liturgia, e a saudação final da hora, que no caso das laudes se diz: “O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza a vida eterna.

Encerradas as laudes, é costume na Comunidade Shalom rezarem a oração vocacional⁷² e em seguida, permanecerem todos em silêncio para a oração pessoal e o estudo bíblico.

No período em que as laudes começaram a ser praticadas na Comunidade Shalom, aos poucos, substituindo a prática do “louvor da manhã”, passava-se bom tempo ensinando e aprendendo os hinos, salmos, cânticos e antífonas. Esse processo de aprendizagem acontecia na própria capela, minutos antes das laudes começarem. Aos poucos, a Comunidade como um todo foi se adaptando ao rito da liturgia das laudes e também se familiarizando com as novas melodias.

Atualmente, este processo de aprendizagem musical referente à esta oração litúrgica começa no período do vocacional, quando os futuros membros da Comunidade já experimentam os primeiros contatos com as laudes que são realizadas no início de todos os encontros vocacionais. Ao ingressarem na Comunidade de Vida, os postulantes passam a

⁷¹ A transcrição do Cântico Evangélico encontra-se no Apêndice desta dissertação, página 159.

⁷² “Pai de amor e de bondade, cheios de gratidão porque em tua imensa misericórdia nos concedeste o dom da Vocação Shalom através do Ressuscitado que passou pela cruz, nós renovamos hoje o compromisso de vivermos o nosso chamado com todo amor e fidelidade. Tu és o nosso Deus que mereces todo amor do mundo e por amor queremos ser santos, queremos ofertar as nossas vidas, na vida ofertada do teu Filho, para Nele cooperarmos com a reconciliação do coração do homem contigo. Envia o teu Espírito Santo e inflama-nos com o Amor Espousal para que possamos em Ti tudo realizar e a tudo nos dispor conforme a tua Santa Vontade. Dá-nos, Senhor, boas, santas e abundantes vocações, para que possamos cumprir a nossa missão de anunciar a paz onde a Igreja e a humanidade precisarem de nós. Sustenta com a tua graça todas as pessoas que constituíste dentro da família Shalom e aumenta em nós a generosidade na doação irrevogável da nossa vida. Pela intercessão da Rainha da Paz, faz-nos crescer em uma vida de Contemplação, Unidade e Evangelização. Queremos ainda, com o nosso coração cheio de desejo, dizer: obrigado, Senhor, por me haveres escolhido. Amém!”

celebrar as laudes diariamente, e esta prática frequente faz com que gradativamente os membros aprendam as diversas músicas utilizadas nesta celebração. Os textos musicados se repetem em um ciclo de quatro em quatro semanas, favorecendo a retomada das melodias de tempos em tempos. Este processo que os iniciantes na vida comunitária vivenciam constitui uma forma de aprendizagem por imitação, já que se dá no contexto da prática cotidiana em que os mais experientes executam com mais segurança as músicas enquanto os novatos apreendem as melodias e as divisões rítmicas de cada canção.

Tratando-se dos membros que atuam na equipe de música da casa comunitária, a aprendizagem é evidenciada pela prática cotidiana de recordar as diversas melodias e harmonias de cada salmo, hino e cântico, além da possibilidade de compor novas melodias quando os membros apontam que uma ou outra melodia é cansativa, monótona, ou simplesmente não traduz a ideia que o texto quer dizer.

Os membros da equipe de música da casa comunitária que são novatos na Comunidade de Vida também vivenciam o processo de transmissão musical e aprendizagem por imitação, pois dependem diretamente dos membros mais experientes para aprenderem.

5.2.2.2 As completas na Comunidade Shalom

As completas são a última oração do dia realizada pela Igreja e também pelos membros da Comunidade de Vida. A celebração das completas possui alguns pontos de semelhança com as demais horas litúrgicas do Ofício Divino. A grande diferença se dá no sentido desta hora, que diferente da primeira, tem um caráter de conclusão do dia, de encomendação dos orantes ao Senhor, confiando-Lhe o sono e o despertar do novo dia.

Assim como as laudes, as completas iniciam com o versículo introdutório responsorial *“Vinde, ó Deus, em meu auxílio! Socorrei-me sem demora! Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém. Aleluia”* que é normalmente cantado ou executado em reto tom.

Uma das marcas diferenciais das completas é o momento que segue o versículo introdutório, o exame de consciência seguido de um ato penitencial, como orienta o parágrafo 86 do IGLH. Na Comunidade Shalom, este momento pode ser realizado com uma música penitencial que motive os membros a realizarem seu exame de consciência. Também é comum que se cante um *Kyrie* como forma de pedido de perdão a Deus. O coordenador da oração profere a oração de absolvição e, em seguida, canta-se o hino e o saltério próprio de cada dia.

Na Comunidade Shalom, tanto o hino quanto os salmos das completas são cantados, mas podem ser recitados ou cantados em reto tom, caso a hora esteja avançada ou não haja um membro que toque o violão presente no momento da oração.

O momento do salmo geralmente acontece com todos sentados, devido o caráter meditativo destes, diferenciando-se dos salmos das laudes, cujo caráter é mais celebrativo e jubiloso. Ao encerrar o salmo do dia, faz-se uma leitura breve, em seguida o responsório, que pode ser cantado ou em reto tom, ou ainda com uma melodia gregoriana.

O ponto culminante da celebração das completas é o cântico evangélico “*Nunc Dimitis*” em cujo texto se canta: “Deixai, agora, vosso servo ir em paz, conforme prometestes, ó Senhor. Pois meus olhos viram vossa salvação que preparastes ante a face das nações: uma Luz que brilhará para os gentios e para a glória de Israel, o vosso povo”. Este cântico é precedido e seguido por uma antífona fixa que, tradicionalmente na comunidade pode ser cantado, recitado em reto tom ou cantado com melodia gregoriana. Para cantar o cântico evangélico, todos os membros ficam de pé e fazem o Sinal da Cruz na primeira frase do cântico.

Terminado o cântico evangélico, é feito um breve momento de intercessão seguido da oração final e da saudação da hora, que diz: “o Senhor todo-poderoso nos conceda uma noite tranquila e, no fim da vida, uma morte santa” ao que todos respondem: “Amém”.

A oração das completas se encerra com uma antífona à Maria, Mãe de Jesus, que na Comunidade é geralmente cantada suavemente, preparando os membros para o descanso.

5.3 O MINISTÉRIO DE MÚSICA SHALOM NO CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO DE PETRÓPOLIS

Como dito anteriormente, um Ministério, designa um agrupamento de pessoas com uma missão específica dentro da Obra Shalom. Há na Obra uma diversidade de Ministérios compostos por membros de todas as dimensões do Shalom. Cada Ministério possui um coordenador que é assessorado por um núcleo formado por pelo menos duas pessoas, número que depende da quantidade de membros do ministério.

Cada ministério encontra-se periodicamente para o momento de oração e formação, além dos expedientes de serviço dentro da Obra, cada um com sua especificidade. No quadro abaixo, temos uma visão geral dos ministérios atuantes no Centro de Evangelização de Petrópolis, bem como suas quantidades de componentes.

Quadro 3 – Ministérios e quantidades de membros no Centro de Evangelização de Petrópolis da Missão de Natal – RN.

MINISTÉRIO	QUANTIDADE DE MEMBROS
Pastoreio de Casais	42
Pastoreio do Projeto Juventude	64
Pastoreio Misto	30
Núcleo do Projeto Juventude	07
Ministério da Eucaristia	45
Ministério de Universitários	19
Eventos Petrópolis	04
Ministério de Servos de Seminário	18
Ministério de Oração e Aconselhamento	12
Ministério de Liturgia	34
Projeto Criança	07
Ministério de Intercessão do Projeto Juventude	15
Ministério de Evangelização	14
Ministério de Intercessão	31
Setor de Seminário	41
Centro de Formação	07
Ministério de Dança	14
Ministério de Música	28
Equipe de Crisma	07
Promoção Humana	105
Setores Produtivos	04

Fonte: Coordenação Apostólica da Missão de Natal – RN.

O Ministério de Música é formado por membros da CA, da CV e da Obra Shalom. Atualmente, é coordenado por um discípulo da Comunidade de Vida e conta com o auxílio de um núcleo formado por quatro pessoas, sendo dois desses membros da CA e dois da Obra. O Ministério se reúne aos sábados junto com os demais Ministérios do Projeto Artes (Dança e

Teatro). Além deste encontro de oração e formação, o Ministério se divide em equipes para cumprir as demandas que lhe são confiadas.

O ingresso em qualquer Ministério da Obra Shalom, como dito anteriormente, se dá quando o membro do grupo de oração, que deve estar na etapa *filoteia* do Caminho da Paz, em diálogo com seu acompanhador pessoal, discerne em oração o seu serviço na Obra. Após este discernimento, o coordenador é comunicado sobre o envio do membro e este é acolhido em cada Ministério segundo as especificidades do mesmo. No caso da Música, existe um período de preparação que é chamado de engajamento.

Em números totais, o Ministério possui 33 pessoas, sendo que cinco delas ainda se encontram em período de engajamento. Este período varia de seis meses a um ano e é um tempo em que os membros que são enviados para o Ministério de Música passam por um período de formação (técnica, espiritual e humana) ministrado pelo Coordenador e seu núcleo, até que sintam-se preparados para iniciar os serviços na Obra.

Como forma de caracterização do Ministério de Música foram enviados 33 questionários para os membros, sendo que 27 responderam e enviaram no prazo estabelecido. Destes questionários, concluímos que a faixa etária dos membros do ministério atualmente transita entre 18 e 41 anos. Também concluímos que Apenas quatro membros são da Comunidade de Aliança e a maior parte dos membros são da Obra Shalom, sendo que destes, 16 encontram-se na fase *metanoia* do Caminho da Paz, 3 na fase *filoteia*, um na fase *koynonia* e um na fase *martiria*. Dois membros não participam de Grupo de Oração, sendo o Ministério de Música, o único vínculo deles atualmente na Obra Shalom.

O tempo de pertencimento ao Ministério de Música também foi uma das perguntas do questionário, que revelou uma faixa que vai dos seis meses até 16 anos de participação. Dos 27 membros que responderam o questionário, seis estão no Ministério há menos de um ano, quatro estão entre um e dois anos, seis estão entre dois e três anos, três estão entre três e quatro anos, outros três estão entre quatro e seis anos, três estão há oito anos e dois estão no Ministério há mais de dez anos (15 e 16 anos). Tamaña variação de tempo de pertencimento ao Ministério esboça a diversidade de experiência e possibilidades de conhecimento a ser transmitido e passado dos mais antigos aos mais novos, validando assim a ideia de transmissão musical em que os mais experientes contribuem na construção do conhecimento dos iniciantes.

Outra informação coletada através do questionário é quanto ao pertencimento dos membros a outros Ministérios antes do ingresso no Ministério de Música Shalom de Petrópolis. Dos 27 informantes, dezesseis fizeram parte de outro Ministério ou equipe de

Música antes do ingresso enquanto onze tiveram o Ministério de Música de Petrópolis como seu primeiro Ministério de Música.

Quanto à especialidade dos membros, dezessete deles são vocalistas, sendo que destes, catorze são vocais base e três são *backing vocals*. O instrumental, por sua vez, é formado por quatro bateristas, dois violonistas, um guitarrista, um flautista, um tecladista e um membro que acumula a dupla especialidade de vocalista e violonista. Nos questionários respondidos, 92% dos membros afirmaram ter ingressado no Ministério sabendo tocar e/ou cantar. Apesar disso, 96% afirmaram ter desenvolvido seu aprendizado dentro do Ministério. Nenhum dos membros se identificou como baixista, mas dois deles informaram tocar baixo diante da necessidade.

Quando questionados sobre o início do aprendizado musical, as respostas dos membros se dividiram em alguns grupos. Seis responderam que seu aprendizado foi autônomo, seja com o auxílio de sites da internet como o cifra clube e o youtube, seja por observação de outras pessoas tocando. Sete membros informaram ter aprendido a tocar ou cantar em escolas especializadas no ensino de música (Instituto de Música Waldemar de Almeida, Escola de Música Santa Cecília e Casa Talento) e em corais ou aulas de canto.

Nove membros afirmaram ter aprendido música na própria Igreja, em situações anteriores ao Ministério de Música Shalom. Destes, sete participaram de equipes ou ministérios de música nas paróquias a que pertenciam antes do ingresso no Shalom, como afirma um membro em uma das respostas:

Sempre cantei, mas comecei a aperfeiçoar e realmente a estudar sobre quando me designaram para o ministério de música do grupo de oração que eu fazia parte na RCC (MM 03).

Dois membros afirmaram ter sido no próprio Shalom seu local de aprendizagem inicial acerca da música.

A aprendizagem musical iniciada em mais de um ambiente distinto foi apontada por cinco membros questionados. Dois deles apontaram a igreja e a escola como locais de aprendizagem inicial da música, como relata um dos membros:

Já havia participado de dois Corais na cidade, sendo um da Escola em que fiz o ensino médio e o outro em outra Igreja que participei [...] além de ter feito aula de flauta doce e violão na escola que fiz ensino fundamental, bem como busquei por vídeo-aulas na internet (MM 02).

Outro membro do Ministério respondeu que seu contato com a música se deu através do seu avô e por experiências na paróquia que participou:

Aprendi em casa com o meu avô e na paróquia que cantei pela primeira vez. Mas não por aulas, e sim, com as experiências mesmo (MM 04).

O ambiente escolar não especializado em música e o Shalom também foram indicados como espaço de inicialização à aprendizagem musical por um dos membros do Ministério, como podemos ver em sua resposta:

Desde criança que canto. Comecei cantando nas apresentações da escola e quando cheguei no Shalom, existiam pessoas da minha família que participavam da obra Shalom e sabiam que eu cantava, ficavam falando para as pessoas do ministério sobre mim, do meu dom, que eu cantava bem...então assim que fiz meu SVES uns dois meses depois já entrei no ministério de música, ainda envergonhada, meio insegura, mas acredito que toda a experiência que adquiri tecnicamente, aprendi no Ministério de Música Shalom (MM 26).

Ao serem questionados sobre o que acreditavam ter aprendido ou desenvolvido em seus conhecimentos e práticas musicais depois que ingressaram no Ministério de Música Shalom, as respostas foram diversas. Quanto aos membros do vocal, o desenvolvimento da capacidade de cantar em coro considerando técnicas de aquecimento vocal, respiração, afinação, identificação do tom e timbragem foram as de maior destaque, tendo sido apontadas por onze dos dezanove vocalistas do Ministério. A abertura ou divisão de vozes foi o segundo mais apontado pelos vocalistas, somando seis respostas que indicaram o desenvolvimento desta aprendizagem. A ampliação do repertório também figurou entre as respostas de dois membros. A criatividade para composição de melodias e de canções também foi uma aprendizagem apontada pelas respostas de três membros, como podemos ver em uma delas:

Eu aprendi a abrir vozes, cantar em coro, ter noção do tom das músicas e cantar no tom correspondente, criar melodias para canções, compor um pouco e participar de composições também de arranjos vocais e entre outros (MM 26).

O desenvolvimento de capacidades além do campo musical também foi apresentado nas respostas dos questionados. Capacidades como autoconhecimento, segurança e transposição da timidez, além da capacidade de coordenar um trabalho em equipe foram mencionados como aprendizagens proporcionadas pelo Ministério de Música.

Alguns membros consideram o ingresso no Ministério de Música como um verdadeiro divisor de águas em sua vivência musical. Podemos perceber na fala de uma das membras questionadas:

Acredito ter aprendido a controlar mais o meu volume vocal, tenho noção da minha voz, percebi e melhorei a dicção, pois só no Ministério de Música eu percebi que tinha [problemas com] o frênulo⁷³. Consegui conhecer mais sobre segunda voz, backing e etc. E isso me fez conhecer um outro lado de ser cantor. Ainda não sou especialista, mas já consigo identificar, fazer sozinha caso tenha um ensaio prévio ou se eu gravar bem antes. É um crescimento também, já que nunca tive contato. Hoje também cresci no amadurecimento vocal e até de postura ao cantar, tendo mais confiança e me autoconhecendo melhor. E ainda, me fez crescer no estímulo pela educação musical (MM 04).

Em outra resposta, podemos constatar que estar no Ministério de Música exige certo grau de comprometimento dos membros a estarem em constante desenvolvimento de seus conhecimentos musicais não somente por uma motivação pessoal, mas para oferecer o melhor que puderem no serviço a Deus e à Comunidade:

Primeiro pelo fato que a música da comunidade católica shalom não é simples e nem comum, ela tem muito backing, contra canto e etc. Unindo à isso há um outro fato que o nosso fundador nos pede profissionalização em todos os nossos serviços, nos diz que pra Deus tem que ser o melhor. Tudo isso ajudou a desenvolver a minha musicalidade (MM 27).

Os membros do instrumental também sinalizaram algumas aprendizagens desenvolvidas a partir do ingresso no Ministério de Música. Dos oito questionados, três deles mencionaram o desenvolvimento do domínio de técnicos musicais, como podemos ver expressos nas respostas:

Andamento, campo harmônico, novos acordes e dinâmica (MM 01);

Minha coordenação motora, rítmica e [a parte] teórica também (MM 14);

Aprimoramento na execução (MM 09).

⁷³ “Os fonoaudiólogos encontram muitos pacientes com diferentes queixas que levam à hipótese de que o frênulo da língua pode estar com alguma alteração sendo o causador dos problemas, ou pelo menos sendo agravante dos mesmos. [...] Os problemas, citados na literatura, mais frequentes causados pelo frênulo, quando alterado, são os relacionados à fala” (MARCHESAN, 2004, p. 288).

A prática em conjunto também foi apontada por três membros, associando-a à troca de experiências com os demais membros:

Além de despertar o interesse em buscar técnicas e vídeo aulas, há também uma ajuda em observar e conversar com os outros (MM 13);

Prática de conjunto e troca de experiência (MM 23);

Como se comportar em uma prática de conjunto em uma Missa, como também eu melhorei a minha técnica através da aprendizagem das músicas (MM 06).

Uma das respostas, vinda de um dos membros que possui formação musical conservatorial em seu instrumento chama a atenção para as capacidades desenvolvidas por ele no ambiente da Comunidade Shalom:

Desenvolvimento da improvisação e criatividade para elaborar mais rapidamente os arranjos (MM 12).

Para concluir este ponto do questionário realizado com os membros do Ministério de Música, gostaria de citar, na íntegra, uma outra resposta que me chamou a atenção pela riqueza de detalhes e análise feita da situação de aprendizagem no Ministério de Música de Petrópolis. Esta resposta foi elaborada por um dos membros mais antigos do Ministério, o que certamente lhe dá respaldo para falar com tanta propriedade.

Diferente da prática em minha paróquia de origem, no Ministério de Música Shalom, a vivência musical é muito dinâmica e intensa: a) o repertório está sempre mudando, acompanhando as tendências atuais da música católica e os rumos musicais da Comunidade Shalom em todo país/mundo; b) os níveis das harmonias e arranjos são bastante elaborados e complexos, não perdendo em nada para os das músicas seculares, o que exige bastante dos músicos e cantores; c) o número de instrumentistas e de vozes tocando juntos é sempre grande, o que traz a necessidade de todo o conjunto estar bem entrosado; d) como é grande o número de eventos/atividades os quais o ministério é convocado a servir, e em diferentes ambientes, há necessidade de sempre se tentar obter eficiência, mesmo com poucos ensaios, diante das realidades particulares dos membros e de outros serviços os quais os mesmos participam, na Comunidade. Diante de todos estes pontos, o músico incorpora, a partir destas vivências, muitas qualidades e experiências que em muito contribuí, para o seu aperfeiçoamento musical (MM 15).

Quando perguntados sobre qual o procedimento diante da necessidade da aprendizagem de uma música nova tendo sido avisados com antecedência, os instrumentistas do Ministério responderam unanimemente que o primeiro passo seria a escuta da música (com o auxílio de ferramentas tecnológicas como sites de reprodução de áudio e vídeo). Tentar “tirar de ouvido” a música é o passo seguinte para cinco dos oito membros. Caso não consigam ou sintam certa dificuldade na exatidão, estes seguem para o passo seguinte que consiste em consultar sites de cifras. Para dois membros, a consulta ao site seria o segundo passo para a aprendizagem da música em questão.

Ordem de procedimentos semelhantes também foi percebida nas respostas dos membros do vocal do Ministério que apontaram o escutar muitas vezes a mesma música, acompanhar com a letra e fazer anotações sobre a melodia da canção como as ações cabíveis para o aprendizado de uma nova música com prévia comunicação. Uma outra forma presente em três respostas foi a busca pela ajuda dos membros mais experientes, o que constitui uma forma clara de relação de ensino aprendizagem e transmissão musical. Além destas respostas, trago a de um vocalista que também é violonista no Ministério e que faz uso de seu instrumento como auxílio na aprendizagem de uma nova música:

Sempre escuto a música, leio e escrevo a letra, pego ela no violão para sentir como estou lidando com a memória da harmonia e com o corpo melódico desta. E complemento escutando-a várias vezes até o momento de cantá-la (MM 04).

Há ocasiões em que o repertório a ser executado não é divulgado com antecedência ou há o pedido de alguma música para ser tocada e cantada sem prévia comunicação. Ao serem questionados sobre a necessidade de aprendizagem de uma nova música de forma imediata, por ser uma situação hipotética, porém possível, os ministros de música em sua maioria (15 dos 27), responderam que se prontificariam a aprender a música mesmo tendo pouco tempo entre o momento em que tomaram conhecimento da música e o momento da execução da mesma. A segunda atitude mais mencionada (4 dos 27) foi a busca pelos membros do ministério que possuem mais experiência e que podem conhecer melhor a música. As demais respostas levaram em consideração a hipótese de um ensaio, o que não condiz com a situação explicitada.

Em uma outra situação hipotética sobre qual procedimento a seguir quando só o membro questionado conhece uma música solicitada, a prontidão em buscar ensinar aos demais membros da equipe foi apontada por quinze dos 27 questionados. Cinco responderam

que sugerir uma outra música seria a atitude a ser tomada e outros cinco membros responderam que executariam sozinhos a música, sem a necessidade de passar para os demais membros. Dois membros questionados não responderam.

Perguntados sobre qual o procedimento em uma situação na qual precisariam ensinar uma música a alguém do próprio ministério, os membros se comportaram da seguinte forma: sete dos dezenove membros do vocal delegariam ao próprio membro que precisara aprender, a responsabilidade por esta aprendizagem, indicando algum site em que a música possa ser encontrada, enviando-a através das redes sociais ou ainda reproduzindo-a em seu aparelho celular pedindo que a escute repetidas vezes. Doze membros mostraram-se dispostos a ensinar detalhadamente a música, cantando-a para o membro com necessidade de aprender, repetindo-a quantas vezes for necessário e escutando-o cantar para corrigi-lo caso necessite.

Nas respostas dos oito membros do instrumental, os procedimentos apontados foram diversos: indicar um site para que o membro escute a música (uma resposta), compartilhar a música com o membro para que ele a ouça (uma resposta), divisão da música em partes para facilitação da compreensão de padrões rítmicos (duas respostas), exibição dos acordes no próprio instrumento (duas respostas) ou escrevendo as cifras (duas respostas).

Indagados acerca dos meios utilizados para facilitar a aprendizagem de uma música não conhecida, nova ou antiga, podendo citar *sites*, aplicativos para *smartphones*, programas e *softwares* para computador, livros e revistas e quaisquer outros meios dos quais os questionados pudessem fazer uso em seu processo de aprendizagem musical, as respostas foram diversas: o *smartphone* foi o meio mais citado e o *youtube* (dez menções) o aplicativo mais utilizado, seguido do *site* cifraclube (oito menções), *vagalume* (seis menções), *spotify* (quatro menções), *4shared* (três menções), o *site* letras.com e *whatsapp* (duas menções). Escutar a música utilizando o CD do cantor, cantora ou grupo musical foi mencionado por dois membros, assim como o livro de cânticos da Comunidade também foi mencionado duas vezes. Os aplicativos *Itunes* e *video downloader* receberam somente uma menção cada.

Todos os membros do Ministério de Música que responderam ao questionário afirmaram perceber alguma diferença entre tocar as músicas nas Missas do Shalom e as músicas em Missas realizadas em outros lugares. Ao serem perguntados acerca de quais diferenças eles percebiam, as respostas puderam ser classificadas em cinco categorias. A primeira diferenciação das músicas da celebração litúrgica da Comunidade Shalom se dá pelo critério técnico, apontado por onze dos 27 questionados, como podemos conferir em algumas respostas:

As músicas do Shalom de forma geral são mais trabalhadas, o que dificulta que alguém toque a música sem conhecê-la ou estudá-la antes (MM 06);

As músicas das missas no Shalom são mais complexas e trabalhadas, mas como estamos mais acostumados com essa vivência cotidiana, até preferimos tocar nessas missas. Ao partir para missas em outros locais, paróquias, Catedral, etc.; o contexto musical muda, e há às vezes a dificuldade em não estar acostumado com as músicas do 'jornalzinho', ou de estar tocando músicas antigas, e que nunca saem de cena, nas paróquias (MM 15);

As modulações, o ritmo, principalmente do salmo. A forma de cantar parece exigir mais uma colocação de voz e postura adequadas, e, às vezes, uma dificuldade maior nas letras, pois em outras missas a melodia e a letra são mais fáceis. Digo isso porque já cantei em outros ministérios e é bem menos exigente (MM17);

Músicas mais trabalhadas, em coro, meio que num padrão, os cantores não são tão 'livres' na interpretação, só em alguns casos. A música no Shalom tem uma métrica semelhante, diferente da paróquia por exemplo (MM 22).

A segunda categoria envolve a espiritualidade própria da Comunidade. Sete respostas envolviam este critério como diferenciação. Das respostas dadas, cito uma como forma de ilustrar tal categoria:

Pelo fato de o Shalom ser uma comunidade carismática, a própria Missa tem um andamento diferente com cada música, o que não acontece em outras Missas que tenho a oportunidade de servir. Além disso, o Ministério de Música do Shalom consegue arranjar a música de formas com que a diferença seja notável ao comparar-se com outras missas em outros lugares (MM 19).

Em duas respostas, a técnica e a espiritualidade são apontadas juntas como sendo o motivo de diferenciação das músicas litúrgicas do Shalom, como vemos:

Nas missas do Shalom percebo a diferença na espiritualidade e também nas finalizações, elas têm começo meio e fim com mais precisão (MM 27);

Na profundidade das letras, arranjos vocais e instrumentais mais elaborados (MM 09).

Em uma outra categoria de respostas, três creditam à participação ativa da assembleia cantando as músicas, tornando a celebração eucarística mais vivencial, como dizem dois membros do Ministério:

O envolvimento da própria assembleia durante a celebração; existe uma interação forte. Além disso, as músicas são bem escolhidas permitindo uma grande sintonia entre todos os participantes, principalmente do Ministério. O fato da comunidade ter um repertório próprio também ajuda muito (MM 05);

Maior e melhor participação da assembleia e o próprio conteúdo das canções (MM 12).

Uma outra categoria ressalta algumas ações dentro da celebração eucarística que acontecem com maior evidência no Shalom, conferindo à celebração um caráter de singularidade, que pode ser exemplificada nas respostas de alguns membros:

Alguns momentos da missa que só são cantados no Shalom, como a motivação antes do ato penitencial, as preces e as respostas da oração eucarística (MM 11);

[Em outros lugares] não se pode pedir para o povo bater palmas; O canto final do Shalom sempre é mariano; o Ato Penitencial do Shalom deve ter a letra Kyrie Eleison; a maioria das músicas cantadas/tocadas na missa são próprias do Shalom (MM 25).

Quando solicitados a citar uma situação real em que tenham vivenciado um aprendizado musical dentro do Ministério de Música, os membros apontaram que o aprendizado musical neste âmbito se deu:

- a)** através do intercâmbio de experiências entre os membros (5 citações), dentre elas:

Através de um membro que me instruiu acerca de técnicas na mãos para o teclado e alertou-me sobre vícios que eu tinha ao tocar (MM 09);

- b)** durante o serviço nos eventos gerais da Obra, incluindo Seminários de Vida no Espírito Santo, acampamento de jovens, retiros de carnaval e de Semana Santa (5 citações), tendo como exemplo:

Renascer 2015⁷⁴, minha primeira experiência no ministério, aprender a cantar em coro de forma a nenhuma voz se sobressair ou ficar mais baixa que as outras (MM 11) ;

- c) nos ensaios, seja para a celebração eucarística, seja para os demais eventos demandados (3 citações), incluindo:

Ensaio para as missas, onde na maioria das vezes existia alguma música que eu não sabia, ou que eu não conseguia entrar no tom certo e que os meus irmãos com toda a paciência do mundo me ajudavam a aprender (MM 03);

- d) por intermédio dos momentos de formação específica direcionada para os membros do Ministério de Música (3 citações);

O curso para ministros de música, que o pessoal de dentro do próprio ministério proporcionou e no qual pude aprender bastante coisa (MM19);

- e) no serviço na Celebração Eucarística (3 citações):

Cantar em coro em uma apresentação de Natal. Mas geralmente as missas solenes, como por exemplo, da Páscoa e Natal é bastante rica de aprendizado, pois aprendemos a abrir vozes, criar arranjos vocais, sempre compomos uma música para o momento, e aprendemos músicas que não são da comunidade Shalom, por exemplo, que são de outras comunidades, etc (MM 26).

Ao serem solicitados a citar uma situação em que tenham vivenciado um processo de ensino referente à música a alguém dentro do Ministério de Música Shalom, dentre as várias respostas, destaquei as seguintes:

São inúmeras situações deste tipo, é algo corriqueiro. Mas cito uma situação real ensinando o arranjo do contrabaixo do canto do Glória (CD 20 anos) a um colega do ministério de música (MM 15);

Quando algumas pessoas perguntavam a mim como aprendi a tocar bateria. Então nesses momentos eu passei algumas informações que não deixam de ser formação referente à música, como por exemplo exercícios para desenvolvimento da coordenação motora (MM 14);

⁷⁴ “Renascer” é um dos nomes dados ao retiro de carnaval promovido pela Comunidade Shalom em grande parte de suas missões.

Por estar a um bom tempo no Shalom e saber músicas mais antigas, por diversas vezes já precisei ensinar a música ao vocal e a melodia ao instrumental (MM 08);

Ao ensinar novos acordes e dar noções de campo harmônico a um membro (MM 09).

As últimas perguntas do questionário foram direcionadas aos membros do Ministério de Música com o intuito de colher experiências positivas e negativas de aprendizagem dentro do cotidiano de serviço na música do Shalom.

Os membros questionados indicaram o erro ao cantar ou tocar uma determinada música no momento de serviço como uma das mais frustrantes experiências no percurso de aprendizagem no Ministério de Música. Cometer algum erro cantando um Salmo em uma celebração eucarística e a frustração de expectativas relacionadas a atuação de um outro membro também figura entre as respostas. Podemos acompanhar algumas respostas como forma de ilustração:

Cantar pela primeira vez um salmo sem ensaiar e sem conhecer bem a melodia. Foi frustrante, porque você sente que prejudicou o momento que poderia ser especial para outras pessoas (MM 04);

Salmos pra mim são sempre difíceis, mas em um dia em que entrei na melodia errada, mas consegui voltar, e em outro salmo em que fiquei tão nervoso que estava pingando de suor lá em cima! (MM 07);

Cantar um salmo cuja melodia eu peguei em cima da hora, foi horrível e muito frustrante, errei feio mesmo (MM 08);

Quando cantei uma música que não conhecia na ação de graças (MM 10);

Um erro que cometi cantando a aclamação ao evangelho em uma missa (MM 11).

Uma experiência frustrante é quando você ensaia com um irmão de Ministério, percebe que ele está seguro e investe nele, passa a letra e a melodia com ele bem direitinho e quando chega na hora de cantar ele erra tudo e compromete a celebração ou o momento importante em que estamos servindo e as pessoas que não são do ministério vem reclamar até você (MM 26);

As experiências de ver no outro a falta do comprometimento, falta do zelo com o instrumento ou a falta de ânimo pra estudar as músicas, tudo isso é frustrante (MM 27).

Quando solicitados a compartilhar uma experiência desafiante, porém gratificante, temos como exemplo de respostas:

Cantar a missa de Natal com muitas músicas novas, muitas bem exigentes quanto a respiração e técnica vocal mesmo, mas que valeu muito a pena (MM 04);

Cantar em eventos maiores, em palcos. Tocar violão na missa e enfrentar minha insegurança (MM 05);

[Conseguir executar] o interlúdio da música 'Na Dança da Vida' e a dificuldade de executar o mesmo no andamento correto (MM 09);

Um serviço de evangelização em uma escola na qual nenhum membro pôde ir, nem mesmo do instrumental e eu cantei sozinha, porém, foi uma das experiências mais gratificantes como evangelização! Na escola estadual Josefa Sampaio (MM 11);

A primeira Missa de promessas definitivas que houve na missão foi um momento desafiante, visto que não tínhamos material para estudar, por exemplo os 'backing vocals' das músicas, o que nos fez ouvir inúmeras vezes cada uma e tentar extrair cada voz que havia em cada música. Foi uma bela e gratificante celebração (MM 21);

Já se foram inúmeras situações, em todo meu período de Ministério. Mas posso citar tocar a música "Natal, esposa do sol", arranjos de Eduardo Taufic, juntamente com um coral de vozes, na abertura da Paixão de Cristo no ginásio Nélio Dias, na Zona Norte. Essa música tive que tirar de ouvido, pois não achei cifras dela em nenhum arquivo; a harmonia da música mudava de tom muitas vezes e o instrumental era somente eu e o flautista. Foi desafiante, mas gostei muito do resultado final (MM 15).

Como podemos constatar, inúmeras são as ocasiões em que as relações de ensino, aprendizagem e transmissão musical se fazem presentes no cotidiano do Ministério de Música Shalom. De maneira especial, os eventos de grande porte e as celebrações solenes demandam dos membros uma atenção redobrada e o pressuposto de dar a Deus o melhor de si motiva os membros a buscarem aperfeiçoar seus conhecimentos e técnicas musicais. A utilização de

ferramentas tecnológicas e a procura de ajuda entre os membros também denota um comportamento dinâmico de aprendizagem e intercâmbio de conhecimentos.

A presença de membros com maior tempo de participação no Ministério é um fator relevante para a existência da transmissão musical. Apesar do repertório do Ministério de Música estar em constante atualização, é recorrente a busca por utilizar músicas antigas, sejam elas compostas pela própria Comunidade, sejam de outros fenômenos da Igreja Católica ou até mesmo de outras denominações cristãs.

Outra particularidade que deve ser levada em consideração na Comunidade Shalom é a produção de eventos de cunho artístico, como o Festival de Artes Integradas Halleluya e o musical “A Paixão de Cristo”.

No Festival de Artes Integradas Halleluya, que acontece anualmente em vários lugares onde a Comunidade está presente, inclusive em Natal, a música é o grande chamariz. A presença de um público crescente ano a ano tem tornado o evento integrante do calendário da Cidade. O evento é uma oportunidade de investigação acerca da importância e da relação da música com as pessoas que dele participam.

No musical “A Paixão de Cristo”, percebi uma outra oportunidade investigativa, por ser um espetáculo inteiramente encenado por voluntários e membros da comunidade que não necessariamente sejam participantes de grupos artísticos como Ministério de Música ou que, obrigatoriamente, tenham alguma formação musical, teatral ou de qualquer linguagem artística.

No decorrer da pesquisa, me vi diante da necessidade de decidir a quais pontos me limitaria focar diante do vasto campo à minha frente. Infelizmente, tive que optar por deixar de fora deste trabalho os eventos de grande porte citados acima. Contudo, diante dos objetivos destes eventos, podemos inferir que a música na Comunidade Shalom também pode assumir a função de entretenimento, de comunicação e de resposta física, enumeradas por Merriam (1964).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A espiritualidade Shalom encontra na música um fundamental meio de expressão e de fortalecimento da relação com Deus. Os membros desta Comunidade fazem uso da música em diversos momentos dentro da Obra, fazendo com que ela assuma utilizações e funções distintas.

Embora a identificação dos usos e funções da música na Comunidade Shalom tenha sido um dos objetivos secundários deste trabalho, o principal deles foi a busca por processos de ensino, aprendizagem e transmissão musical neste meio.

No decorrer desta busca, destacou-se uma música que identifica a Comunidade Shalom, seja na forma como seus membros celebram a liturgia eucarística e a liturgia das horas, seja na forma como vivenciam as orações comunitárias ou como participam das diversas ações de evangelização. Em meio a todas essas realizações, a música figura como companheira inseparável, elemento constitutivo da espiritualidade Shalom. Ela aparece como pano de fundo, não declaradamente estruturante, mas com uma relevância essencial.

De fato, em determinados momentos, a música na Comunidade Shalom acontece sem a obrigatoriedade da presença de músicos, como vimos no caso do grupo de oração observado, que mesmo sem membros da equipe de música presentes, a música aconteceu durante a oração, provando que a função estética não prevalece sobre a função de comunicação que a mesma ali possui. De forma semelhante, as relações de ensino e aprendizagem musical ocorrem bastante associadas à transmissão sem uma declarada intenção.

Por ser parte inerente à espiritualidade do Carisma Shalom, a música transborda a identidade vocacional deste carisma. A partir disso, compreendemos que existe um processo de reciprocidade em que a “música Shalom” transborda da espiritualidade e ao mesmo tempo alimenta-a.

Embora a prática de executar músicas dos primórdios da Comunidade e que são bastante conhecidas pelo público em geral seja corriqueira, por haver grande valorização de tais obras da Comunidade - e isto constitui aspecto da transmissão musical - a aprendizagem de novas músicas é uma prática recorrente, pois é útil para despertar e reanimar o fervor nas

orações. Esta aprendizagem requer estratégias dos membros das equipes de música dos grupos, células e casas comunitárias. Dentre as estratégias, podemos citar a utilização de ferramentas tecnológicas (sites e aplicativos) e também de redes sociais como forma de divulgação das músicas que se intencionam utilizar nas orações.

Aspectos do processo de ensino, aprendizagem e transmissão musical são notáveis também nas celebrações eucarísticas, em momentos como o do Salmo responsorial, em que todos os membros da assembleia apreciam pela primeira vez uma melodia composta para aquele dia, e imediatamente são convidados a repeti-la como forma de resposta; nos momentos em que a assembleia é motivada a cantar versos caracteristicamente responsoriais como o *Kyrie*, o refrão das preces e as respostas da oração eucarística; ou ainda, melodias compostas sobre uma fórmula preexistente e imutável como o Glória, o Santo ou o *Agnus Dei*, também constituem um convite à aprendizagem musical.

O Ministério de Música constituiu um objeto de estudo à parte neste ambiente pesquisado, já que nele, a prática musical é uma prerrogativa de todos membros, e estes têm por objetivos: a aprendizagem constante de novas músicas, tendo em vista que o repertório é variável; o desenvolvimento das capacidades musicais, pois as músicas apresentam exigências técnicas; e o compartilhamento de conhecimento entre os membros, pois estes constituem uma equipe cuja razão de existir reside no dar o melhor de si mesmos a Deus e por isso, unem esforços para o crescimento mútuo, atitude traduzida muitas vezes pelos mais experientes ensinando ou corrigindo os mais novos no serviço deste Ministério.

Estas experiências indiretas e informais, observadas no cotidiano de uma Comunidade religiosa formada por pessoas de idades, posições sociais, culturas e histórias de vida diferentes, que se autodenominam “um só povo” faz ecoar deles “um só canto”.

Este canto, esta música, apesar de ter influências claras e incidência da cultura hodierna, dos outros mundos musicais que a ela perpassam e influenciam, tem o desejo de atingir a sociedade contemporânea, e é arraigado de elementos próprios que constituem a identidade Shalom: a música Shalom fala da relação da humanidade com Deus.

De um lado, um “homem⁷⁵” que se reconhece frágil, dependente de Deus, cujo lugar é “aos Seus pés⁷⁶”, mas com o desejo intrínseco de entregar-se a Ele, de pertencer a Ele e de depender unicamente Dele. Do outro lado, um Deus que olha para o homem com um olhar

⁷⁵ Aqui, o substantivo homem está empregado no sentido de humanidade em geral.

⁷⁶ Referência a letra da música “Imenso amor”, composta por Almeida Neto e registrada no álbum “Melhores momentos – Comunidade Shalom”.

que enxerga a particularidade dele, que tem um plano de salvação para este homem, que o chama a viver sob Seus cuidados.

Entretanto, convém ressaltar aqui que a música subsiste na Comunidade Shalom como algo veladamente essencial. Vimos, ao decorrer deste trabalho, que a música acontece nas mais diversas situações da vida da Comunidade, porém sem uma regra, um regimento ou qualquer documento que obrigue, imponha ou regularize seu uso e sua função dentro da Comunidade. Ela simplesmente acontece, se faz necessária.

No decorrer do processo de escrita desta dissertação percebi o quanto a música é presente no Shalom, porém dela pouco se fala, pouco se estuda, pouco se detalha, até mesmo entre os membros, no interior da Obra e da Comunidade. Simplesmente, por ser tão necessária, ela inexplicavelmente existe, flui, está ali.

Acredito que, para a própria Comunidade Shalom, este trabalho será de grande importância por haver certa discrepância entre a frequência com que se faz uso da música no cotidiano desta instituição e a pouca relevância, expressa na ausência de citações em seus documentos como os estatutos da Comunidade, ou outros materiais de formação nos quais o conteúdo poderia ser abordado de forma técnica ou até mesmo como orientação para os membros.

Esta pesquisa também é relevante para o campo da Educação Musical, tendo em vista que, como já falado anteriormente, ainda são escassas as produções neste campo voltadas à aprendizagem musical em ambientes extraescolares tendo como foco a Igreja Católica. O número é ainda menor quando buscamos trabalhos que se ocupem do ensino e aprendizagem indireta, ou seja, sem que haja a intenção de que estas relações de ensino e aprendizagem ocorram.

Recordo neste ponto que ainda haveriam outros aspectos e situações em que o uso da música poderia ser descrito neste trabalho, mas a necessidade de um foco e o organização do cronograma para conclusão do mesmo nos levou à escolhas e decisões que restringiram nossa abordagem. Há ainda muito a se desbravar. Este trabalho está longe de ser uma obra definitiva.

Por fim, ressalto que muitos outros desdobramentos podem existir a partir deste trabalho. Há muito o que ser percebido, compreendido, estudado e descrito a partir do cotidiano da Comunidade Shalom. A música é apenas uma das muitas linguagens e expressões artísticas de que a Comunidade se utiliza. A dança, a linguagem visual, o teatro, a arquitetura, a conexão entre estas linguagens, o vocabulário rico em expressões tão próprias, o cotidiano e os costumes dos membros, além de outros aspectos não ligados diretamente às

artes, mas conectados à antropologia, à psicologia e à outras áreas do conhecimento humano podem encontrar um vasto campo de estudo nesta e nas outras comunidades novas da Igreja Católica.

Termini este trabalho aqui, consciente de que o fim dele é somente o início de uma proposição, pequena contribuição para que outras pesquisas e trabalhos sejam feitos afim de que se conheça e se aprenda mais sobre a diversidade de formas de ensino e aprendizagem musical em ambientes como a Comunidade Católica Shalom.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Luciana Fonseca. **Rejeição e adaptação ao mundo: o caso da Comunidade Católica Shalom**. Dissertação (Mestrado), Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.
- ANGROSINO, Michel. **Etnografia e observação participante**. Porto alegre: Artemd, 2009.
- ARROYO, Margarete. **Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música**. Tese (Doutorado), Curso de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- ARROYO, Margarete. **Mundos musicais locais e educação musical. Em pauta: revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.
- BINS, Rejane Maria Dias de Castro. **A eclesialidade das Novas Comunidades - as Novas Comunidades como uma forma de autorrealização da Igreja**. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul, Faculdade De Teologia, 2015.
- BLACKING, John. **How musical is man?** 6th Ed. Seatle: University of Washington Press, 2000.
- BORBUREMA, Débora Gonçalves. **Usos e funções da música na Renovação Carismática Católica**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2015.
- DUARTE, Fernando Lacerda Simões. **Diversidade na unidade: a prática musical católica no Brasil durante os pontificados de João Paulo II e Bento XVI**. In: **XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)**, 2014, São Paulo. Anais... ANPPOM: São Paulo, 2014. Disponível em < <http://www.anppom.com.br/component/phocadownload/category/139-subarea-musicologia-e-estetica-musical> > Acesso em 12.out. 2015.
- FERREIRA, Wagner. **As Novas Comunidades no Contexto Sociocultural Contemporâneo**. São Paulo: Canção Nova, 2011.
- GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. **Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-

Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.

MARCHESAN, Irene Queiroz. Frênulo lingual: proposta de avaliação quantitativa. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.6, 288-293, jul-set, 2004.

MASSARÃO, Leila Maria. **Combatendo no Espírito: A Renovação Carismática na Igreja Católica (1969-1998)**. Dissertação (Mestrado), Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

MERRIAM, Allan P. **The anthropology of music**. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1964.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência Educação**, Bauru, SP, v. 9, n.2, p. 191-210, 2003.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli . **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 2. ed. Campinas: Pontes, v. 1, p. 59-92, 2007.

PETITAT, André. Educação Difusa e Relação Social. In: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 365-377, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Perspectivas para o campo da etnomusicologia**. Claves, novembro, p. 87-98, 2006.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. Etnografia: Saberes e Práticas. In **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Org.: PINTO, Céli Regina Jardim & GUAZZELLI, César Augusto Barcellos. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/viewFile/9301/5371>> Acesso em 12.jan.2016.

SANTOS, Márcia Simão; FIGUEIREDO, Theógenes Eugênio. “Ia porque tocava. Tocava porque ia.” – o ambiente de ensino aprendizagem como fator de sentido: depoimento dos que lidam com música eclesial. In: **XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)**, 2003. Florianópolis: Anais... ABEM, 2003. p. 722-728.

SEEGER, Anthony. Ethnography of music. In MYERS, Helen. **Ethnomusicology - an Introduction**. New York/ London: W.W. Norton & Company, 1992. p. 88-109. Tradução: CIRINO, GIOVANNI. Revisão Técnica: SCHOUTEN, André-Kees de Moraes & VIEIRA, José Glebson. In **Cadernos de Campo**. São Paulo, n.17, p. 1-348, 2008.

SILVA, Vagner Gonçalves. Observação participante e escrita etnográfica. In **Brasil afro-brasileiro**. Org.: FONSECA, Maria Nazareth Soares. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Gilmar Matta da. **A formação espiritual do músico carismático: crenças e concepções**. 2003. Disponível em < <http://www.antropologia.com.br/divu/colab/d10-gsilva.pdf> > Acesso em 20.jan.2016.

SOUZA, Jusamara; CORRÊA, Marcos Kröning. Música e adolescência: práticas de aprendizagem musical em contexto extra-escolar. In: **X encontro anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)**, 2001, Uberlândia. Anais... ABEM: Uberlândia, outubro de 2001. p. 134-141.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUZA, Priscila Gomes de. **Templo central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN: um estudo sobre música e educação musical**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 11, 119-144, outubro de 1999.

YOB, Iris. Why is music a language of spirituality?. **Philosophy of Music Education Review**, Volume 18, Number 2, Fall, 2010, pp. 145-151

ZANANDRÉA, Rene Antonio. **O canto e a música no contexto ritual da liturgia na Igreja Católica: desafios para a formação de agentes na Diocese de Vacaria/RS**. Dissertação (Mestrado), São Leopoldo, RS, EST, 2009.

Documentos consultados

INSTRUÇÃO GERAL SOBRE A LITURGIA DAS HORAS. **Secretariado Nacional de Liturgia** / Gráfica de Coimbra 1989.

SANTA SÉ. Instrução Geral sobre o Missal Romano. **Congregação Geral para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos**. Roma. 2002. Disponível em < <http://www.paroquiabomjesusdosafritos.org.br/IGMR.pdf> > Acesso em 12. jul.2016.

SANTA SÉ. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: **Documentos do Concílio Vaticano II**. Disponível em < http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html > Acesso em 12. jan.2016.

SHALOM. **Escritos**. Comunidade Católica Shalom. Fortaleza: Edições Shalom, 2006.

SHALOM. **Estatutos da Comunidade Católica Shalom**. Fortaleza: Edições Shalom, 2012.

APÊNDICES



BOM E AGRADÁVEL

Transcrição: Fernando Martins

Walmir Alencar

♩ = 110

F Dm7 Am

A-bra um sor - ri - so pois o Se - nhor con - ti - go es - tá -

4 Gm7 Bb/C F

á - á Tu-do o que e - ra ve - lho fi - cou pa - ra trás Dei-xa Deus

8 C Dm7 Gm7

te al - can - çar e te con - ta - gi - ar com a ver - da -

10 Bb/C $\frac{3}{4}$ F7M C Dm7

dei - ra paz que o mun - do não dá. A - le - gra - te e sai do teu

13 Gm7 Bb/C F C Dm7

lu-gar o-lha quan-tos ir-mãos Deus te dá! Pre - pa - ra o a - bra ço e ao seu en - con

17 Gm7 Bb/C Fine Bb

tro vai por - que bom e a - gra - dá - vel se - rá á se a - le - grou

20 F/A Gm7 F/A Bb

o Se-nhor ao ver-nos re - u - ni - dos na paz. Em su - a bon-da -

24 Am7 Dm7 Gm7 C D.S. al Fine

- de or - de - nou que nos a - me - mos ca - da vez mais

ESTRANGEIRO AQUI

Transcrição: Fernando Martins

Leonardo Biondo

♩ = 120

G Em

Eu te-nho os meus pés no chão mas sei que o meu

4 D Am G/B

co-ra-ção es - tá mui-to a - lém do Céu e do que

7 C D G

se pos - sa ver. Bus-co o que no al - to es - tá.

11 Em D Am G/B

Bus-co o que não pas-sa - rá ja - mais mi-nha vi - da es - tá

15 C D G D/F#

es-con-di - da em Je - sus. Sou es - tran - gei - ro a - qui!

19 Em C D Am G/B C D

O Céu é o meu lu-gar! É de on-de vim, é pra on-de vo-ou, é lá on-de eu vou mo -

25 Em D C

rar ah ah ah

28 E C#m

Eu te-nh meus pés no chão, mas sei que o meu

32 B F#m E/G#

co - ra - ção es - tá mui - to a - lém do Céu e do que

35 A B E
 se pos - sa ver. Bus co o que no al - to es - tá,

39 C#m B F#m E/G#
 bus-co o que não pas-sa - rá ja - mais mi-nha vi - da es - tá

43 A B E B/D#
 es-con-di - da em Je - sus. Sou es - tran - gei - ro a - qui,

47 C#m A B F#m E/G#
 o Céu é o meu lu - gar. É de on-de vim, é prá on-de vo-ou,

51 A B C#m B A
 é lá on - de eu vou mo - rar ah ah

57 E F# A
 O Se-nhor é mi-nha luz e sal - va - ção, de quem te - rei me -

60 B F#m E/G#
 - do? O Se-nhor é a se - gu - ran - ça da minha vi -

63 A E F#
 - da. O Se-nhor é mi-nha luz e sal - va - ção

67 A B F#m
 de quem te - rei me - do O Se-nhor é a se - gu -

70 E/G# A C#m B
 ran - ça da minha vi - da. A quem eu te - me - rei.

74 D G D/F# Em C D Am

Sou es-tran - gei-ro a-qui! O Céu é o meu lu-gar! É de on-de vim,

80 G/B C D Em D C

é pra on-de vo-ou, é lá on-de eu vou mo - rar ah ah ah

86 D G D C D G

on - de eu vou mo - rar ah ah ah on - de eu vou mo - rar

ELE É TUDO

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Shalom

♩ = 130

D A Bm
E - xal - tem to - dos o Se - nhor con - for - me po - deis

4 G D A
por - que E - le vos ex - ce - de des - do - brai vos - sas for - ças pa - ra O e -

7 G 1. 2. Bm
- xal - tar. Não vos can - seis por - que nun -

11 G A
- ca che - ga - reis ao fim. Não vos can - seis

14 Bm G A
por - que nun - ca che - ga - reis ao fim.

17 Bm G
Por - que E - le é gran - de, E - le é tu - do! Es - tá a -

20 D A Bm
ci - ma de to - do o lou - vor. Se - nho - or te - mí - vel, E - le é tu -

23 G D A
- do! Su - a po - tên - cia é ad - mi - rá - vel.

VISITA-NOS COM TEU AMOR

Trecho do musical "Filho de Deus Menino Meu"

Transcrição - Fernando Martins

Wilde Fábio

♩ = 60

The musical score is written in 6/8 time with a tempo of 60 beats per minute. It consists of seven staves of music, each with a key signature of one flat (F major/D minor) and a common time signature of 6/8. The lyrics are in Portuguese and are written below the notes. Chord symbols are placed above the staff lines.

Am G Em Am
Vem, fo - go que des - ce do Cé - éu! Vem, Sol do a - mor

4 G Em F7M C D E7
nos quei-mar, ar-de em nós com po - der do teu a - mo-or.

9 Am G Em Am G Em
Vem, Es-pí - ri - to de ve - er - da - de! Vem, dis-si - pa as tre - va - as des - te lu -

13 F7M C D E
gar, vem, ó Sol, que to - dos es - pe - e - ram. Vi -

17 Am G Em Am
si - ta - nos com teu a - mor. Fa - az - nos li - vre-es! Vi - si - ta - nos com teu a - mor,

20 G Em F
por tu - a gra - ça - a! Vi - si - ta - nos com teu a - mor, pois va -

22 C D
zi - os es - ta - mos pra te re - ce - ber.

INCENDEIA A MINHA ALMA

Transcrição: Fernando Martins

Rogério e Júlio César

♩ = 96

C G/B Am G

Es - pí - ri - to San - to, vin - de fa - lar em mim.

5 C G/B Am G C

Es - pí - ri - to San - to, vin - de o - rar em mim. Vin - de cu - rar,

9 F Am Dm C G C

vin - de li - ber - tar nos - sos co - rações de to - da o - pres - são. Vin - de trans - for - mar,

13 F Am D G

vem in - cen - di - ar. Traz fo - go do Céu nes - se lu - ga - a - ar.

17 G7 C

In - cen - dei - a mi - nha al - ma! In - cen -

20 Am

dei - a mi - nha al - ma! In - cen -

22 F Em G

dei - a mi - nha al - ma, Se - nho - or!

TRANSFORMA OS CAMINHOS

Transcrição: Fernando Martins

Cristiano Pinheiro e Fernando Martins

$\text{♩} = 70$

D Em D/F# G D/F# Em7 Bm7 A

Vem, Es-pí-ri-to San-to de Deus, con-duz os meus pas-sos em tua di-re-çã-ao

5 D Em D/F# G D/F# Em7 Bm7 A Fine

Vem, Es-pí-ri-to San-to de Deus, trans-for ma os ca-mi-nhos do meu co-ra-çã-ao

9 G9 D/F# G9

Vem e faz-me um no-vo ho-mem! Vem e faz-me um no-vo

12 A G9 D/F#

ser li-vre pa-ra a-mar, li-vre pra es-co-

15 Em7 A D D Em D/F#

lher os teus ca-mi-nhos, Se-nhor. Vem, Es-pí-ri-to

18 G D/F# Em7 Bm7 A

San-to de Deus, con-duz os meus pas-sos em tua di-re-çã-ao

21 D Em D/F# G D/F# Em7 Bm7 A

Vem, Es-pí-ri-to San-to de Deus, trans-for ma os ca-mi-nhos do meu co-ra-çã-ao

25 G D/F# G

Pois so-men-te em tua von-ta-de-e-e Eu que-ro re-pou-

28 A G D/F#

-sar. Faz-me li-vre pa-ra a-mar, li-vre pra es-co-

AGORA TE VEJO

Transcrição: Fernando Martins

Gustavo Osterno

$\text{♩} = 96$

G9 C9 Em7

Tar - de, tão tar-de Te a-mei, tão lon-ge de Ti an-dei,

6 C9 G9 C9

tão lon-ge que me per - di. Fo - ra, tão fo-ra de mim busquei

12 Em7 D G 1.

tão fo-ra que eu ar - ris-quei per-der - me de Ti.

17 2. D Em7 C9

En - tão Tu - a do - ce voz ou-vi eu a - cor - dei, não re -

21 D Em7

sis - ti - i. Es - ta - vas tão den - tro e eu tão fo - ra, pre - so. Bri -

24 Am7 Cm7 G D

lhas-te, a-go-ra Te ve - jo! Se-nhor, Te en - con-trei. Co-mo Te

29 Bm7 C9 Em7 D

dei - xa-rei? Se-las-te mi-nha al-ma, to-cas-te com Tu - a paz meu co -

33 1. C 2. C Cm7 G9

ra - ção. ra - ção a - go - ra an-sei - o por Ti.

QUEIMA DE NOVO

Transcrição: Fernando Martins

Flávio Vitor Jr. (Comunidade Colo de Deus)

$\text{♩} = 70$

Sar-ça que só quei - ma, que não se a - pa - ga, so-mos tu-a I - gre - ja, vie-moste a-do -

4 F# G#m E
rar. Nes - te teu al - tar, so - mos sa - cri - fi - cio. Vem nos con - su -

7 B F# E9
mir, es - ta - mos a - qui, a - qui - i - i.

10 F# B9
Foi a tua pre - sen - ça que nos trou - xe a -

13 F# E9
qui, Se - nhor. Não de - sis - ti - re - mos de te per - se -

17 G#m F# B9
guir a - té te en - con - trar. Dian - te da tua gló - ria não po - de - mos

21 F# E
fi - car de pé. Mos - tra quem Tu és, vem nos vi - si -

24 G#m F# B
tar, nos fa - zer quei - mar de no - o - vo.

30 A D Fine Em7

co - mi - i - i - go. Se eu va - ci - lar

34 F#m7 G Bm7

vou es - pe - rar, se eu não com - preen - der vou con - fi - ar,

37 Em7 F#m7 G

Se eu me per - der eu vou vol - tar.

41 C G A D.S. al Fine

quem mais i - rei se só Tu tens pa - la - vras de vi - da - a.

VIVO SEM VIVER EM MIM

Canto de Entrada

Transcrição: Fernando Martins

Letra: Santa Teresa de Jesus Música: Ir. Kelly Patrícia

♩ = 120

Estrofe C F7M C

Vi - vo já fo - ra de mim des - de que mor - ro de a mor por - que

5 Am F Dm G

vi - vo no Se - nhor que me es - co - lheu pa - ra Si. Quan - do o

9 C F7M C

co - ra - ção Lhe dei com ter - no a - mor lhe gra - ve - ei que

13 F G Em Am7 Dm G C **Refrão** F G

mor - ro por que não mo - or - ro, vi - vo sem vi - ver em mim e tão al - ta vi - da es

18 Em Am7 F G Em Am7 Dm G C

pe - ro que mor - ro por - que não mo - or - ro, vi - vo sem vi - ver em mim.

The musical score is written in 4/4 time with a tempo of 120 beats per minute. It consists of five staves of music. The first staff is the beginning of the 'Estrofe' (Verse), starting with a C major chord. The second staff continues the verse with chords Am, F, Dm, and G. The third staff continues with C, F7M, and C. The fourth staff begins the 'Refrão' (Chorus) with chords F, G, Em, Am7, Dm, G, and C. The fifth staff continues the chorus with Em, Am7, F, G, Em, Am7, Dm, G, and C. The lyrics are in Portuguese and describe a spiritual struggle with death and life.

VIVO SEM VIVER EM MIM

Santa Teresa de Ávila e Kelly Patrícia

Vivo já fora de mim, desde que morro de amor;
 Porque vivo no Senhor, que me escolheu para si;
 Quando o coração lhe dei, com terno amor lhe gravei:
 Que morro porque não morro.
 Vivo sem viver em mim,

**E tão alta vida espero,
 Que morro porque não morro.
 Vivo sem viver em mim.**

Esta divina prisão, do amor em que eu vivo,
 Fez a Deus ser meu cativo, e livre meu coração;
 E causa em mim tal paixão ser eu de Deus a prisão,
 Que morro porque não morro,
 Vivo sem viver em mim (**refrão**)

Ai que longa é esta vida! Que duros estes destellos!
 Este cárcere, estes ferros onde a alma está metida!
 Só de esperar a saída me causa dor tão sentida,
 Que morro porque não morro.
 Vivo sem viver em mim (**Refrão**)

Vida, que possa eu dar a meu Deus que vive em mim,
 Se não é perder-me enfim, para melhor o gozar?
 Morrendo, posso alcançar, pois nele está meu socorro,
 Que morro porque não morro.
 Vivo sem viver em mim (**Refrão**)

USA DEZ VEZES MAIS

Ato Penitencial

Transcrição: Fernando Martins

Sidney Timbó

$\text{♩} = 70$

U - sa dez ve - zes mais tu - as for - ças pa - ra re - tor - nar à - que - le que te

5 a - ma. U - sa dez ve - zes mais tu - as for - ças pa - ra re - tor - nar

10 à - que - le que te a - ma. Teu De - eus, teu tu - do, teu Se - nhor.

15 1. Teu De - Je - ru - sa - lém, tu - as mu - ra - lhas se - rão recons - tru - í - da as.

2.

21 E E - le re - e - di - fi - ca - rá tu - as ru - í - na - as.

KYRIE - (Mass of Communion)

Kyrie

Versão e Transcrição: Fernando Martins

Matt Maher, Tam Le e Ike Ndolo

$\text{♩} = 80$

Dm F B \flat F Dm C/E F C B \flat

Ky-ri-e, - e - le - i-son, mi - i - se - ri - cór - dia!

6 Dm F B \flat F Dm C/E F C B \flat B \flat

Chri - ste - e - le - i-son, mi - i - se - ri - cór - dia!

12 Dm F B \flat F Dm C/E F C B \flat

Ky-ri-e, - e - le - i-son, mi - i - se - ri - cór - dia!

17 Dm C/E F C F

mi - i - se - ri - cór - dia!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória

Cristiano Pinheiro, Fernando Martins,

Leozany Oliveira, Nicodemos Costa e Wilde Fábio

Transcrição: Fernando Martins

$\text{♩} = 120$

Refrão

F Eb9 Gm7 Dm

Gló - o-ria! Gló - o-ria! Gló - ria a Deus nas al - tu - u-ras!

8 C F Eb9 Gm7

Ó ô ô Gló - o-ria! Gló - o-ria! Gló - ria a Deus e aos

15 Dm C Bb

ho - mens to - da a paz, Su - a Paz!

19 **Estrofe 1** C Bb F C

Se-nhor Deus, - Rei dos Cé - eus, De - eus Pai o-ni - po - ten - te,

23 C Bb F

nós vos lou - va - mos, ben - di - ze - mos, a - do - ra - a - a - mos,

26 C Gm7 F/A Bb Gm7 Dm C **Ao Refrão**

Vos glo-ri-fi-ca - mos e da-mos gra - ças por Vos - sa i - men - sa gló - ria.

31 **Estrofe 2** C Bb F C C

Se-nhor Je-sus Cris - to, Fi - lhou - ni - gê - ni-to, Se-nhor Deus, Cor - dei-

36 Bb F C Gm7

- ro de De - eus, Fi - lho de Deus Pai, Vós que ti-rais o pe-ca - do do mun-

40 F/A Bb C Gm

- do, ten-de pie-da - de de nós! Vós que ti-rais o pe-ca - do do mun-

44 F/A B♭ Dm C B♭ F/A

- do, a-co-lhei a nos-sa sú-pli-ca! Vós que es-tais sen-ta-do

49 Gm C B♭ F/A E♭ Dm C Ao Refrão

à di-rei-ta do Pai, ten-de pie-da-de de nós

54 Estrofe 3 E♭ B♭ F F

Só-o-o-o Vós sois o San-to, só Vós o Se-nho-o-

58 C E♭ B♭ F C

-or! Só Vós o al-tís-si-i-mo Cris-to Je-su-u-u-us, com o Es-

63 E♭ B♭ C D

pí-ri-to San-to na gló-ria de Deus Pai, de Deus Pai!

69 G F C Am Em 1. D

A-a-mém! A-a-a-mém! A-a-mém! A-a-mé-e-em!

77 2. C G/B F C D G

mém! A-a-mém!

VOSSAS PALAVRAS, SENHOR, SÃO ESPÍRITO E VIDA

Salmo Responsorial

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Shalom

♩ = 70

Bm D

Vos-sas pa - la - vras, Se - nhor, são es - pí - ri - to e vi - da, es -

3 Em Bm Bm

pí - ri - to e vi - i - i-da. Vos-sas pa - da

- 1) A
- 2) Os pre -
- 3) É
- 4) Mais dese -

6 Em Bm D

lei do Se - nhor Deus é per - fei - ta, con - for - to pa - ra a al - ma. O tes - te -
cei - tos do Se - nhor são pre - ci - sos, ale - gri - a ao co - ra - çã - ão. O man - da -
pu - ro o te - mor do Se - nho - or, imu - tá - vel pa - ra sem - pre. Os jul - ga -
já - veis do que o ou - ro são e - les, do que o ou - ro re - fi - na - do. Su - as pa -

9 Em Bm

mu - nho do Se - nhor é fi - el, sa - be - do - ri - a dos hu -
men - to do Se - nhor é bri - lhan - te, Pa - ra os o - lhos é u - ma
men - tos do Se - nhor são cor - re - tos, e jus - tos i - gual -
la - vras são mais do - ces que o mel, do que o mel que sai dos

11 G C A

mi - il - des, hu - mil - de - e - es.
lu - u - uz, u - ma lu - u - uz.
me - en - te, igual - men - te - e - e.
fa - a - vos, dos fa - vo - o - os.

AO OUVIR TUA VOZ

Aleluia

Cristiano Pinheiro, Evacy Assunção,
Fernando Martins e Nicodemos Costa

Transcrição: Fernando Martins

$\text{♩} = 70$

1 G F C/E D/F#
A - le - lu - u - u - ia - a!

5 G F/A C9 D4 D
A - le - lu - u - u - ia - a - a!

9 D Fine Em7 C9 G
a! Ao ou - vir Tu - a voz nos - so co - ra -

13 D D#o Em C
ção se en - cheu de a - le - gri - a e com jú - bi - lo sem fim nós can - ta -

16 D C D.C. al Fine
re - mos a Tu - a Pa - az.

ESTAR EM TUAS MÃOS

Ofertório

Transcrição: Fernando Martins

Amanda Pinheiro

$\text{♩} = 60$

F#m7 D7M A9 C#sus4 F#m7

Mão na ter - ra e o co - ra-ção a - lém des-te Céu. E a se - men - te que

6 D7M A9 E7 F#m7 D/F#

bro - ta é um ger - me de e - ter - ni - da - de. Vai bro - tan - do, cres - cen - do, es - pe - ran -

10 A/E E F#m7 D/F# A/E E D A/C#

- do, é a vi - da - que vem des - pon - tar. E es - se tri - go ma - du - ro a co - lhei -

14 Bm Bm/A E/G# D/F# Esus4 A B/A

- ta o re - co - lhe - rá. Es - tar em Tuas mãos, ó Pai,

19 D/A A E/G# F#m7 E7 D A/C# Bm7 Bm/A

e a vi - da o - fer - tar no pão e no vi - nho a Ti e o Céu se a - bri - rá.

24 E/G# E A B/A D/A A E/G#

Estar em Tuas mãos, Se - nhor, e a vi - da en - tre - gar. A mi -

29 F#m E7 D A/C# Bm7 Bm/A E/G# E7 F#m7 D7M

- nha o - bla - çã - ao em Ti se per - de - rá, fru - ti - fi - ca - rá - a - á!

35 A9 E F#m D A E

Fru - ti - fi - i - cará! Fru - ti - fi - ca - rá! Fru - ti - fi - ca - rá!

41 F#m7 D7M A9 C#sus4 F#m

Da vi - dei - ra a flor não res - ta - rá, pas - sa - rá E o fru - to da

46 D7M A9 E7 F#m7 D/F# A/E E
 ter - ra sur - gi - rá, bro - ta - rá. Pe - la for - ça do ven - to, da chu - va e do Sol

51 F#m7 D/F# A/E E D A/C# Bm Bm/A
 que traz vi - da e ca - lor ca - da di - a cres - cendo e a - pren - den - do a re - co - me -

55 E/G# D/F# Esus4 A B/A D/A
 çar. Es - tar em Tuas mãos, ó Pai, e a vi - da o - fer -

60 A E/G# F#m E7 D A/C# Bm7 Bm/A
 - tar no pão e no vi - nho a Ti e o Céu se a - bri - rá.

64 E/G# D/F# A B/A D/A A9 E/G#
 Es - tar em Tuas mãos, Se - nhor, e a vi - da en - tre - gar. A mi -

69 F#m7 E7 D A/C# Bm7 Bm/A E/G# E7 A9 B/A
 - nha o - bla - çã - ão em Ti se per - de - rá, Es - tar em Tuas mãos, ó - ó Pai,

75 D/A A9 E/G# F#m7 E7 D A/C# Bm Bm/A
 e a vi - da o - fer - tar no pão e no vi - nho a Ti e o Céu se a - bri - rá.

80 E/G# E7 A9 A/B D/A A9 E/G#
 Es - tar em Tuas mãos, Se - nhor, e a vi - da en - tre - gar. A mi -

85 F#m7 E7 D A/C# Bm Bm/A E/G# E F#m D
 - nha obla çã - ão em Ti se per - de - rá, fru - ti - fi - ca - rá - a - á!

91 A E F#m D A E
 Fru - ti - fi - i - cará! Fru - ti - fi - ca - rá! Fru - ti - fi - ca - rá!

SANTO É O SENHOR

Santo

Transcrição: Fernando Martins

Amanda Pinheiro, Leonardo Biondo e Nicodemos Costa

♩ = 60

Em D C G D Em F C D4 ^{1.}D#o

Voz

Contralto

Voz

Sa - an - to! Sa - an - to! San - to é o Se - nho - or!

9 ^{2.}D Am Bm C Am F#m7(b5) B7

Vo.

C.

Vo.

or! Céus e Ter-ra procla mam Vos-sa gló - ó - ria, ho - sa-na nas al tu - u - ras!

15 F Em D C G D Em F C D4 ^{1.}D#o

Vo.

C.

Vo.

Sa - an - to! Sa - an - to! San - to é o Se - nho - or!

24 2. D Am7 Bm C Am F#m7(b5) B7

Vo. Bendi - to o que vem em no-me do Se nho-or! Ho - sa-nas al tu - u ras!

C. Bendi - to o que vem em no-me do Se nho-or! Ho - sa-nas al tu - u

Vo. or!

30 C# F#m E D A E F#m G D E4 1. F#o

Vo. Sa - an - to! Sa - an - to! San - to é o Se - nho - or!

C. Sa - an - to! Sa - an - to! San - to é o Se - nho - or!

Vo. Sa - an - to! Sa - an - to! San - to é o Se - nho - or!

39 2. E A G/A A G/A

Vo. Santo é o Se - nho - or! San-to é o Se - nho -

C. San-to é o Se - nhor! San-to é o Se - nhor!

Vo. nhor! - San-to é o Se - nhor! San-to é o Se - nhor!

43

F G A

Vo. or! San - to é o Se - nho - o - or!

C. San - to é o Se - nhor!

Vo. San - to é o Se - nhor!

ADORAMOS TE DOMINE

Oração Eucarística

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Católica Shalom

♩ = 90



C G/B Am

A - do - ra - mos, a - do - ra - mos, a - do - ra - mos Te.

3 G/B C G/B

A - do - ra - mos, a - do - ra - mos,

6 Am D G

a - do - ra - mos Te, Do - mi - ne.

MISTÉRIO DA FÉ

Oração Eucarística

Cristiano Pinheiro, Fernando Martins,
Leozany Oliveira e Nicodemos Costa

Transcrição: Fernando Martins

♩ = 70

SACERDOTE

C⁹ D F C

Eis o Mis-té - rio da fé!

ASSEMBLÉIA

To-das as ve - zesque come - mos des - te e

4 D F C D

Pão e be - be - mos de - es - te cá - li - ce, a - nun - ci - a - mos, Se - nhor,

7 G F Am C D4 D

a Vos - sa mor - te en - quan - to es - pe - ra - mos Vos - sa vin - da.

DOXOLOGIA

Oração Eucarística

Cristiano Pinheiro, Fernando Martins,
Leozany Oliveira e Nicodemos Costa

Transcrição: Fernando Martins

♩ = 80

SACERDOTE

ASSEMBLÉIA

8

D Em

Por Cris - to, com Cris - to e em Cris - to, a Vós, Deus Pai,

3

C Em

to - do po - de - ro - so, na u - ni - da - de do Es - pí - ri - to San -

8

5

C B7 %

- to, to-da hon-ra e to - da gló - ria, a-go-ra e pa - ra sem - pre!

8

A - a-mém!

8

Em C G D D

1. 2.

A-a-a-mé - em! A - a - mé - e - e - e-em! A - a-mém!

8

AGNUS DEI

Fração do Pão

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Católica Shalom

$\text{♩} = 90$

G D/G C/G Em D/F# Cm/G G

A - gnus Dei qui tol - lis pe - cat - ta mun - di mi - se -

5 Em D C9 G D/G C/G

ré - re no - o - bis. A - gnus Dei qui tol -

9 Em D/F# Cm/G G Em D/F# G

lis pe - cat - ta mun - di mi - se - ré - re no - o - bis.

13 G D C Em D Cm/Eb Em

A - gnus Dei qui tol - lis pe - cat - ta mun - di do - na

17 C D G C D

no - bis pa - cem. Do - na no - bis pa -

20 E9 C Em Am G9

cem. Do - na no - bis pa - cem.

TU NOS ATRAÍSTE

Cântico de Comunhão

Transcrição: Fernando Martins

Cristiano Pinheiro, Fernando Martins,
Leonardo Biondo, Leozany Oliveira, Nicodemos Costa e Wilde Fábio

♩ = 56

Ca - da vez que co-me - mos des - te pão o teu cor - po nos trans-for -

3

- ma nes-ta co - mu - nhão. Ca - da vez que be-be - mos des - te vi -

6

- nho o teu san - gue nos re - no - va nes-ta co - mu - nhão de a - mor.

9

Quem co - me des - te pão vi - ve - rá pa - ra sem - pre. Só

12

Tu tens pa - la - vras de vi - da, vida eter - na. Pa - ra on - de ir

16

lon - ge de Ti? Tu nos a - tra - ís - te, ó Se - nhor eis - nos a - qui.

NADA TE PERTURBE

Canto de Ação de Graças

Letra: Poema de Santa Teresa de Jesus de Ávila

Música: Ir. Kelly Patrícia

Transcrição: Fernando Martins

♩ = 80

1 D A/C# G Bm

E - le - va o pen - sa - me - en - to, ao Céu so - o - be. Por

3 Em D/F# A D Em A7

na - da te an - gus - ti - es, na - da te per - tur - be.

6 D A/C# G Bm Em D/F#

Je - sus Cris - to se - e - gue com co - ra - ção gran - de e ve - nha o que vi - e - er,

9 A D Em A7 D A/C#

na - da te es - pan - te. Vês a gló - ria do mu - un - do.

12 G Bm Em D/F# A7 D

É glória vã. Na - da tem de es - tá - vel, tu - do pas - sa.

15 G D G Bm A7 D

Na - da te per - tur - be, na - da te es - pan - te, tu - do pas - sa

A PORTA DO CÉU

Transcrição: Fernando Martins

Canto Final

Comunidade Shalom

♩ = 66

C C7M F7M Am G F7M 1. Fine

ô ô ô ô ô ô ô ô ô ô ô ô ô

9 2. C C7M F

Vai a nos - sa fren - te a ra - i - nha ves - ti - da de sol e es - plen -

13 % Am Em F7M

- dor. Mulher a - dor - na - da de gra - ça e be - le - za és a luz que pre - ce - de o a -

17 % C C7M F7M

ma - nhe - cer. Ó noi - va co - ber - ta de gló - ria, ó pu - ra, ha - bi - ta - da por

21 % Am Em F7M

Deus. Ó I - ma - cu - la - da, Se - nho - ra dos an - jos, per - fei - ta a - le - gri - a dos

25 F7M G % F % G

fi - lhos seus. Em ti tu - do o que nós que - re - mos ser, con - ti - go a - van -

31 % F G C G

ça - mos ru - mo ao Céu e can - ta - mos: Ma - ri - a, a chei - a de gra -

36 F % C G F %

- ça. Ma - ri - a, ben - di - ta en - tre as na - ções Ma -

42 Am G F % Am G F F D.C. al Fine

ri - a, per - fei - to lou - vor a Deus. Ma - ri - a, a por - ta do Céu.

VINDE, Ó DEUS, EM MEU AUXÍLIO

Laudes - Invocação Inicial

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Shalom

$\text{♩} = 70$

C F Dm Dm/C

Vin-de, ó Deus, em meu au-xí - i-lio, so-cor-rei - me sem de-mo-ra.

5 G C F Dm Dm/C E4 E7

Glória ao Pai e ao Seu Fi - i-lho Je-sus Cris - to, Senhor no - osso e ao Es-pí-

10 Am G F Dm E

- ri - to que ha bi - ta-a em nos-so pei - to pe - los sé - cu-los dos

14 F G E4 E7 Am G

sé - cu - los, A - a - mém! A - le - lui - a - a - a - a!

17 D F Am G 1. D F 2. D F

A - le - lui - a - a - a - a! A - le - lui

Ó NOITE, Ó TREVA, Ó NUVEM

Hino das Laudes

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Shalom

1. Ó noi-te, ó tre - va, ó nu - vem, não mais fi - queis a - qui! Já
 2. Hu - mil-des, vos pe - di - mos em nos-so can - to ou cho - ro: ou -

5 sur-ge a do - ce au - ro - ra, o Cris-to vem: par - ti. Rom-
 vi, ó Cris - to a pre - ce que so-be a vós em co - ro. Os

9 peu-se o véu da ter - ra cor - ta-do por um rai - o: as
 fo-gos da vai - da - de a vos-sa luz des - fa - az. Es -

13 coi-sas to - mam co - res, já vol tam do des - mai - o. As-sim tam bém
 tre-la da ma - nhã - ã, quão do-ce vos - sa pa - az. Lou-vor ao Pai,

17 se a - pa - gue a noi - te do pe - ca - do e o
 ó Cris - to, lou-vor a vós tam - bé - ém; rei -

21 Cristo em nos - sas al - mas co - mece o seu rei - na - do.
 nais no mes - mo Es - pí - ri-to, a - go-ra e sem - pre. A - mé - ém.

D.C.

VOSSO AMOR CHEGA AO CÉU, Ó SENHOR

Laudes - SALMO 35(36) -

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Shalom

♩ = 80

Vos - so a - mo - or che - ga aos céus, ó Se - nho - or. Che ga às

nu - vens a Vos - sa ver - da - de.

1) O pe - ca - do sus - sur - ra ao ím - pio lá no
 2) Traz na bo - ca mal - da - de e en - ga - no. Já não
 3) Vos-so a - mor che - ga aos céus, ó Se - nho - or, che - ga às
 4) Os ani - mais e os ho - mens sal - va - ais: quão preci -
 5) Vós lhes dais de be - ber á - gua vi - va na tor -
 6) Não me pi - sem os pés dos so - ber - bos, nem me ex -

fun - do do seu co - ra - çã - ão; o te - mor do Se - nhor,
 quer re - fle - tir e a - gir be - em. Ar - qui - te - ta a mal - da -
 nu - vens a vos - sa ver - da - de. Co - mo as al - tas mon - ta -
 o - sa é, Se - nhor, vos - sa gra - ça! Eis que os fi - lhos dos ho -
 ren - te de vos - sas de - lí - cias. Pois em vós es - tá a fon -
 pul - sem as mãos dos mal - va - dos! Os per - ver - sos, tre - men -

nos - so De - eus não e - xis - te pe - ran - te seus o - lhos.
 - de em seu lei - to, nos ca - mi - nhos er - ra - dos in - sis - te
 - nhas e - ter - nas é a vos - sa jus - ti - ça, Se - nho - or;
 - mens se a - bri - gam sob a som - bra das a - sas de De - eus.
 - te da vi - da, e em vos - sa luz con - tem - pla - mos a lu - uz.
 - do, ca - í - ram e não po - dem er - guer - se do chã - ão.

16

F#m E/G# C#m F#m

Li - son - jei - a a si mes - mo pen - san - do: "Nin - guém vê nem con - de -
 e não quer a - fas - tar - se do ma - al, e não quer a - fas - tar -
 e os vos - sos ju - í - zos su - pe - ram os a - bis - mos pro - fun -
 Na a - bun - dan - cia de vos - sa mo - ra - da, e - les vêm sa - ci - ar -
 Con - ser - vai aos fi - éis vos - sa gra - ça, e aos re - tos a vos -
 Os per - ver - sos, tre - men - do, ca - í - ram e não po - dem er - guer -

19

A B

- na o meu cri - me.
 - se do ma - al.
 - dos dos ma - res.
 - se de be - ens.
 - sa jus - ti - ça.
 - se do chã - ão.

CANTAI AO SENHOR

Laudes - Cântico de JUDITE (Jt 16, 1-2.13-15)

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Shalom

Can - tai ao Se-nhor com pan-dei - ros, en - to - ai seu lou-vor com tam - bo -

- res! E - le - vai-lhe um sal - mo fes-ti - vo, in-vo-cai o seu no - me e exal-tai -

- o!
 1. Can
 2.
 3) Mas a - que - les que a vós

1) É o Se - nhor que põe fim
 2) Vos - so so - pro de vi -
 3) Mas a - que - les que a vós

às ba - ta - lhas, o seu no-me glo - rio - so é 'Se-nhor!' Can - te -
 da en - vi - as - tes, e eis que tu - do pas-sou a e - xis - tir. Não e -
 o - be - de - cem jun-to a vós se - rão gran - des em tu - do mas a -

- mos lou - vo - res a De - eus, no - vo hi - no ao Se-nhor en - to -
 xis-te u-ma coi - sa ou pes - so - a que re - sis - ta a vos - sa pa -
 que - les que a vós o - be - de - cem jun-to a vó - ós se-rão gran-des em

e - e - mos. Vós sois gran-de, Se-nhor A - do-nai, a - d(i)-mi -
 la - a - vra, Des-de as ba - ses os mon-tes se a - ba - lam e as
 tu - u - do. **Retornar ao refrão**

rá - vel, de for - ça in - ven - cí - vel! To - da vos - sa cria - tu - ra vos sir -
 á -guas tam-bém es - tre - me - cem; co - mo ce - ra der - re - tem-se as pe -
 - va, pois man - das - tes e tu - do foi fe - ei - to. Can
 - dras di - an - te da vos - sa pre - se - en - ça.

BENEDICTUS

Laudes - Cântico evangélico

Transcrição: Fernando Martins

Comunidade Shalom

$\text{♩} = 70$

Mos - trai-nos, ó Se-nhor, mi-se - ri - cór - dia, re-cor - dan-do a vos - sa san - ta a - li-an -

ça!

1) Ben - di - to se - ja o Se - nhor Deus de Is - ra - e - el, porque a seu
 2) As - sim mos - trou mi-se - ri - cór - dia a nos - sos pa - ais, re - cor -
 3) Se - rás pro - fe - ta do al - tís - si-mo, ó me - ni - no, pois i -
 4) Pra i-lu-mi - nar a quan - tos ja - zem en - treas tre - vas e na

po - vo vi - si - tou e li - ber - to - ou; e fez sur - gir um po - de - ro - so sal - va - do -
 dan-do a su - a san - ta a - li - an - ça e o ju - ra - men - to a A - bra - ão, o nos - so pa -
 rás an - dan - do a fren - te do Se - nho - or pa - ra a plai - nar e pre - pa - rar os seus ca - mi -
 som - bra da mor - te estão sen - ta - dos e - e pa - ra di - ri - gir os nos - sos pas -

or da ca - sa de Da - vi, seu ser - vi - do - or,
 ai, de conce - der - nos que li - ber - tos do i - ni - mi - go
 nhos, para aplai - nar e pre - pa - rar os seus ca - mi - nhos,
 sos, gui - an - do nos ca - mi - nhos da pa - az.

Co - mo fa - la - ram pe - la bo - ca de seus san - tos,
 a E - le nós sir - va - mos sem te - mo - or
 a - nun - ci - an - do a seu po - vo a sal - va - çã - ão
 De - mos gló - ria a Deus Pa - ai o - ni - po ten - te,

os pro - fe - tas des - de os tem - pos mais an - ti - gos, pa - ra sal -
 em santi - da - de e em jus - ti - ça dian - te de - le e - en -
 que es - tá na re - mis - são de seus pe - ca - dos; pe - la bon -
 e a Seu Fi - lho, Je - sus Cris - to, Se - nhor nos - so, e ao Es -

17

Em Bm

var - nos do po - der dos i - ni - mi - gos e da
 quan - to per - du - ra - rem nos - sos di - as, en -
 da - de e com - pai - xão de nos - so De - us, que sobre
 pí - ri - to que ha - bi - ta em nos - so pei - to, pe - los

19

C F A

mão de to - dos quan - tos nos o - dei - am. As - sim mos
 quan - to per - du - ra - rem nos - sos di - a - as. Se - rás pro
 nós fa - rá bri - lhar o sol nas - cen - te. Pra i - lu - mi
 sé - cu - los dos sé - cu - los, A - mé - em!

MODELO ENVIADO AOS PASTORES DOS GRUPOS DE ORAÇÃO DO PROJETO JUVENTUDE PARA JESUS DO CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO SHALOM DE PETRÓPOLIS

A música e suas dimensões na Comunidade Católica Shalom - Missão de Natal/RN

Este questionário é um meio pelo qual desejo colher informações sobre como a música é vivenciada, transmitida e experimentada nos grupos de oração do Projeto Juventude para Jesus no Centro de Evangelização de Petrópolis, Missão de Natal / RN da Comunidade Católica Shalom.

As informações aqui fornecidas serão de grande utilidade para compor a dissertação de Mestrado pelo curso de Pós Graduação da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte do qual faço parte e sou orientado pelo Professor Dr. Jean Joubert Mendes.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar possíveis processos de ensino - aprendizagem e transmissão musical nas diversas ações da Comunidade Shalom.

Desde já, agradeço imensamente a sua contribuição e solicito o envio tão logo seja concluído este formulário.

Atenciosamente,

Fernando Martins.

* Required

1. Email address *

1 - Quanto tempo possui o grupo de oração que você pastoreia? *

2 - Em que fase do Caminho da Paz o grupo que você pastoreia se encontra? *

Mark only one oval.

- Kerigma.
- Filoteia.
- Metanoia.
- Koynonia.
- Martiria.

3 - Quantos membros possui o grupo de oração? *

4 - Quantos membros efetivos participam do grupo de oração? *

5 - Algum membro do grupo de oração participa do Ministério de Música no Shalom? *

Mark only one oval.

- Sim.
- Não.

6 - Há uma equipe de música no grupo de oração? **Mark only one oval.*

- Sim - Prossiga o questionário na questão 7.
- Não - Prossiga o questionário a partir da questão 18.

7 - Se há uma equipe de música, ela é formada por quantas pessoas? *

8 - Se há uma equipe de música, quantas pessoas nesta equipe toca algum instrumento musical? *

9 - Quais os instrumentos musicais os membros da equipe de música do grupo de oração tocam? *

10 - Quais os tipos de música mais utilizadas no grupo de oração? (marcar até três tipos) **Check all that apply.*

- Músicas de fraternidade.
- Músicas de animação.
- Músicas de clamor ao Espírito Santo.
- Músicas de súplica do perdão.
- Músicas de louvor e adoração.
- Músicas vocacionais.
- Músicas marianas.
- Other: _____

11 - Descreva como é a participação dos membros do grupo durante uma música proposta na oração. *

12 - Se não houver quem toque algum instrumento musical no seu grupo, como acontece a música? *

13 - Os membros do grupo costumam utilizar o livro de cânticos ou memorizam as músicas?

Mark only one oval.

- A maioria dos membros utilizam o Livro de Cânticos "Cantai".
- A minoria dos membros utilizam o Livro de Cânticos "Cantai".
- Só a equipe de música e os coordenadores utilizam o Livro de Cânticos "Cantai".
- Ninguém utiliza o livro de Cânticos "Cantai" e aprendem a música guardando na memória.

14 - Como uma nova música é ensinada aos membros do grupo? *

15 - As músicas utilizadas na oração são escolhidas com antecedência ou durante a oração? *

Mark only one oval.

- Com antecedência.
- Durante a oração.
- Algumas com antecedência, outras durante a oração.

16 - Se as músicas são escolhidas com antecedência, a equipe de música toma conhecimento prévio das músicas que serão cantadas na oração? *

Mark only one oval.

- Sim.
- Não.

17 - Se as músicas são escolhidas durante a oração, como é comunicada à equipe de música do grupo? *

18 - Se a música escolhida é comunicada durante a oração e a equipe não conhece a música, qual o procedimento? *

Mark only one oval.

- É escolhida uma nova música.
- A música é cantada sem acompanhamento de instrumento.
- A música é somente cantada enquanto o instrumentista busca acompanhar mesmo sem conhecê-la.

19 - Se a música é comunicada com antecedência à equipe de música mas os mesmos não conhecem a música: *

Mark only one oval.

- É escolhida uma nova música.
- A equipe se dispõe a aprender a nova música até o dia da reunião do grupo.
- A equipe não se dispõe a aprender a nova música, mas a música acontece mesmo sem a equipe ter aprendido.

20 - Se não há uma equipe de música no Grupo de oração, como a música é realizada neste grupo? *

Mark only one oval.

- O coordenador da oração se responsabiliza por cantar e/ou tocar as músicas necessárias.
- O coordenador nomeia alguém para se responsabilizar pela música.
- Other: _____

21 - Se não há uma equipe de música no Grupo de oração, como é ensinada uma nova música no grupo?

22 - Com que frequência o grupo aprende uma música nova?

Mark only one oval.

- Mais de uma música nova em cada reunião do grupo.
- Uma música nova a cada duas reuniões do grupo.
- Uma música nova a cada mês.
- Other: _____

23 - Como você verifica se os membros do grupo aprenderam uma música nova?

MODELO ENVIADO AOS FORMADORES DAS CÉLULAS COMUNITÁRIAS DA COMUNIDADE DE VIDA E ALIANÇA DA MISSÃO DE NATAL

A música e suas dimensões na Comunidade Católica Shalom - Missão de Natal/RN

Este questionário é um meio pelo qual desejo colher informações sobre como a música é vivenciada, transmitida e experimentada nas células comunitárias da Missão de Natal / RN da Comunidade Católica Shalom.

As informações aqui fornecidas serão de grande utilidade para compor a dissertação de Mestrado pelo curso de Pós Graduação da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte do qual faço parte e sou orientado pelo Professor Dr. Jean Joubert Mendes.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar possíveis processos de ensino - aprendizagem e transmissão musical nas diversas ações da Comunidade Shalom.

Desde já, agradeço imensamente a sua contribuição e solicito o envio tão logo seja concluído este formulário.

Atenciosamente,

Fernando Martins.

* Required

1. Email address *

2. 1 - Qual o nome da Célula Comunitária que você pastoreia? *

3. 2 - Em que etapa formativa se encontra a Célula Comunitária que você pastoreia? *

Mark only one oval.

Postulantado 1.

Postulantado 2.

Discipulado 1.

Discipulado 2.

Votos Temporários 1.

Votos Temporários 2.

Votos Temporários 3.

Votos Temporários 4.

Votos Temporários 5.

Votos Definitivos.

Other: _____

4. 3 - Quantos membros oficialmente possui sua Célula Comunitária? *

4 - Algum membro da Célula Comunitária que você pastoreia participa do Ministério de Música no Shalom? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

5 - Há uma equipe de música na Célula Comunitária que você pastoreia? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

6 - Se há uma equipe de música na Célula Comunitária que você pastoreia, ela é formada por quantas pessoas? *

7 - Se há uma equipe de música na Célula Comunitária que você pastoreia, quantas pessoas nesta equipe tocam algum instrumento musical e quais são os instrumentos que elas tocam? *

8 - Quais os tipos de música mais utilizadas na Célula Comunitária que você pastoreia? (marcar até três tipos) *

Check all that apply.

Músicas de fraternidade.

Músicas de animação.

Músicas de clamor ao Espírito Santo.

Músicas de súplica do perdão.

Músicas de louvor e adoração.

Músicas vocacionais.

Músicas marianas.

Other: _____

9 - Descreva como é a participação dos membros da Célula Comunitária que você pastoreia durante uma música na oração. *

10 - Se não há quem toque algum instrumento musical na Célula Comunitária que você pastoreia, como acontece a música nos momentos de oração? *

11 - Os membros da Célula Comunitária que você pastoreia costumam utilizar o livro de cânticos ou memorizam as músicas?

Mark only one oval.

- A maioria dos membros utilizam o Livro de Cânticos "Cantai".
- A minoria dos membros utilizam o Livro de Cânticos "Cantai".
- Só a equipe de música e os coordenadores utilizam o Livro de Cânticos "Cantai".
- Ninguém utiliza o livro de Cânticos "Cantai" e aprendem a música guardando na memória.

12 - Como uma nova música é ensinada aos membros da Célula Comunitária que você pastoreia? *

13 - As músicas utilizadas na oração da Célula Comunitária que você pastoreia são escolhidas com antecedência ou durante a oração? *

Mark only one oval.

- Com antecedência.
- Durante a oração.
- Algumas com antecedência, outras durante a oração.

14 - Se as músicas são escolhidas com antecedência, a equipe de música da Célula Comunitária que você pastoreia toma conhecimento prévio das músicas que serão cantadas na oração? *

Mark only one oval.

- Sim.
- Não.

15 - Se as músicas são escolhidas durante a oração, como a equipe de música da Célula Comunitária é comunicada sobre as músicas? *

16 - Se as músicas escolhidas são comunicadas durante a oração e a equipe não conhece as músicas, qual o procedimento? *

Mark only one oval.

- É escolhida uma nova música.
- A música é cantada sem acompanhamento de instrumento.
- A música é somente cantada enquanto o instrumentista busca acompanhar mesmo sem conhecê-la.

17 - Se as músicas que serão cantadas na oração da Célula Comunitária são comunicadas com antecedência à equipe de música mas os mesmos não conhecem a música: *

Mark only one oval.

- É escolhida uma nova música.
- A equipe se dispõe a aprender a nova música até o dia da reunião do grupo.
- A equipe não se dispõe a aprender a nova música, mas a música acontece mesmo sem a equipe ter aprendido.
- A equipe é orientada a buscar conhecer a música com antecedência para ensinar aos membros da Célula.
- Other: _____

18 - Se não há uma equipe de música na Célula Comunitária que você pastoreia, como a música é realizada neste grupo? *

Mark only one oval.

- O formador ou o assistente se responsabilizam por cantar e/ou tocar as músicas necessárias.
- O formador ou o assistente nomeia alguém para se responsabilizar pela música.
- Other: _____

19 - Se não há uma equipe de música na Célula Comunitária que você pastoreia, como é ensinada uma nova música aos membros da Célula?

20 - Com que frequência a Célula Comunitária que você pastoreia aprende uma música nova?

Mark only one oval.

- Mais de uma música nova a cada encontro da Célula.
- Uma música nova a cada encontro da Célula.
- Uma música nova a cada dois encontros da Célula.
- Não há frequência exata.
- Uma música nova a cada mês.
- Other: _____

21 - Como você verifica se os membros da Célula Comunitária que você pastoreia aprenderam uma música nova?

22 - Na sua opinião como formador comunitário, qual a importância da música para a relação com Deus dos membros da Célula Comunitária que você pastoreia?

23 - Você poderia partilhar algum momento específico em que, através da música, você como formador comunitário presenciou algo marcante na caminhada de sua Célula Comunitária?

24 - Você identifica alguma dificuldade de aprendizagem de músicas novas nos membros da Célula Comunitária que você pastoreia?

Mark only one oval.

Sim.

Não.

25 - Se você identifica alguma dificuldade de aprendizagem de músicas novas nos membros da Célula Comunitária que você pastoreia, quais seriam estas dificuldades?

26 - A música está presente nos lazes da Célula Comunitária que você pastoreia?

Mark only one oval.

Sim.

Não.

27 - Se a música está presente nos lazeres da Célula Comunitária que você pastoreia, de que forma ela está presente?

28 - Já ocorreu algum momento em que você como formador comunitário precisou ensinar alguma música para os membros da Célula Comunitária que você pastoreia?

Mark only one oval.

Sim.

Não.

29 - Se já ocorreu algum momento em que você como formador comunitário precisou ensinar alguma música para os membros da Célula Comunitária que você pastoreia, você poderia explicar como você ensinou a música?

30 - Para concluir, contribua de forma pessoal para esta pesquisa, compartilhando aqui algum momento em que você experimentou algo importante em sua história na Comunidade Shalom através da música.

MODELO ENVIADO AOS MEMBROS DO MINISTÉRIO DE MÚSICA DA OBRA SHALOM DO CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO DE PETRÓPOLIS

A música e suas dimensões na Comunidade Católica Shalom - Missão de Natal/RN

Este questionário é um meio pelo qual desejo colher informações sobre como a música é vivenciada, transmitida e experimentada no Ministério de Música do Centro de Evangelização de Petrópolis da Missão de Natal / RN da Comunidade Católica Shalom.

As informações aqui fornecidas serão de grande utilidade para compor a dissertação de Mestrado pelo curso de Pós Graduação da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte do qual faço parte e sou orientado pelo Professor Dr. Jean Joubert Mendes.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar possíveis processos de ensino - aprendizagem e transmissão musical nas diversas ações da Comunidade Shalom.

Desde já, agradeço imensamente a sua contribuição e solicito o envio tão logo seja concluído este formulário.

Atenciosamente,

Fernando Martins.

* Required

1. Email address *

2. 1 - Por gentileza, forneça seu nome completo se não achar inconveniente. Este campo não é obrigatório!

3. 2 - Se sentir-se à vontade, informe a sua idade. Este campo não é obrigatório!

3 - Se você pertence a Obra Shalom, informe em que etapa do Caminho da Paz se encontra o seu Grupo de Oração. Se você não possui grupo de oração ou é membro da Comunidade, há uma opção específica para o seu caso. *

Mark only one oval.

- Kerigma.
- Fiolteia.
- Metanoya.
- Koynonia.
- Martiria.
- Membro da Comunidade.
- Atualmente, não participo de grupo de oração.
- Other: _____

4 - Se você é membro da Comunidade, informe em que nível formativo se encontra.

Mark only one oval.

- Postulantado 1.
- Postulantado 2.
- Discipulado 1.
- Discipulado 2.
- Votos Temporários 1.
- Votos Temporários 2.
- Votos Temporários 3.
- Votos Temporários 4.
- Votos Temporários 5.
- Votos Definitivos.
- Sou membro de Grupo de Oração e já respondi a questão anterior.
- Atualmente não participo de Grupo de Oração.

5 - Há quanto tempo você é integrante do Ministério de Música Shalom do Centro de Evangelização de Petrópolis? *

6 - Você já participou de algum outro ministério de música antes de ingressar no Ministério de Música Shalom ? *

Mark only one oval.

- Sim.
- Não.

6 - Qual sua especialidade dentro do Ministério de Música Shalom? **Mark only one oval.*

- Vocal Base
- Vocal Base e Backing Vocal (abertura de vozes)
- Instrumental - Baterista
- Instrumental - Baixista
- Instrumental - Guitarrista
- Instrumental - Violonista
- Instrumental - Tecladista
- Instrumental - Flautista
- Instrumental - Percussionista
- Other: _____

7 - Você já ingressou no Ministério de Música Shalom sabendo tocar/cantar? **Mark only one oval.*

- Sim.
- Não.

8 - Se você já ingressou no Ministério de Música Shalom sabendo tocar/cantar, onde e como aprendeu? *

9 - Você acredita que desenvolveu seus conhecimentos e práticas musicais depois que ingressou no Ministério de Música Shalom? **Mark only one oval.*

- Sim.
- Não.

10 - Se você respondeu SIM à questão anterior, o que você acredita ter aprendido ou desenvolvido em seus conhecimentos e práticas musicais depois que ingressou no Ministério de Música Shalom? *

11 - Qual o seu estilo de música católica preferido? Você pode marcar até três opções. **Check all that apply.*

- Músicas de fraternidade.
- Músicas de animação.
- Músicas de clamor ao Espírito Santo.
- Músicas de súplica do perdão.
- Músicas de louvor e adoração.
- Músicas vocacionais.
- Músicas marianas.
- Other: _____

12 - Qual o seu estilo de músicas não católica preferido? Você pode marcar até três opções. **Check all that apply.*

- Rock.
- Pop.
- Samba.
- Forró.
- Sertanejo.
- Clássico.
- Gospel (Evangélico)
- Other: _____

13 - O repertório das Missas e eventos é informado com antecedência? **Mark only one oval.*

- Sempre.
- A maioria das vezes.
- Quase nunca.
- Nunca.

14 - Como você procede diante de uma necessidade de aprendizagem de música nova tendo sido informado com antecedência sobre essa música?

15 - Como você procede diante de uma necessidade de aprendizagem de música nova não tendo sido informado com antecedência sobre essa música? *

16 - Como você procede em uma situação em que só você conhece a música que deverá ser cantada/tocada? *

17 - Se você precisar ensinar alguma música a um outro integrante do ministério, explique detalhadamente como você procede. *

18 - Que meios você utiliza para facilitar a aprendizagem de uma música que você não conheça, seja ela nova ou antiga? Aqui você pode citar sites, aplicativos para smartphones, programas e softwares para computador, livros e revistas e quaisquer outros meios dos quais você faça uso em seu processo de aprendizagem de música. *

19 - Você percebe alguma diferença entre tocar músicas nas Missas do Shalom e músicas em outras Missas? *

Mark only one oval.

Sim.

Não.

20 - Se você respondeu SIM à questão anterior, quais são as diferenças percebidas?

21 - Cite uma situação real em que você tenha vivenciado um aprendizado musical dentro do Ministério de Música Shalom.

22 - Cite uma situação real em que você tenha vivenciado uma situação em que você precisou ensinar algo referente à música a alguém dentro do Ministério de Música Shalom.

23 - Com que frequência o seu serviço dentro do Ministério de Música Shalom exige de você o aprendizado de uma nova música?

Mark only one oval.

- Mais de uma música nova semanalmente.
- Pelo menos uma música nova semanalmente.
- Uma música nova a cada duas semanas.
- Uma música nova por mês.
- Não há uma frequência exata.

24 - As necessidades do serviço no Ministério de Música Shalom já lhe estimularam a compôr alguma letra de música?

Mark only one oval.

- Sim.
- Não.

25 - As necessidades do serviço no Ministério de Música Shalom já lhe estimularam a compôr alguma melodia?

Mark only one oval.

- Sim.
- Não.

26 - Você pode compartilhar uma experiência musical desafiante vivenciada dentro do Ministério de Música Shalom que tenha sido gratificante para você?

27 - Você pode compartilhar uma experiência musical desafiante vivenciada dentro do Ministério de Música Shalom que tenha sido frustrante para você?

28 - Para cumprir sua missão dentro do Ministério de Música Shalom, que habilidades musicais você acredita que ainda necessita desenvolver? *

29 - Você pode compartilhar um momento de sua vida (dentro ou fora do Ministério de Música Shalom) em que a música tenha lhe proporcionado uma experiência forte com Deus?

30 - Para concluir, contribua de forma pessoal com esta pesquisa, compartilhando aqui com suas palavras qual a importância que a música tem na sua relação com Deus.
